

Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo

ORGANIZADORA

TURISMO

na Amazônia:

olhares para a produção científica



Íkono.
PUBLICAÇÕES

Íkono Publicações

Alameda Albânia, 50 – Ponta Negra

CEP: 69.037-063 - Manaus-AM

Telefone: (92) 98174-7379

E-mail: contato@ikono.pro.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T936 Turismo na Amazônia [livro eletrônico] : olhares para a produção científica / organização de Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo. – 1. ed. – Manaus, AM : Íkono Publicações, 2025. il. color.

Vários autores

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5278-407-0

DOI 10.70271/250925.1620

1. Turismo – Amazônia. 2. Produção científica. 3. Pós-graduação – UFAM. 4. Turismo cultural. 5. Turismo cinematográfico. I. Novo, Cristiane Barroncas Maciel Costa. II. Título.

CDD 910.9811

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo

ORGANIZADORA

**Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo • Edilza Laray de Jesus
Gabriel de Castro Roque • Letícia Lena Esteves Oliveira
Luana Quêren Nogueira da Silveira • Matheus Barbosa Baia Costa
Paula Cristina Pereira Rodrigues Chaves • Susy Rodrigues Simonetti**

AUTORES

TURISMO **na Amazônia:** **olhares para a produção científica**



1.ª Edição - Copyright© 2025 dos autores
Direitos de Edição Reservados à **Íkono Publicações**.

www.ikono.pro.br | contato@ikono.pro.br

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es). As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

Editor-Chefe: **Franklin Carioca Cruz**

Revisão: **Sheila Maria Carioca Cruz**

Capa e Projeto Gráfico: **Marcelo Maciel dos Reis**

Conselho Editorial

Presidente

Sheila Maria Carioca Cruz, MsC

Membros

Danielle Costa de Souza Simas, MsC

Katy Any Lopes dos Santos, MsC

Raísa Albuquerque da Silva, MsC

Renata Alanis Abrahão, MsC

Rochelle Monteiro Brito, MsC

Comitê Científico

Alcian Pereira de Souza, Dr.

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus/AM

Alessandro Bezerra de Souza, Dr.

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus/AM

Arlindo Corrêa de Almeida, Dr.

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus/AM

Kátia Cilenes Neles da Silva, Dra.

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus/AM

Mario Vitor Magalhães Aufiero, Dr

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus/AM

Naira Neila Batista de Oliveira Norte, Dra.

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus/AM

Neuton Alves de Lima, Dr.

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus/AM

PREFÁCIO

Este livro, na forma de coletânea de textos resultantes de pesquisas de doutorado, iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, reúne cinco trabalhos sobre a produção acadêmico-científica de pesquisadores/docentes e egressos do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo, organizadora da obra, é turismóloga e administradora, mestre em Ciências (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (USP) e doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Vinculada à Rede de Estudos e Pesquisas em Turismo na Amazônia (RedeTur Amazônia), e com uma formação sólida e interdisciplinar, a professora transforma este livro em um encontro de saberes, uma obra coletiva que servirá de referência, principalmente, para o Curso de Turismo da UEA, no qual é docente.

O livro surge a partir do seu projeto de Produtividade Acadêmica da UEA, uma relevante contribuição de uma pesquisadora dedicada e compromissada com seus estudos e pesquisas sobre o turismo. Desde sua pesquisa de doutorado, a professora se dedica a compreender como e o que está sendo produzido em termos de turismo na Amazônia, revelando teses e dissertações, desde o início dos anos 2000, cuja abordagem sobre o turismo está presente.

Em cinco capítulos, o livro revela uma diversidade de pesquisas sobre essa prática social que é o turismo, que para além de uma atividade econômica, é um vasto campo de estudos, complexo e multifacetado.

O primeiro capítulo é um dos resultados da pesquisa de doutorado da professora Cristiane Barroncas, orientado pela também professora da UEA Edilza Laray de Jesus. As professoras investigaram a produção científica do Programa de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA) do Centro de Ciências do Ambiente (CCA) da UFAM acerca do turismo. As autoras identificaram 23 dissertações e seis teses defendidas de 2002 a 2022, prevalecendo estudos em Unidades de Conservação, sendo que as pesquisas foram orientadas por professores formados em Ciências Sociais e Geografia e a maior parte dos orientandos tem graduação em turismo.

Letícia Lena Esteves Oliveira e Cristiane Barroncas são as autoras do segundo capítulo, que investiga a abordagem do Turismo nas dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) da UFAM. Como resultados, as autoras identificaram nove produções acadêmicas, sendo seis dissertações e três teses, e consideram que a abordagem sobre o turismo é realizada de forma transversal, sem a propositura de novas epistemologias, o que compromete a profundidade dos estudos. Um outro resultado diz respeito a identificação daqueles que produzem tais estudos, elencando o Turismo como área principal, mas sob

orientação de docentes de áreas como Serviço Social, Educação Física, entre outras áreas de formação.

Luana Quéren Nogueira da Silveira e Susy Rodrigues Simonetti, professora do Curso de Turismo da UEA, no texto *Produções Acadêmicas sobre o Museu da Amazônia e sua Contribuição para a Sustentabilidade e o Turismo*, analisam as produções acadêmicas (de 2010 a 2024) desse importante atrativo turístico e sua contribuição para a sustentabilidade e o turismo. O estudo sobre o Musa, que é um museu vivo inserido em plena área urbana da cidade de Manaus, identificou que as produções acadêmicas desempenham um papel crucial na promoção da educação ambiental e da conservação dos recursos ambientais, com destaque para as áreas da biologia, pedagogia e sustentabilidade. As autoras constataram que os trabalhos que abordam o Musa, especificamente no contexto do turismo e do lazer, precisam ser ampliados.

O quarto capítulo tem como autores Matheus Barbosa Baia Costa e a professora Susy Rodrigues Simonetti, e discutem a interação humanos e animais silvestres a partir de estudos científicos. O trabalho parte de uma análise bibliométrica das publicações científicas sobre o tema, estabelecendo como recorte temporal o período de 2019 a 2023 e uma das conclusões é que há um crescimento significativo de trabalhos que destacam a necessidade de práticas responsáveis, como aquelas relacionadas ao segmento do ecoturismo, bem como destacam que a observação de animais deveria priorizar os habitats naturais das espécies.

O quinto e último capítulo, produzido por Gabriel de Castro Roque e orientado pela professora Paula Cristina Pereira Rodrigues Chaves, é resultado de um trabalho de iniciação científica da UEA. O trabalho é inovador no sentido de apresentar um panorama sobre as publicações internacionais relacionadas ao turismo cinematográfico, evidenciando a importância do tema e os impactos da atividade. Os resultados apontam que o turismo cinematográfico ainda está em fase de reconhecimento, os autores consideram, ainda, que falta um maior aproveitamento do potencial do segmento para a criação de atrativos turísticos e o fortalecimento da economia por meio da atividade turística, em vários destinos ao redor do mundo.

É uma honra, portanto, apresentar a vocês uma obra que integra um conjunto de textos tão variados e qualificados, organizados sob o olhar sensível da Profa. Cristiane Barroncas, minha amiga de longa data.

Desejo um excelente “mergulho” nesta obra, e que ela possa gerar muitos debates diante de uma produção temática diversificada e envolvente.

Aproveitem a leitura!

Susy Rodrigues Simonetti

SUMÁRIO



1

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TURISMO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE (CCA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo
Edilza Laray de Jesus

Pág.
8

2

A ABORDAGEM DO TURISMO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

Letícia Lena Esteves Oliveira
Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo

Pág.
29

3

PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O MUSEU DA AMAZÔNIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E TURISMO

Luana Quéren Nogueira da Silveira
Susy Rodrigues Simonetti

Pág.
47

4

ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE A INTERAÇÃO COM ANIMAIS EM ATIVIDADES TURÍSTICAS NO AMAZONAS

Matheus Barbosa Baia Costa
Susy Rodrigues Simonetti

Pág.
68

5

TURISMO CINEMATOGRAFICO: UMA PANORAMA SOBRE AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS

Gabriel de Castro Roque
Paula Cristina Pereira Rodrigues Chaves

Pág.
86



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TURISMO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE (CCA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo

Professora do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia.

cbarroncas@uea.edu.br

Edilza Laray de Jesus

Professora do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. Doutora em Educação.

elaray@uea.edu.br



RESUMO

A pesquisa científica na área do turismo é recente no Brasil e quando se pensa o contexto amazônico esse cenário é incipiente. A primeira universidade pública da região Norte a receber o curso de Turismo foi a Universidade Federal do Pará (UFPA) em 1975, seguida pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em 2001 e a Universidade Estadual de Roraima (UERR) em 2006. Apesar da existência de cursos de graduação, na região não existe nenhum programa de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo, e no Amazonas, por exemplo, poucos programas discutem o turismo como uma área transversal das ciências. O presente artigo investigou a produção científica do Programa de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia do Centro de Ciências do Ambiente (CCA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) acerca do turismo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de caráter exploratório e descritivo e com abordagem quali-quantitativa. Como resultados obtidos, identificou-se 23 dissertações e 6 teses defendidas no período de 2002 a 2022, prevalecendo estudos em unidades de conservação. Tais pesquisas foram prioritariamente orientadas por professores formados em Ciências Sociais (20,7%) e Geografia (20,7%) e a maior parte dos orientandos são formados em turismo (55,17%).

Palavras-chave: Pós-graduação. Amazônia. Ciências Ambientais. Turismo.

1. INTRODUÇÃO

O turismo, frequentemente associado no senso comum ao deslocamento e ao lazer, tem sido compreendido, no âmbito acadêmico, como fenômeno social complexo e interdisciplinar, situado no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

Os estudos do Turismo, enquanto área do conhecimento, começaram a ser produzidos na primeira metade do século XX, principalmente por pesquisadores europeus, mas sua popularização só começou a ser percebida após a Segunda Guerra Mundial. O primeiro trabalho científico em turismo que se tem notícia foi publicado em Zurique, em 1883 (PANOSSO NETTO, 2010). Ressalta-se que, apesar de ainda serem incipientes, os estudos do Turismo como área do conhecimento vêm avançando em nível internacional e nacional.

No que diz respeito as definições científicas de Turismo segundo Leiper (1979, apud PANOSSO NETTO, 2010), podem ser divididas em três grupos: econômicas, técnicas e holísticas. A primeira reforça os aspectos econômicos do Turismo e iniciam nos anos de 1905, a segunda reforça as questões estatísticas evidenciadas pela Organização Geral do Turismo e (OMT/UNWTO) e pela Lei nº 11.771/2008 (Lei Geral do Turismo), e por fim, a terceira abordagem tenta abarcar todos os aspectos do Turismo e com isso as definições se tornam mais complexas (PANOSSO NETTO, 2010).

Evidencia-se a necessidade de mais pesquisas e discussões acerca não apenas dos conceitos e das teorias do Turismo, que nascem das contribuições das ciências econômicas como afirma Panosso Netto, mas também de seus impactos sociais, ambientais e políticos; observa-se que o tema vem sendo estudado por diferentes ciências, incluindo as Ciências Ambientais.

Neste contexto, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por meio do Centro de Ciências do Ambiente (CCA) do Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPG-CASA) vem contribuindo com pesquisas acadêmicas acerca do turismo no contexto amazônico, mais significativamente por meio das dissertações defendidas no Programa que abordam a temática. Neste aspecto questiona-se: qual a formação dos pesquisadores que vêm produzindo essas pesquisas e quais suas inquietações? Acreditamos que esses pesquisadores, tanto orientadores quanto orientandos, possuem formações em áreas diversas do conhecimento e o foco maior dessas pesquisas sejam políticas públicas de turismo e as atividades turísticas que ocorrem em comunidades ribeirinhas.

2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO E DA PESQUISA EM TURISMO

O primeiro curso superior de Turismo no Brasil surgiu em 1971 em uma instituição de ensino privado, Faculdade de Turismo do Morumbi¹. Segundo Rejowski (2003, p.62), “em um âmbito universitário propriamente dito, o primeiro curso de Turismo aparece no segundo semestre de 1973, em São Paulo, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP)”, considerando que a Faculdade de Turismo do Morumbi ainda não possuía a nomenclatura de Universidade. E segundo a mesma autora a pesquisa científica em Turismo no Brasil teve início em 1975 com uma tese de doutorado em geografia.

A primeira universidade pública da região Norte a receber o curso de Turismo foi a Universidade Federal do Pará (UFPA) em 1975, seguida pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em 2001, e a Universidade Estadual de Roraima (UERR) em 2006. Não foram considerados para este estudo os Institutos Federais que possuem Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão do Turismo.

Em Manaus, o primeiro curso superior de Turismo implantado foi no Instituto Manauara de Ensino Superior (IMES) atual Centro Universitário do Norte (Uninorte) no ano de 1994, a segunda foi o atual Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (Ciesa) em 1995 e a terceira IES a ofertar foi a Universidade Nilton Lins, no ano de 1996. Em seguida passou-se a ofertar o curso na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) / Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), no ano de 2001. A última instituição a ofertar o curso de Turismo, no ano de 2002, foi a Faculdade Metropolitana de Ensino de Manaus (Fametro). Atualmente já foram extintos os cursos da Universidade Paulista (UNIP) campus Manaus, do Instituto Luterano de Ensino Superior (ULBRA), da Uninorte, do Ciesa e da Fametro.

Segundo dados do portal e-mec do Ministério da Educação (MEC)² existem em atividade no Brasil 100 cursos de turismo em atividade. O cenário de Manaus acaba por acompanhar uma tendência em termos de Brasil que é fechamento de muitos cursos de turismo, o que de certa forma fragiliza a produção do conhecimento científico na área.

A cronologia da produção científica do Turismo é recente conforme nos apresenta Barreto (2003, p.132)

1 Atual Universidade Anhembi-Morumbi. <http://portal.anhembi.br/>

2 Disponível em <https://emec.mec.gov.br/emec/nova> Consulta em: 28 Set 2025.

Os estudos científicos do turismo como ciência social começaram há poucas décadas; antes de 1950, há somente estudos econômicos. A “cientifização” do turismo está em andamento e provoca ainda discussões. Da mesma forma que se discute há décadas se o turismo é, ou não, uma indústria, discute-se se é, ou não, uma ciência. De fato o turismo é uma fenômeno social abrangente; é, por um lado, “a ciência social das viagens”, como diz Ascanio (1992, p.185), mas ao mesmo tempo, é uma empresa e um negócio, uma “indústria” de enormes proporções, como diz Jafari.

A partir desse fato, os estudos turísticos foram sendo produzidos pelas necessidades do mercado com base teórica em outras disciplinas/áreas do conhecimento e vem auxiliando na formação de um saber que pode ser facilmente entendido como uma análise do desempenho do setor produtivo. Os parâmetros curriculares foram sendo modificados pela necessidade de se formar competências para o mercado e não visando a construção de um campo teórico consistente. Logo, a produção científica deste objeto de estudo vem sendo formada por pesquisadores de diversos setores produtivos e áreas do conhecimento, fragmentando o saber para a área que lhe compete (REJOWSKI, 1996).

Dencker (1998, p.26) afirma que “no turismo esse referencial vem sendo construído pela leitura e interpretação de dados levantados em épocas e locais diferentes pelo qual permitem uma visão do comportamento do fenômeno turístico ao longo do tempo e em diferentes realidades”. E neste sentido, sabe-se que o Brasil é considerado um país com pouca produção científica na área, mas que na última década deu um salto quantitativo nessa produção.

De maneira a contextualizar especificamente o cenário da pós-graduação stricto sensu voltada ao Turismo no Brasil existem os seguintes programas de mestrado e doutorado recomendados, conforme consulta ao site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em setembro de 2025:

- Na região **Sul** existem programas nas seguintes universidades: Universidade do Vale do Itajaí (Univali), em Santa Catarina, com mestrado e doutorado em Turismo e Hotelaria; Universidade de Caxias do Sul (UCS), no Rio Grande do Sul, com mestrado e doutorado em Turismo e Hospitalidade; e Universidade Federal do Paraná (UFPR), com mestrado em Turismo;
- Na região **Sudeste** temos: Universidade de São Paulo (USP), com mestrado e doutorado em Turismo; Universidade Anhembi Morumbi (UAM), ofertando mestrado e doutorado em Hospitalidade; a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com mestrado profissional em Ecoturismo

e Conservação; Universidade Federal Fluminense (UFF) com mestrado acadêmico em Turismo e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com o mestrado e o doutorado acadêmico em Estudos do Lazer;

- No **Nordeste** existem: a Universidade Estadual do Ceará (UECE) com o mestrado profissional em Gestão de Negócios Turísticos; a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com mestrado e doutorado em Turismo; a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com mestrado em Hotelaria e Turismo e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS-SE) com o mestrado profissional em Turismo.

Conforme pode ser observado, as regiões Centro-Oeste e Norte não possuem nenhum programa específico de pós-graduação na área de Turismo, mas, contrário da região Centro-Oeste (que já teve um programa na Universidade de Brasília), a região Norte nunca teve. Todavia, as duas regiões possuem programas de mestrado e doutorado na qual o Turismo é pesquisado como área do conhecimento, sendo um deles o Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPG-CASA) do Centro de Ciências do Ambiente (CCA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

No Amazonas, a UFAM é pioneira quanto as produções acadêmicas, pois foi no PPG-CASA, que foram produzidas as primeiras dissertações de mestrado, sendo as primeiras três defendidas em 2002³. Vale destacar que a UFAM não possui o curso de graduação em Turismo.

No quadro 1 é possível ver os programas de pós-graduação da UFAM que produziram ao menos uma dissertação de mestrado e/ou tese de doutorado e apresentaram o Turismo no título, no resumo ou nas palavras-chave.

3 1. A sustentabilidade do Polo de Turismo na Amazônia Central - Presidente Figueiredo-AM. 2. Bases para um plano de manejo da pesca esportiva para o Rio Uatumã - Estado do Amazonas - Brasil. 3. Indicadores de desenvolvimento integrado na avaliação de potencialidades ecoturísticas em áreas rurais de várzea do município de Manacapuru-AM.

Quadro 1 - Programas de Pós-graduação da UFAM com dissertação/tese na área de Turismo (2002-2022).

Universidade	Programa de Pós-graduação em...	Dissertação	Tese
UFAM (15)	1. Antropologia Social	4	2
	2. Biodiversidade e Biotecnologia da Rede Bionorte	-	1
	3. Ciências da Comunicação	2	-
	4. Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	23	6
	5. Ciências Florestais e Ambientais	13	-
	6. Ciências Pesqueiras nos Trópicos	1	1
	7. Contabilidade e Controladoria*	1	-
	8. Desenvolvimento Regional*	4	-
	9. Design	1	-
	10. Educação	1	-
	11. Engenharia de Produção	5	-
	12. Engenharia de Recursos Naturais da Amazônia*	1	-
	13. Geografia	6	-
	14. Sociedade e Cultura na Amazônia	16	3
	15. Sociologia*	2	-
TOTAL		80	13

Fonte: tede.ufam.edu.br *Programas descredenciados
Organização: COSTA NOVO (set, 2025).

Percebe-se uma produção acadêmica local incipiente, pois em 20 anos (2002-2022) apenas 80 dissertações foram defendidas e 13 teses, além do descredenciamento de quatro programas. Cabe ressaltar que no banco de teses da UFAM não estão todas disponíveis, algumas foram conseguidas no tede, no site do Programa ou com os autores.

Quando se trata de estudos científicos sobre quais ciências tem contribuído ou se debruçado para o aprofundamento dessa área do conhecimento, que aspectos têm inquietado os pesquisadores e em que programas de pós-graduação vem sendo investigado em Manaus, esse cenário ainda está em construção. Dos programas existentes na UFAM, conforme observado no Quadro 1, destaca-se o Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPG-CASA), tópico que iremos abordar a seguir.

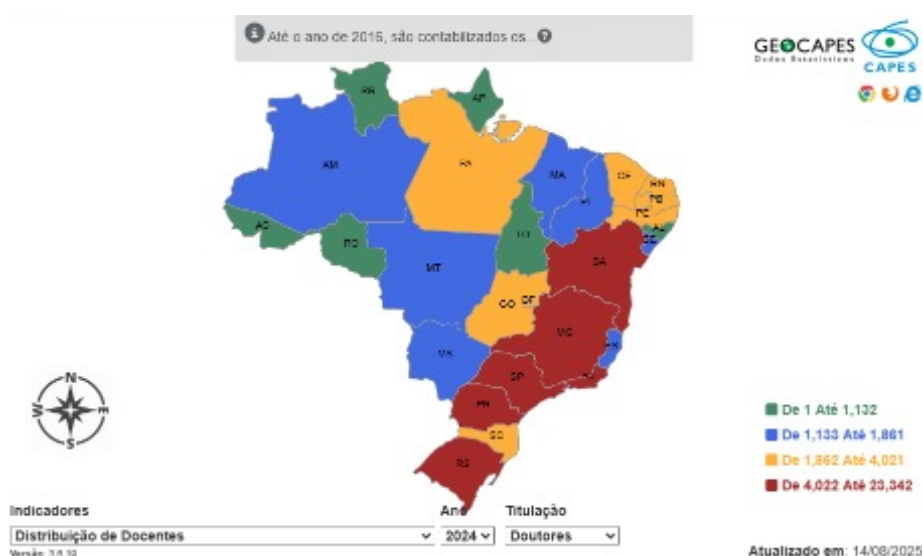
3. O CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE (CCA)

O Centro de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas aloca o Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, iniciando suas atividades em 1998 com a oferta do programa de mestrado acadêmico e profissional em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, sendo ambos credenciados em 2000. Em 2011, o PPG-CASA inicia a primeira turma em nível de doutorado⁴.

O atual regimento do programa apresenta dois objetivos⁵, a saber: a) Gerar conhecimentos e capacitar recursos humanos para o exercício do planejamento, gestão, magistério superior e pesquisa científica e tecnológica na área de Ciências do Ambiente, nos níveis de mestrado acadêmico e profissional, doutorado pleno e doutorado sanduíche e de estágio pós-doutoral; b) Capacitar profissionais atuantes em organizações públicas e privadas, para a tomada de decisões sobre o desenvolvimento sustentável e uso de novas tecnologias ambientalmente adequadas e para atuarem como consultores e assessores altamente qualificados para as questões relativas à gestão e política ambiental, desenvolvimento sustentável e conservação do meio ambiente, em particular na Amazônia.

Além dos objetivos propostos, o programa vem contribuindo para mudar o cenário na distribuição de novos cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil e possibilitar o aumento no número de docentes doutores no Amazonas e, conseqüentemente, na região Norte.

Figura 1 – Distribuição de docentes doutores por Estado brasileiro.



Fonte: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/> Acesso em: 21 Set 2025.

4 Homologado pelo CNE (Portaria 1325, de 21/9/2011, D.O.U 22/9/2011, seq. 1, p. 634).

5 https://ppgcasa.ufam.edu.br/images/Regimentos/reg_ppgcasa_2018.pdf Acesso em: 17 Set 2025.

A figura 1 reforça a relevância da criação de novos programas de pós-graduação nas universidades da região Norte e o quanto são fundamentais para a formação e a produção do conhecimento científico. Santos afirma que (2004, p.17) afirma que o conhecimento científico “é hoje a forma oficialmente privilegiada de conhecimento e a sua importância para a vida das sociedades contemporâneas não oferece contestação. Na medida das suas possibilidades, todos os países se dedicam à promoção da ciência, esperando benefícios do investimento nela”.

Esse investimento vem também pela formação de doutores, e neste sentido observa-se que o Amazonas está na 2ª categoria (GeoCapes), e isso reforça a importância da formação de novos doutores para a oferta de novos programas de pós-graduação que podem ser articulados por meio de projetos interinstitucionais de mestrado e doutorado (Minters e Dinters) com outras universidades.

Segundo dados consultados no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), em setembro de 2025, a região Norte possui 347 programas de pós-graduação *stricto sensu*. Destes, o Pará é o que possui maior número de programas com 162, seguido do Amazonas (79), Tocantins (36), Rondônia (22), Acre (17), Roraima (16) e Amapá com 15 programas em diferentes áreas do conhecimento. Vale destacar que o único programa da região com nota 7 é o Programa de Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido vinculado a UFPA e que produziu dissertações e teses sobre o turismo.

Dos 347 programas, nenhum deles é específico na área de Turismo, porém o Turismo vem sendo estudado por diferentes áreas do conhecimento, e destacam-se os programas em diversas áreas do conhecimento, mas primordialmente em programas de Geografia, Ciências do Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Ciências Florestais.

No que diz respeito aos programas de mestrado e doutorado do PPG-CASA, o mestrado e o doutorado são nota 4 pela Capes⁶, e estão contemplados na figura 2.

6 Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.xhtml?popup=true&cd_programa=12001015007P9 Acesso em: 21 Set 2025.

Figura 2 – Distribuição de programas de pós-graduação no Brasil (conceito 4).



Fonte: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/> Acesso em: 21 Set 2025.

O PPG-CASA, por ser um programa interdisciplinar, consegue dialogar com várias áreas do conhecimento, sendo uma delas o Turismo. Considerado uma área transversal das ciências, o Turismo vem recebendo olhares, análises e contribuições de diferentes pesquisadores. Essa afirmação será visível nos resultados da pesquisa.

4. A PRODUÇÃO SOBRE TURISMO DO PROGRAMA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA

Antes de apresentar a produção sobre o turismo do PPG-CASA, cabe apresentar os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Os resultados da pesquisa foram obtidos pela leitura de livros, documentos, acessos ao site da Capes e com levantamento feito no Banco Digital de Teses e Dissertações da UFAM⁷, vinculado ao Sistema de Bibliotecas da UFAM além do próprio *site* do PPG-CASA⁸.

Observou-se que com relação ao acesso das dissertações e teses não há um sincronismo entre estes bancos de dados, algumas aparecem em ambos, outras não aparecem em nenhum e, um grupo em apenas um deles. Vale destacar que em algumas dissertações a palavra Turismo não aparece explicitamente no título, mas aparece no resumo e/ou nas palavras-chave do trabalho. A análise foi feita a partir dos resumos das 23 dissertações e de 6 teses defendida no CCA, ainda que

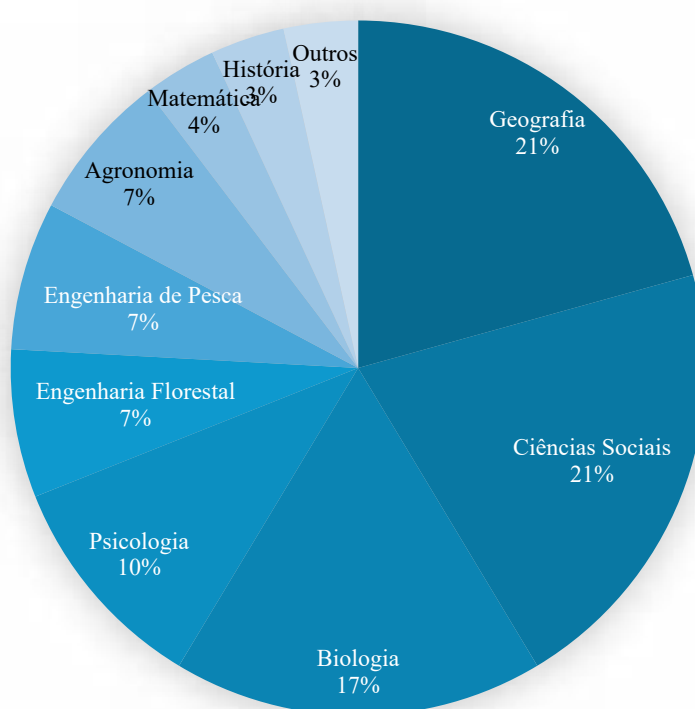
7 Disponível em: tede.ufam.edu.br Acesso em: 21 Set 2025.

8 Disponível em: <http://www.ppgcasa.ufam.edu.br/dissertacoes.html> Acesso em: 21 Set 2025.

apenas 23 arquivos estejam integralmente disponíveis para *download* e os outros 6, tenham sido localizadas apenas os resumos.

Após a análise dos dados coletados, e respondendo a uma das questões norteadoras do artigo, no que diz respeito à formação acadêmica dos orientadores e dos orientandos das pesquisas do PPG-CASA, tem-se o seguinte cenário:

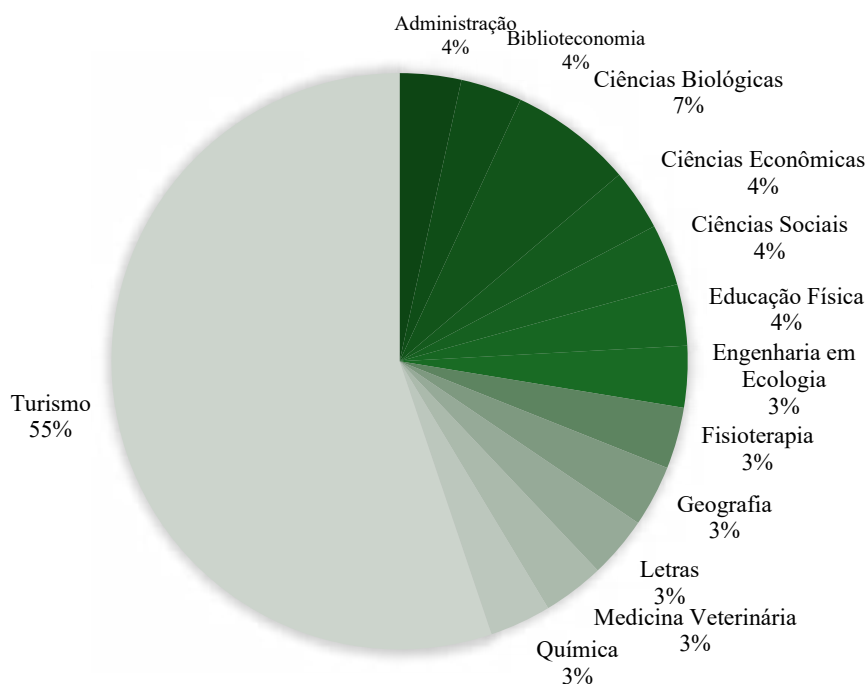
Gráfico 1 – Formação do orientador



Organização: COSTA NOVO, 2025.

Percebe-se por meio do gráfico 1 que os professores orientadores vem especialmente das Ciências Sociais e da Geografia (21%), seguidos dos graduados em Ciências Biológicas e Psicologia (10%). Isso acaba por refletir nas pesquisas ora engendradas que enveredam para o estudo das relações, do território e das percepções.

Gráfico 2 – Formação interdisciplinar dos orientandos



Organização: COSTA NOVO, 2025.

O gráfico 2 demonstra a formação interdisciplinar dos orientandos, prevalecendo os formados em turismo. Isso demonstra que o turismo consegue dialogar com outras áreas do conhecimento. Os reflexos no enfoque que cada pesquisa vai seguir, ou seja, a produção do conhecimento sobre o turismo na Amazônia se vinculará também a formação do orientador. Causa-nos certa surpresa as graduações em Química, Medicina Veterinária e Fisioterapia.

Estudos de autores como Mirian Rejowski afirmam que o turismo é um campo de estudo e pesquisa que começou a ser construído por outras áreas do conhecimento, e de onde recebeu grandes contribuições como a antropologia, geografia, sociologia, economia dentre outras. Apresenta ainda que o ensino superior em Turismo no Brasil tem buscado novos valores, e nessa busca está a qualificação das pesquisas científicas produzidas na graduação e na pós-graduação.

Neste aspecto consideremos fundamental o fortalecimento dos grupos de pesquisa em Turismo na Amazônia, a criação de linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação existentes e a resignificação do ensino nos cursos de graduação em Turismo na região.

No que diz respeito aos temas que foram pesquisados, no quadro 2 é apresentado uma síntese das temáticas que foram discutidas e o ano da defesa.

Quadro 2 – Títulos das dissertações/teses defendidas no PPG-CASA no período de 2002 a 2022.

Temática	Ano Defesa
1. A sustentabilidade do polo de turismo na Amazônia Central - Presidente Figueiredo-AM.	2002
2. Bases para um plano de manejo da pesca esportiva para o Rio Uatumã - Estado do Amazonas, Brasil.	2002
3. Indicadores de desenvolvimento integrado na avaliação de potencialidades ecoturísticas em áreas rurais de várzea do município de Manacapuru-AM.	2002
4. Prática de um turismo sustentável: pousada Aldeia dos Lagos no município de Silves, AM.	2003
5. Percepções ambientais sobre turismo e lazer de moradores vizinhos a uma área florestal: a Reserva Ducke de Manaus/AM.	2005
6. Turismo em Área Protegida: análise dos impactos ambientais para um viés alternativo de desenvolvimento sustentável.	2006
7. Impactos ambientais nos aspectos geomorfológicos da Área de Proteção Ambiental Presidente Figueiredo Caverna do Maroaga.	2006
8. Ecoturismo e sustentabilidade social como um desafio para a Amazônia: um estudo de caso em Iranduba-AM.	2007
9. Percepções socioespaciais e de turismo em Paricatuba-Iranduba-Amazonas.	2008
10. O Ecoturismo no Estado do Amazonas: uma análise da situação legal dos empreendimentos ecoturísticos no contexto da legislação e o licenciamento ambiental.	2009
11. Informação ambiental como instrumento para a gestão das unidades de conservação no Estado do Amazonas.	2009
12. (Eco)turismo e Territorialidade: a (in)sustentabilidade na Boca da Valéria, Parintins-AM.	2010
13. Ecoturismo, políticas públicas e planejamento participativo e comunitário no Município de Presidente Figueiredo, no Estado do Amazonas.	2010
14. Conflitos Silenciosos: a pesca amadora no Lago de Balbina, Presidente Figueiredo, AM.	2012
15. Turismo e Lazer em Unidade de Conservação: a experiência de São João do Tupé - REDES do Tupé/AM.	2013
16. Serviço turístico informal: uma reflexão sobre os aspectos ambiental, social e econômico dessa prática na cidade de Manaus.	2015
17. Caracterização da cadeia produtiva do artesanato em madeira no município de Parintins sob a ótica da sustentabilidade	2015
18. Turismo no Rio Negro: pelos caminhos das Representações Sociais dos comunitários do Lago do Acajatuba e da Vila de Paricatuba (Iranduba -AM). (T) ⁹	2015
19. Políticas públicas para o turismo sustentável no estado do Amazonas: perspectivas e desafios, 2013-2016	2016
20. Impactos socioambientais da terapia assistida com o boto-cor-de-rosa (<i>inia geoffrensis</i>) no município de Iranduba – AM	2016
21. Turismo em comunidades tradicionais: políticas de desenvolvimento local e territorialidades humanas na RDS do Rio Negro (Iranduba-AM) (T)	2016
22. O artesanato de Novo Airão: sustentabilidade e identidade cultural na economia criativa	2017
23. Turismo amazônico: experiências no Alto rio Solimões – Amazonas (T)	2019
24. Valoração do complexo de cachoeiras de Presidente Figueiredo/AM	2020

9 A primeira tese sobre Turismo defendida no PPG-CASA em julho de 2015 de autoria de Susy Rodrigues Simonetti sob a orientação do prof. Dr. Elimar Nascimento.

25. Efeito da perda da cobertura florestal na atividade turística da Amazônia Central (T)	2020
26. Avaliação de riscos sanitários nas embarcações do estado do Amazonas: propositura de medidas de controle e regulamentação (T)	2021
27. Etnoconhecimento de Paisagens Pré-colombianas e Contemporâneas: uma perspectiva para o turismo sustentado na Ilha de Terra Nova, em Careiro da Várzea-AM	2022
28. Turismo e Agenda 2030: sistema de indicadores alinhados aos objetivos de desenvolvimento sustentável para avaliar o turismo local	2022
29. A imagem da Amazônia: Estudo sobre a percepção da Amazônia por parte de turistas estrangeiros (T)	2022

Fonte: tede.ufam.edu.br / www.ppgcasa.ufam.edu.br Acesso em: 21 Set 2025. (T) = Tese

Para a análise dos assuntos investigados conforme apresentado no quadro 2, nas 23 dissertações e 6 teses, optou-se por dividir as pesquisas por município e não por temática discutida para entender, neste primeiro momento, a dimensão espacial do estudo do turismo no Amazonas. Acredita-se ser o turismo “processo humano, ultrapassa o entendimento como função de um sistema econômico. Como um processo singular, necessita de ressignificação às relações impositivas, aos códigos capitalísticos e aos valores colocados como bens culturais” (MOESCH, 2002, p.15). Ao dialogar com as Ciências Ambientais, o Turismo ganha essa ressignificação e pode ampliar o seu escopo teórico. Como não foram analisadas as dissertações por completo, não podemos afirmar se as teorias do Turismo foram evidenciadas com rigor, portanto as reflexões serão restritas aos resumos apresentados, conforme abordado anteriormente.

O município que mais se destacou nas investigações dos pesquisadores do CCA para os estudos do Turismo foi Presidente Figueiredo com 8 estudos, seguido de Iranduba com 5 estudos, Manaus com 4 e Parintins com 2. Por fim, os municípios de Careiro da Várzea, Manacapuru, Silves, Autazes e Careiro Castanho, Nhamundá, Novo Airão e Tabatinga, todos com um estudo, e há ainda 3 estudos com definição territorial no Amazonas.

Os estudos realizados no município de **Presidente Figueiredo** discutiram primordialmente o ecoturismo e a pesca esportiva/amadora e foram defendidas nos anos de 2002, 2006, 2010, 2012 e 2020.

As duas primeiras delas, defendidas em 2002, versaram sobre o crescimento do ecoturismo no município a partir da implantação do Polo de Ecoturismo do Amazonas por meio do Programa para o Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal (Proecotur) e a outra discutiu a pesca esportiva na Resex do rio Uatumã e sugeriu após análise de vários dados coletados em campo, o ecoturismo como uma das atividades econômicas possíveis de ser implantada.

A terceira pesquisa buscou “questionar a inserção da atividade turística numa Unidade de Conservação de Uso Sustentável – APA Urubuí, como alternativa de desenvolvimento das populações locais e mecanismo de proteção e manejo dos recursos bióticos e abióticos específicos desse bioma, no sentido de entender as relações estabelecidas entre uso/proteção da atividade turística, bem como aos aspectos relacionados aos impactos ambientais da utilização pública em áreas naturais protegidas especialmente nas égides municipais de uma das significativas cidades turísticas no interior do Estado”.

A quarta dissertação “analisou a prática das atividades de turismo e de agricultura, as alterações nos aspectos geomorfológicos decorrentes destas atividades e a atual situação da Área de Proteção Ambiental Presidente Figueiredo Caverna do Maroaga, comparando-a com a legislação vigente”.

Em 2010, o Proecotur volta a ser foco de pesquisa de um graduado em Turismo que “se propôs analisar a implantação dessa política, no referido município, para verificar as transformações ocorridas no período 2000 a 2008, verificando se houve a aplicação do planejamento participativo e comunitário, identificando o posicionamento dos atores sociais”. Em 2012 uma pesquisa teve como objetivo principal “analisar os conflitos socioambientais promovidos pela pesca amadora no Lago de Balbina, no entorno da REBIO Uatumã no Estado do Amazonas”.

Encerrando o primeiro bloco de estudos em **Presidente Figueiredo**, em 2020 foram defendidas uma dissertação e a primeira tese pelo programa. A dissertação “Valoração do complexo de cachoeiras de Presidente Figueiredo – AM” teve como objetivo estimar um valor econômico para o complexo de cachoeiras do município de Presidente Figueiredo/AM, levando em conta a possibilidade de comportamento caronista dos visitantes. Já a tese de doutorado teve como objetivo analisar o efeito da perda da cobertura florestal e sua influência na atividade turística da Amazônia Central, especificamente em Presidente Figueiredo. Duas pesquisas diretamente relacionadas a questão do uso dos recursos naturais pelo turismo.

Em **Manaus** os estudos se propuseram “a discutir a percepção de moradores sobre uma proposta de turismo e lazer como uma das possibilidades de mitigação dos impactos sobre a Reserva Florestal Adolpho Ducke em Manaus-AM”, pesquisa defendida em 2005; outra, defendida em 2013 procurou “investigar os aspectos socioculturais e ambientais presentes na atividade de turismo/lazer na localidade São João do Tupé – REDES do Tupé”. Cabe aqui destacar que os estudos realizados em Manaus são os primeiros a envolverem o campo do lazer. E em 2015, a terceira pesquisa se propôs a “analisar os aspectos ambientais, sociais e econômicos da

sustentabilidade na prestação de serviços turísticos informais na cidade de Manaus/AM". E em 2022 veio o estudo sobre Turismo e Agenda 2030 e teve como objetivo "propor um sistema de indicadores capaz de oferecer uma avaliação preliminar do desenvolvimento sustentável do turismo local, tendo como estudo de caso, o município de Manaus (AM), com auxílio das metodologias adaptadas de Van Bellen (2006) e Friedrichsen (2020)".

As duas pesquisas de mestrado realizadas no município de **Iranduba** tiveram como objetivos "investigar as implicações sociais do ecoturismo sustentável em comunidades locais do município de Iranduba (AM)", defendida em 2007, e a outra pesquisa defendida em 2008, buscou "investigar as percepções socioespaciais dos moradores de Paricatuba e as implicações relativas ao turismo local". A terceira pesquisa e primeira tese de Turismo foi defendida em 2015 sob o título "Turismo no Rio Negro: pelos caminhos das representações sociais dos comunitários do Lago do Acajatuba e da Vila de Paricatuba (Iranduba-AM)" e teve como objetivo identificar e analisar as representações sociais dos moradores das comunidades Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, São Thomé e Vila do Paricatuba frente às atividades de turismo e lazer.

Em 2016, mais dois estudos corroboram para o município de Iranduba. A dissertação teve como objetivo "analisar os impactos socioambientais da bototerapia discutindo seus benefícios e riscos em termos de saúde (transmissão de zoonoses, riscos de ferimento para os pacientes ou o terapeuta), analisando sua contribuição para a conservação da espécie, questionando os aspectos éticos e legislativos para regulamentação dessa prática, e a comparando com outras atividades envolvendo pequenos cetáceos (delfinoterapia, turismo de interação com boto). A tese teve como objetivo "analisar o processo de territorialização do turismo como estratégia de gestão territorial e ambiental nas comunidades Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tumbira, Santa Helena do Inglês e São Sebastião do Saracá, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, no Amazonas".

Em 2002, **Manacapuru** foi o foco da pesquisa de uma bióloga que por meio da sua pesquisa "avaliou o potencial para o ecoturismo da Costa do Canabuoca e para a pesca esportiva no lago do Jacaré que representam um setor rural do município de Manacapuru, visando indicar estas alternativas econômicas de desenvolvimento dentro de um programa integrado de uso múltiplo dos recursos naturais para área de várzea". As comunidades tradicionais que trabalham com Turismo ganham destaque também nesses estudos, e entender os aspectos ambientais que as envolvem teve bastante importância.

A realização do estudo realizado em **Silves** e defendido em 2003 “buscou estudar as ações da pousada Aldeia dos Lagos junto às comunidades envolvidas a fim de comprovar se esse empreendimento pratica ou não o turismo sustentável”.

No município de **Autazes e Careiro Castanho** o foco da pesquisa foi dado aos meios de hospedagem e procurou “investigar o ecoturismo no Estado do Amazonas levantando a situação legal e o licenciamento ambiental dos empreendimentos ecoturísticos no município de Autazes e do Careiro, também conhecido como Careiro-Castanho”. Os empreendimentos turísticos na região ainda são pouco investigados, mas já proporcionaram visibilidade de alguns aspectos que se tornam necessários para a construção de novos empreendimentos.

Em **Nhamundá**, a pesquisa defendida em 2009 buscou “perceber-se a informação ambiental, no processo de gestão do Parque Estadual Nhamundá foi recebida e absorvida pelos comunitários, visando ao subsídio técnico para a formulação de mecanismos eficazes de transmissão e formatação da linguagem, bem como torná-los aptos para tomar decisões na gestão participativa dessa área protegida”. Nesse caso específico, o turismo não parece ser tema principal nem secundário, apesar de ter aparecido no resumo, mas apenas acessório no trabalho apresentado.

Em 2010 e 2015 no que se refere ao município de **Parintins** o primeiro estudo pretendeu “analisar a inserção das comunidades tradicionais caboclo-ribeirinhas da Amazônia no roteiro internacional do turismo e as novas territorialidades decorrentes dessa atividade”. Nesse estudo ganha destaque as transformações territoriais e culturais causadas pelo turismo de eventos ou o turismo cultural. No segundo estudo o objetivo foi “discutir sobre o artesão e o artesanato em madeira no município de Parintins sob a ótica da sustentabilidade”.

Novo Airão foi território para pesquisa defendida de 2017 intitulada ‘O artesanato de Novo Airão: sustentabilidade e identidade cultural na economia criativa’. O objetivo geral foi “analisar as dinâmicas contemporâneas do artesanato de Novo Airão e o modo como essa produção pode funcionar como mediadora das relações sociais e econômicas locais articuladas com a economia criativa, e sua apropriação simbólica e econômica da natureza”.

Em 2019, o município de **Tabatinga** evidencia a pesquisa ‘Turismo amazônico: experiências no Alto rio Solimões’ que buscou “analisar, a partir da dinâmica do lugar, a contribuição do turismo para a conservação socioambiental na Amazônia”.

Por fim, em relação às pesquisas que tiveram o Amazonas como foco, a primeira (2016) foi a dissertação intitulada ‘Políticas públicas para o turismo sustentável

no estado do Amazonas: perspectivas e desafios, 2013-2016' teve como objetivo "analisar a contribuição das políticas públicas para o desenvolvimento do turismo sustentável no Estado do Amazonas". A segunda foi a tese (2021) 'Avaliação de riscos sanitários nas embarcações do estado do Amazonas: propositura de medidas de controle e regulamentação' com o objetivo de "analisar os riscos sanitários decorrentes da modalidade de transporte coletivo de passageiros por embarcações fluviais, no Estado do Amazonas e propor medidas para sua correta avaliação e manejo". E por fim, a tese de 2022 intitulada 'A imagem da Amazônia: estudo sobre a percepção da Amazônia por parte de turistas estrangeiros' buscou identificar os elementos centrais da imagem que os turistas estrangeiros têm sobre a Amazônia percebida *in situ*.

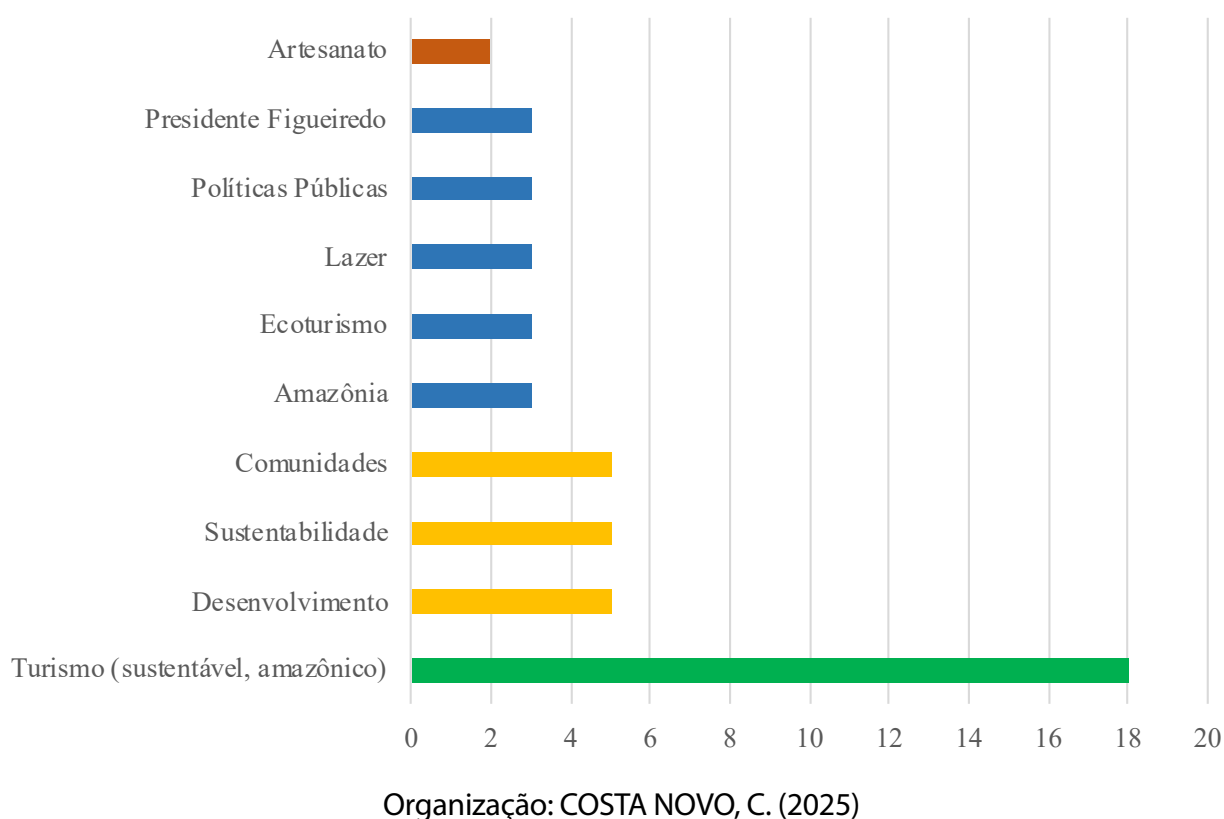
Percebe-se pelos objetivos gerais expostos acima, retirados dos resumos das dissertações/teses defendidas no CCA, que o Turismo é um fenômeno complexo enquanto objeto do conhecimento e necessita de outras ciências para se tornar uma. E conforme Catambry (2010, p.4)

surgem os três pilares fundamentais para a construção do conhecimento em Turismo que são: a multi, a inter e a transdisciplinaridade. A multidisciplinaridade é constituída do agrupamento de vários ramos do conhecimento em torno de um enfoque específico, a interdisciplinaridade consiste na interação existente entre duas ou mais disciplinas e a transdisciplinaridade é a integração das relações interdisciplinares de modo a formar uma amálgama de conhecimentos comuns.

Entende-se neste sentido que os estudos desenvolvidos no CCA, possuem um olhar interdisciplinar sobre o turismo sejam eles de natureza ambiental ou cultural, pois ele não se resume a apenas uma atividade econômica, mas uma prática social capaz de dialogar com diferentes aspectos do ambiente, e com uma relação profunda com a formação do pesquisador.

Enfim, no que diz respeito às palavras-chave coletadas, as 10 mais citadas foram: turismo (sustentável, amazônico, de base comunitária), desenvolvimento, sustentabilidade, comunidades, Amazônia, ecoturismo, lazer, políticas públicas, Presidente Figueiredo e artesanato, conforme pode ser visto no gráfico 3.

Gráfico 3 – As 10 principais palavras-chave das dissertações e teses defendidas no CCA (2002-2022).



Das 29 pesquisas produzidas no CCA, observa-se que o termo mais citado foi “turismo”. Ele aparece no título de 13 delas, e em algumas, seguido do sustentável, sustentado, local ou amazônico. Vale destacar que o ecoturismo se destaca em 4 delas. As palavras-chave “desenvolvimento, sustentabilidade e comunidades” empataram. Associar o turismo ao desenvolvimento, a sustentabilidade e as comunidades tradicionais na Amazônia merecem novas reflexões e pesquisas sobre essa relação.

Entende-se a sustentabilidade como um campo em consolidação, que tem provocado novas formas de pensar diversas áreas do conhecimento, dentre elas o turismo. Tais práticas vivenciadas no turismo têm procurado alcançar a equidade social, a conservação dos ecossistemas e acima de tudo o protagonismo das populações tradicionais no oferecimento dessas atividades. Espera-se que tais atividades possam alavancar o desenvolvimento atrelado a sustentabilidade, dando origem ao chamado desenvolvimento sustentável e que este possa ser, de fato, mais incluyente e decente (SACHS, 2008).

Não se pode negar a força do turismo enquanto atividade econômica que é, porém é necessário estimular setores econômicos menos tradicionais como afirma Cavalcanti

A política do governo para a sustentabilidade deve conter medidas para estimular aqueles setores que efetivamente adicionam valor, contribuindo menos para a depleção e degradação. Claro, a identificação de tais setores exige mais investigação, porém uma possibilidade existe, por exemplo, com respeito ao ecoturismo (que também gera emprego), desde que cuidados adequados sejam tomados no que toca ao meio ambiente (e à cultura local) [...] (CAVALVANTI, 1997, p.9).

Mais do que promover ou estimular tais mudanças é preciso ver o mundo de forma diferente, pois “o desenvolvimento sustentável, aparentemente, supõe uma reforma intelectual e moral, para usar a velha expressão de Gramsci (1975), de maneira a acolher e estimular a adoção de novas tecnologias e novas formas de viver” (NASCIMENTO, 2012, p.57).

Cabe enfatizar que as reflexões aqui postas são iniciais e não esgotam o aprofundamento da temática, pois consideramos ser de fundamental importância entender como as pesquisas do PPG-CASA estão fortalecendo o campo teórico do turismo na sua relação com o sistema ambiental e a sustentabilidade e, também, contribuindo para fortalecer uma rede de pesquisadores interessados na área.

5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como principal objetivo reunir a produção científica (dissertações e teses), do período de 2002 a 2022, defendidas no Programa de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia do Centro de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas com o intuito de investigar quem produz e quais as temáticas mais evidenciadas e que se relacionam com o turismo.

A priori, percebe-se que nestes 20 anos de produção científica no âmbito do PPG-CASA/UFAM foram elaboradas 29 pesquisas, sendo 23 dissertações e 6 teses, sendo o turismo a vertente central ou acessória ao tema principal, o que impõe afirmar que ainda não há uma linha de pesquisa substancial e que a existente se afasta da construção epistemológica do turismo, aproximando-se da relação entre o turismo e o sistema ambiental em seus diversos aspectos. Consideramos que as pesquisas colaboram essencialmente para essa relação, mas é necessário estudar o turismo de maneira mais profunda tendo sua representatividade como fenômeno social mundial.

Neste sentido, este artigo possibilitou, ainda, constatar que as dissertações e teses defendidas que envolvem a temática do turismo foram orientadas por

pesquisadores com diferentes formações, prevalecendo os graduados em Geografia e Ciências Sociais e por orientandos na sua maioria com formação em Turismo (16 turismólogos).

Ademais, observa-se a diversidade dos temas abordados o que representa a interdisciplinaridade que o turismo permite e que esta interação com as demais ciências amplia o entendimento da dinâmica desta área do conhecimento como “ciência” em construção. Ainda que não tenham sido analisadas as dissertações e teses, entende-se que a sustentabilidade foi recorrente na maioria das pesquisas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita *et al.* **Discutindo o ensino universitário de Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13.ed. rev. e atual. Campinas-SP: Papirus, 2003.

CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros. **As relações estabelecidas entre as áreas de conhecimento no estudo do Turismo**. Anais VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Setembro 2010.

CAVALCANTI, Clóvis. Política de governo para o desenvolvimento sustentável: uma introdução ao tema e a esta obra coletiva. In: CAVALCANTI, Clóvis. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, Fundação Joaquim Nabuco, 1997. Disponível em: http://www.institutoembratel.org.br/cursos/curso_instituto/site/pdf/meio_ambiente.pdf

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas**. 9.ed. ver. e amp. São Paulo: Futura, 1998.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico**. Estudos avançados 26 (74), 2012, p. 51-64.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é Turismo**. São Paulo: editora Brasiliense, 2010.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado**. São Paulo: Cortez, 2004.

2

A ABORDAGEM DO TURISMO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

Letícia Lena Esteves Oliveira

Bacharela em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

leticialenaesteves@gmail.com

Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo

Professora do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia.

cbarroncas@uea.edu.br



RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral investigar a abordagem do Turismo nas dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) vinculado à Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quali-quantitativa. Os objetivos específicos incluem: revisar as bases teóricas sobre a epistemologia do Turismo, identificar as publicações no período de 2018 a 2022 que possuem relação com o Turismo, a formação dos autores e seus respectivos orientadores, e por fim, propor reflexões sobre a importância da pesquisa em Turismo na consolidação desta área do conhecimento. Dentre os resultados foram identificadas nove produções acadêmicas, sendo seis dissertações e três teses. A abordagem do turismo é feita de forma transversal, sem a propositura de novas epistemologias. Em relação à formação dos orientandos a maioria possui formação em Turismo e os orientadores têm formação em Serviço Social, Educação Física, Economia, ou História, entre outras áreas.

Palavras-chave: Turismo. Pesquisa científica. Amazonas. Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo propõe-se a estudar o Turismo como área do conhecimento científico, visto que é um fenômeno que ultrapassa o âmbito meramente econômico e atinge esferas interdisciplinares de estudo para uma compreensão de forma ampla, ou “holística”. Segundo Lohmann e Panosso Netto (2008), o Turismo é um objeto de estudo interdisciplinar - ao mesmo tempo em que é possível separar o sistema turístico de outros sistemas para facilitar seu estudo, há uma desvantagem ao fragmentar a visão do Turismo em excesso, pois este faz parte de um sistema maior, como o social, por exemplo.

A pesquisa acadêmica no campo do Turismo vai ao encontro da necessidade de construção de base teórica, epistemológica e metodológica consolidada. Este desafio ainda hoje é enfrentado no que se refere ao reconhecimento do Turismo como ciência, ou seja, como um campo autônomo de conhecimento.

Panosso Netto (2005, p.32) defende que “a produção do conhecimento em Turismo deveria construir uma teoria do Turismo, mas as informações e pesquisas encontram-se desconectadas, impossibilitando o avanço significativo do debate [...]”. Diante disso, surgiu a seguinte problemática que orienta esta investigação: os turismólogos estão construindo carreiras acadêmicas capazes de propor teorias e contribuir na consolidação do Turismo como ciência?

Hipoteticamente, convém investigar até que ponto a produção acadêmica que aborda o Turismo o prioriza como objeto de estudo. Parte-se do interesse em detalhar se os mestrandos e doutorandos em um programa de pós-graduação escrevem sobre Turismo ou se enveredam para outras áreas de conhecimento. Enfatiza-se o viés epistemológico na essência deste artigo. Lohmann e Panosso Netto (2008, p. 19) explicam: “a epistemologia questiona os alicerces teóricos e as questões fundamentais sobre o conhecimento de determinado assunto, não pairando sobre aspectos superficiais e pseudocientíficos”.

O tema envolve a produção acadêmica referente ao Turismo em um programa de pós-graduação da cidade de Manaus, locus da pesquisa, justificado primeiramente pela motivação intrínseca por parte da pesquisadora, pois a inquietação em entender a importância do Turismo como área profissional, a ser valorizada no cenário pós-pandêmico da Covid-19, salienta a necessidade de rigor científico.

Além disso, há relevância acadêmica no tocante ao papel da Universidade na formação do sujeito pensante, na orientação da carreira profissional dos cidadãos,

bem como no processo da construção do conhecimento científico em Turismo. Por fim, é salutar para a sociedade quanto ao reconhecimento do papel da profissão do turismólogo no contexto em que está inserido, para a implementação de políticas públicas sustentáveis e geração de emprego e renda.

Em geral, esta pesquisa busca a abordagem do Turismo nas dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) pertencente à Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Este programa foi escolhido a partir da sua nomenclatura e por estar alinhado com uma das categorias que se estuda ao longo do curso de Turismo. Para tanto, faz-se necessário: revisar as bases teóricas sobre a epistemologia do Turismo, identificar as publicações no período de 2018 a 2022 que possuem relação com o Turismo além da formação dos autores e seus respectivos orientadores, e por fim, propor reflexões sobre a importância da pesquisa em Turismo na consolidação desta área do conhecimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Turismo como objeto de estudo no ambiente de pós-graduação *stricto sensu* é trazido neste artigo utilizando preceitos da epistemologia. Segundo Panosso Netto (2005, p. 33), “a epistemologia é também conhecida como teoria do conhecimento ou gnosiologia. Sua origem vem do grego, *gnosis* = conhecimento, ciência e *logia* = estudo, discurso ordenado”.

Entende-se que a epistemologia descreve a trajetória dos estudos de uma área de conhecimento. Portanto, a produção acadêmica sobre Turismo enfrenta os desafios de ser uma área do conhecimento ainda recente, pois conforme Rejowski (2010) a produção científica em Turismo no exterior passa a ser datada no final dos anos 1980, com Jafari e Aaser, sendo mencionada no Brasil a partir de 1993 por Rejowski em sua tese de doutorado.

O primeiro trabalho a ser mencionado nesta pesquisa é o de Jafari e Aaser (1988) que abordam o Turismo como tema de teses de doutorado produzidas nos Estados Unidos entre 1951 e 1987, como um importante indicador da evolução do conhecimento científico. [...] Consideram o Turismo como um campo recente de estudos, com uma pequena comunidade de pesquisadores principalmente oriundos das Ciências Sociais. Essa pesquisa obteve grande repercussão em vários países, originando trabalhos como os de Hall (1991) na Austrália e Rejowski (1993) no Brasil (Rejowski, 2010, p. 226).

Nesse contexto, ordenar o discurso relacionado ao fenômeno turístico requer aprofundar questionamentos para trazer novos paradigmas à reflexão, principalmente durante a formação superior de pesquisadores na área, buscando

compreender como o turismo produz significados e sentidos, como está investido de significância para os sujeitos. As atividades turísticas produzidas por governos, empresários e comunidades anfitriãs contêm mensagens a serem decodificadas e sentidos que os pesquisadores precisam apreender (Coriolano, 2005, p.51).

Coriolano (2005) também explica que “as teorias são conhecimentos construídos, que medeiam a explicação e a compreensão do fenômeno investigado, produzem categorias de análises e conceitos que ajudam a explicar o real [...]”. Da mesma forma, considera-se que, segundo Rejowski (2015), um paradigma “[...] no meio científico seria um modelo teórico (conceitos, teorias, valores) adotado em estudos e pesquisas, representando, assim, uma visão de mundo [...]”.

O Turismo é uma área complexa tocante a várias esferas da sociedade. Para Möesch e Beni (2015, p. 11) “o Turismo é um sistema aberto, orgânico, que não pode ser estudado como uma entidade radicalmente isolada. Daí seu conteúdo interdisciplinar e transdisciplinar”.

Perscrutar avanços em outras áreas e/ou conceber novas visões teóricas com pesquisadores é bastante promissor, já que se pensa em quebra de fronteiras disciplinares, em transversalidade (Rejowski, 2015). A partir disso depreende-se que o Turismo recebe muitas influências conceituais e práticas, mas não é definido como ciência.

Concorda-se aqui com Möesch e Beni (2015) ao argumentar que “a razão da não construção de uma Ciência do Turismo está na má compreensão do domínio do objeto turístico, objeto de investigação mal definido, e consequente assimilação insuficiente dos conhecimentos adquiridos”.

O embasamento de sua episteme se torna frágil, conforme afirma Catramby (2012):

Os pesquisadores apontam para o Turismo não se tratar de uma disciplina no modo formal, pois é evidente a necessidade de utilização de teorias e métodos de outras áreas. Reafirmam ser uma área de estudo multidisciplinar onde seus modos de pesquisa são tanto aplicados quanto puros, por se tratar de uma área em construção (Catramby, 2012, p. 136).

Compreende-se que o diálogo com outras áreas de conhecimento se mostra tanto positiva, por envolver várias perspectivas ao receber contribuições de outras áreas, mas negativas, ao se perder no excesso de informações por não lhe serem próprias, independentes.

A abordagem do Turismo em artigos científicos, dissertações e teses colabora para o seu crescimento como área científica de metodologias comprovadas em evolução, pois:

[...] tratar da comunicação científica em Turismo, em especial da comunicação formal escrita (impressa ou eletrônica), envolve a compreensão do seu processo ou fluxo e suas particularidades, que podem então ser comparadas com áreas mais consolidadas. Nesse sentido, tais estudos podem refletir o “estado-da-arte” de uma área ou campo de estudos, como o estágio atual do conhecimento científico em Turismo no Brasil (Rejowski, 2010, p. 225).

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento da Pessoa de Nível Superior (CAPES) em 2023 foi identificada uma concentração dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na maioria dos estados das Regiões Sul e Sudeste, destacando-se apenas o estado da Bahia, representando a Região Nordeste, que possui na faixa de 188 até 922 Programas (conforme figura 1).

Observa-se ainda na figura 1 que 4 dos estados da Região Norte possuem até no máximo 48 programas de pós-graduação. O Estado do Amazonas está na faixa entre 47 até 112 Programas, enquanto o Pará lidera o ranking com 113 até 187 Programas.

Figura 1 – Distribuição de programas de pós- graduação no Brasil em 2023.



Fonte: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>
Acesso em: 27 Nov. 2024.

No que diz respeito aos programas da região Norte foi identificado que o Estado do Pará possui 143 programas de pós-Graduação, enquanto o Amazonas possui 69. Destes, observou-se que 15 programas amazonenses são categorizados como multidisciplinares, ou seja, 22% dos programas. Na tabela 1 demonstra-se a discrepância quanto ao quantitativo em relação aos outros estados da região, totalizando 299 programas.

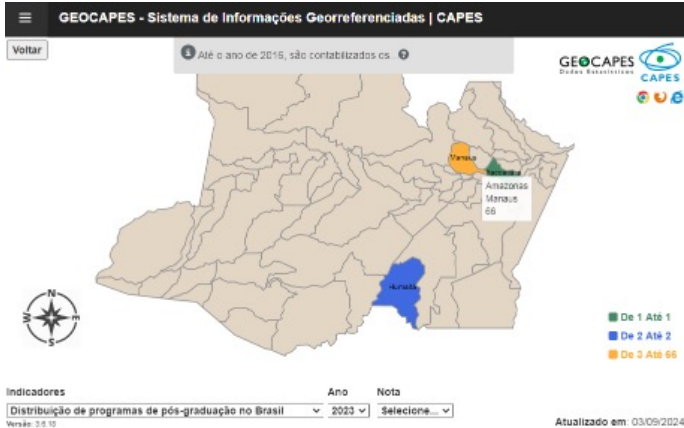
Tabela 1 – Quantitativo de Programas de Pós-Graduação por estado da Região Norte do Brasil em 2023.

Estado	Quantitativo
Pará	143
Amazonas	69
Tocantins	28
Rondônia	18
Roraima	16
Acre	15
Amapá	10
Total	299

Fonte: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>
Acesso em: 27 Nov. 2024.

Já na figura 2 encontra-se a descrição da distribuição destes programas de pós-graduação em 2023: 66 destes são realizados em Manaus, enquanto as cidades de Itacoatiara e Humaitá possuem 1 e 2 Programas, respectivamente, sendo estes últimos vinculados à UFAM. Segundo o Sistema de Informações Georreferenciadas (GEOCAPES), no ano de 2023, 77,3% dos programas de pós-graduação de Manaus são federais, 18,2% são estaduais, enquanto 4,5% são particulares.

Figura 2 – Distribuição de programas de pós- graduação no Brasil em 2023.



Fonte: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>
Acesso em: 27 Nov. 2024.

Ratificando o quantitativo, dos 66 programas, um deles é o Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA), programa para ser pesquisado neste artigo devido aos seguintes aspectos: primeiramente, estar vinculado a uma instituição de ensino superior pública, por pertencer à área básica de “Sociais, Culturas e Humanidades”, e ser avaliado pela CAPES como uma área interdisciplinar, e de grande área do conhecimento sendo multidisciplinar. Também estuda particularidades do contexto regional e, por também trazer a possibilidade de propor soluções para a sociedade em que a autora se enquadra. Por fim, pela relevância e amplitude das linhas de pesquisa concentradas na área de processos socioculturais na Amazônia, salutar para a contínua produção de conhecimento em Turismo.

Möesch e Beni (2015) afirmam: “a interdisciplinaridade é para a elaboração de melhores representações do objeto em estudo sendo capaz, assim, de passar a ação”. Os autores também explicam que “o estudo do Turismo requer um questionamento sistemático de tudo que envolve o fazer-saber turístico, e do que se quer fazer; o saber turístico é e será objeto de desconstrução permanente”. Tendo isto em vista, é importante ressaltar que dentre os 66 programas identificados nas plataformas GEOCAPES e Sucupira¹, nenhum dos programas da região Norte é específico na área de Turismo, e este fato reforça a necessidade de uma proposta de um programa na área.

3. METODOLOGIA

Esta sessão apresenta os caminhos utilizados para o alcance dos objetivos propostos. Fachin (2006, pg. 29) destaca que: “[...] método em pesquisas, seja qual for o seu tipo, é a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação do estudo. [...]” – visto a necessidade de clareza na organização das informações, bem como na exposição de resultados.

No que diz respeito à pesquisa, abordou-se a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e em seguida, a pesquisa exploratória.

A pesquisa bibliográfica tem como base teórica contextualizar as questões pertinentes ao tema, no que se define: “A pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras” (Fachin, 2001, p. 25).

No mesmo âmbito, Cervo (2002, p. 65) explica que este tipo de pesquisa em literatura publicada anteriormente “[...] busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema”.

¹ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/> Acesso em: 27 Nov. 2024.

A pesquisa documental é essencial neste artigo ao levantar dados relevantes por meio de documentos, a partir dos quais é possível inferir conclusões.

Para a pesquisa documental, considera-se documento qualquer informação sob a forma de textos, imagens, sons, sinais em papel/ madeira/ pedra, gravações, pintura, incrustações e outros. Ainda são considerados os documentos oficiais, como editoriais, leis, atas, relatórios, ofícios, ordem régia, etc., e os documentos jurídicos, [...] entre outros (Fachin, 2001, p. 152).

Em comparação, a pesquisa documental “difere da pesquisa bibliográfica por utilizar material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado” (Dencker, 1998, p.153). Aplica-se este conceito na ocasião de consultar os documentos publicados referentes as dissertações e teses, os currículos de mestrandos, doutorandos e do corpo docente participantes do PPGSCA/UFAM, elencando características em comum quando se reconhece o Turismo existente na sociedade amazônica. Observa-se que:

As fontes documentais podem ser **documentos de primeira mão conservados em arquivos** de instituições públicas e privadas (formulários da Embratur, registro de hóspedes) **ou pessoais** (diários, relatos de viagem). Além destes, temos os **documentos de segunda mão: relatórios** (de pesquisa, de empresas) e **dados estatísticos** (IBGE). Embora os documentos sejam fontes estáveis de dados e permitam levantamentos históricos, o pesquisador deve verificar se realmente são representativos e procurar interpretá-los corretamente [...] (Dencker, 1998, p.153).

A natureza descritiva, nesta pesquisa, pois “[...] a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (Rudio, 2015, p. 71).

Já quanto à natureza exploratória, Cervo (2002, p. 69) afirma que “tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas ideias”, o que condiz com a intenção da pesquisadora. O autor continua o raciocínio: “A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma” (Cervo, 2002, p. 69).

E, finalmente, optou-se por adotar a abordagem quali-quantitativa ao passo que:

Os dados obtidos devem ser analisados e interpretados e podem ser qualitativos, utilizando-se palavras para descrever o fenômeno (como, por exemplo, num estudo de caso) ou quantitativos, expressos mediante símbolos numéricos (como, por exemplo, o total de indivíduos numa determinada posição da escala, na pesquisa de opinião)” (Rudio, 2015, p. 71).

Os caminhos específicos aqui utilizados se iniciaram com pesquisa exploratória na página oficial do PPGSCA/UFAM², nas sessões de “Dissertações” e “Teses”. Foram listados os trabalhos publicados em ordem cronológica no período de 2018 a 2022. Em seguida fez-se necessário enumerá-los na íntegra, de modo a eliminar os títulos de temáticas diferentes da proposta desta pesquisa tão logo fossem filtrados pelo sistema.

Visando a apuração dos dados consultou-se também a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações³ da UFAM, sendo aplicados os seguintes filtros de busca: “data de defesa”, “programa”, e o termo “Turismo”. Após esse filtro, fez-se o *download* da dissertação ou tese que atendesse os requisitos da pesquisa. Para melhor compreensão, realizou-se o download de todas as publicações que continham a palavra “Turismo”, a fim de encontrar as que melhor se enquadravam nos critérios estabelecidos para este artigo, tratando os dados com o devido rigor.

Uma vez que foram identificadas as obras com esses conteúdos, analisou-se o currículo disponível na Plataforma Lattes⁴ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de cada um dos pesquisadores, bem como o de seus respectivos orientadores, de forma a levantar dados sobre suas formações.

Para análise dos dados quantitativos foi utilizado o Microsoft Excel para elaboração de tabelas, quadros, gráficos e porcentagens das quais se possam inferir conclusões. Outras informações foram retiradas de páginas *online* relacionadas à Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoa de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC)⁵.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados resultados quali-quantitativos, visando atender aos objetivos específicos desta pesquisa. Dessa forma é possível inferir conclusões e desenvolver hipóteses com base nas informações encontradas. Será feita uma breve caracterização do PPGSCA/UFAM e suas linhas de pesquisa. Em seguida, serão expostos os dados disponíveis no Repositório Digital de Teses e Dissertações (TEDE) e nos “currículos Lattes” dos orientandos que escreveram sobre Turismo e seus respectivos orientadores no Programa.

4.1 A Produção Científica acerca do Turismo do PPGSCA/UFAM

O Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, vinculado à

2 Disponível em: <https://ppgsc.ufam.edu.br/> Acesso em: 09 Out 2024.

3 Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/> Acesso em: 01 Set 2024.

4 Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/> Acesso em: 09 Out. 2024

5 Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi escolhido para este estudo tendo em vista o diálogo de sua nomenclatura com diversas categorias estudadas durante a graduação do curso de Turismo, sendo uma delas a cultura. Implementado em 1998, o curso possui nota 4 na avaliação da CAPES/MEC. Pertencente à área básica de “Sociais, Culturas e Humanidades” é definido como um programa multidisciplinar e interdisciplinar.

Em edital de seleção para ingresso em 2025, o PPGSCA/UFAM apresentou três linhas de pesquisa⁶: a primeira, intitulada “Sistemas Simbólicos e Manifestações Socioculturais”, diz respeito aos processos históricos que contém simbologias, estruturas lógicas e manifestações artísticas e culturais.

A seguir, tem-se a linha de pesquisa “Redes, Processos e Formas de Conhecimentos”, relacionada às interações entre atores e instituições sociais da Amazônia, o Estado e outras entidades, as relações estabelecidas entre indivíduos e grupos, como se comunicam e seus modos de coexistência. Também são abrangidos os processos de formação e reorganização de territórios, políticas de integração, mecanismos de cultura, além de propor a produção do conhecimento, a organização e práticas institucionais.

Por fim, a terceira e última linha de pesquisa é sobre “Processos Sociais, Ambientais e Relações de Poder” e considera os problemas coletivos de ordem filosófica, sociológica e até jurídica. Tratam-se de políticas públicas, relações de poder e protagonismo político, resistência social, cultural e ambiental dos povos amazônicos, processos de reconhecimento dos seus direitos e promoção da inclusão. Essas três linhas de pesquisa contemplam diferentes aspectos que envolvem a sociedade amazônica e as diferentes produções acadêmicas advindas dela.

A partir dos dados do Repositório Digital de Teses e Dissertações (TEDE) da UFAM, destacam-se inicialmente 3 aspectos sobre o PPGSCA:

1. Possui 417 produções acadêmicas no total, publicadas entre 2003 a 2024;
2. Destas produções citadas, identificou-se que 218 pesquisas incluem a palavra “Turismo” em seu conteúdo, postadas desde dezembro de 2006 até setembro de 2024, sendo 130 dissertações de mestrado, defendidas entre 2006 a 2024 e 88 são teses de doutorado defendidas entre 2012 a 2022;
3. Posto isso, infere-se que de todas as publicações do PPGSCA, 52% possuem ou usam a palavra “Turismo”.

Delimitando o recorte temporal deste estudo ao longo de 5 anos, – de 2018 até 2022 – de forma a atingir os objetivos propostos, foi obtido um total de 112

6 Disponível em: <https://ppgsca.ufam.edu.br/linha-de-pesquisa.html> Acesso em: 09 Out. 2024.

produções (dissertações e teses) utilizando a filtragem do sistema do repositório. Dessa forma, pode-se inferir que 51% das dissertações e teses que utilizam “Turismo” em seu conteúdo foram publicadas neste período.

Cabe esclarecer que uma dissertação, do ano de 2018 foi duplicada no sistema e foi excluída desta amostragem – enquanto outra dissertação, do ano de 2022, postada com o ano incorreto foi considerada, ratificando o total de 112 pesquisas, conforme vemos na tabela 2, a seguir:

Tabela 2 – Quantitativo total de publicações e com o termo “Turismo” do PPGSCA/UFAM (2018-2022).

Ano	Dissertações		Teses		Total sem o filtro “Turismo”	Total com o filtro “Turismo”
	Total	“Turismo”	Total	“Turismo”		
2018	32	17	18	14	50	31
2019	20	11	30	19	50	30
2020	19	8	10	5	29	13
2021	19	7	17	8	36	15
2022	18	10	26	13	44	23
TOTAL	108	53	101	59	209	112
TOTAL GERAL PPGSCA						218

Fonte: <https://tede.ufam.edu.br/>
Organização: OLIVEIRA, L. L. E. (Nov. 2024).

Neste artigo limitou-se a contabilizar, principalmente, publicações do PPGSCA/UFAM com os seguintes critérios: possuir o termo “Turismo” no título, resumo ou palavras-chave. Pode-se observar que em um período de cinco anos, pouco mais da metade das dissertações e teses do Programa usaram o termo “Turismo” pelo menos uma vez, portanto, fez-se necessário obter uma visão de como este é empregado ao longo destas pesquisas. Para entender o uso do termo e obter uma amostragem mais adequada – dentro das 112 pesquisas encontradas – foi contabilizado o número de menções em cada dissertação e tese, de cada ano estudado.

Com base na tabela 2, infere-se que, em 2018, do total anual, 62% das produções possuem a palavra “Turismo” em seu conteúdo. Nestas, 31 são 17 são dissertações e 14 são teses, correspondendo a 55% e 45%, respectivamente. Foi identificado também que 77% das publicações de 2018 mencionam “Turismo” de 1 a 8 vezes ao longo do texto.

O Turismo é objeto de apenas 13% das pesquisas deste ano, o que significa que foi abordado em 4 dissertações. Nestas, em comparação, o número de menções

varia de 153 a 433 vezes. Apenas 1 das dissertações atende a todos os critérios de filtragem estabelecidos neste artigo, mencionando Turismo no título, no resumo e nas palavras-chave, enquanto as outras 3 o fazem parcialmente.

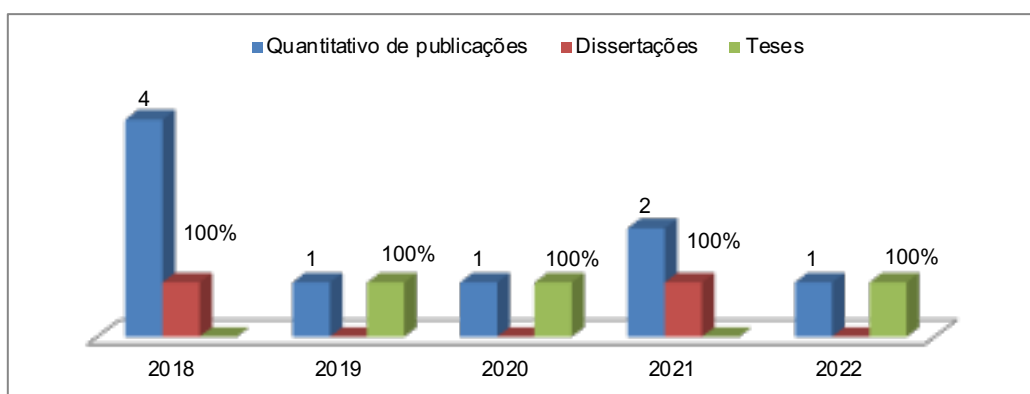
Em 2019, 60% das pesquisas possuem o termo “Turismo”, destacando-se as teses de doutorado. Porém, 83% destas mencionam o Turismo até 11 vezes. A única tese que aborda o Turismo naquele ano representa 3% do total anual, mencionando o Turismo 897 vezes ao longo do desenvolvimento, título, resumo e palavras-chave.

No ano de 2020, 62% das pesquisas do PPGSCA possuem a palavra “Turismo”, porém apenas 1 tese aborda o Turismo no resumo e nas palavras-chave – se destacando ao conter um total de 214 menções ao longo do texto. Já em 2021, foram identificadas 2 dissertações que mencionam o Turismo de 96 a 182 vezes, totalizando 13% do total de produções acadêmicas daquele ano.

Por outro lado, 23 pesquisas de 2022 foram filtradas como contendo o termo “Turismo”. 95% destas mencionaram Turismo até 19 vezes. Excepcionalmente, 1 tese, ao utilizar a palavra “Turismo” 105 vezes, foi considerada como uma pesquisa sobre Turismo. Do contrário, não haveria nenhuma publicação relevante a ser destacada no ano de 2022. Esta não usa o termo em seu título, resumo ou palavras-chave.

Compreende-se que a produção acadêmica abordando o Turismo na qualidade de objeto de estudo dentro do PPGSCA é menor do que o mostrado na filtragem do repositório *online* da universidade. Conforme o gráfico 1, observa-se que todas as pesquisas de 2018 e 2021 foram dissertações, enquanto 2019, 2020 e 2022 foram teses. O total de 9 pesquisas abordam o Turismo: 67% destas são dissertações, 44% produzidas somente em 2018.

Gráfico 1 – Descrição de produções acadêmicas do PPGSCA acerca do Turismo (2018-2022).



No quadro 1, expõe-se os títulos das produções acadêmicas que abordam o Turismo no PPGSCA/UFAM, apontando o ano de defesa e qual o tipo de produção (dissertação ou tese). Percebe-se que metade das dissertações publicadas nos anos de 2018 e 2021 possui o termo “Turismo”, bem como a tese publicada em 2019.

Quadro 1 – Características das produções acadêmicas do PPGSCA (2018-2022).

Título	Abordagem	Ano de defesa	Dissertação (D) ou Tese (T)
1. No levar da correnteza: Figurações na Comunidade de São João do Tupé.	Turismo Comunitário e Sustentabilidade.	2018	D
2. Patrimônios históricos na Amazônia: História, memória, turismo e preservação.	Turismo Cultural e Histórico.	2018	D
3. Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro (AM): uma reflexão sob o viés da Teoria Eliasiana.	Turismo Comunitário.	2018	D
4. Reflexões acerca da hospitalidade no caminhar para o turismo a partir de um empreendimento no Médio Amazonas.	Turismo e Hospitalidade.	2018	D
5. Estudo das relações socioculturais e o turismo como atividade econômica entre comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro.	Turismo Comunitário e Colaborativo.	2019	T
6. A compreensão das práticas e iniciativas locais para construção do desenvolvimento situado na Amazônia.	Economia e políticas públicas.	2020	T
7. Arquitetura da memória social dos comunitários de Santa Rita, na Serra de Parintins/ Amazonas.	Arqueologia, Antropologia e Turismo Comunitário.	2021	D
8. Lazer e turismo: um estudo sobre os impactos do festival folclórico para o município de Benjamin Constant, Estado do Amazonas.	Desenvolvimento Local e Lazer.	2021	D
9. A revoada e o canto dos pássaros no Parque Nacional do Viruá, Roraima: manifestação simbólica e equilíbrio ambiental.	Ecoturismo.	2022	T

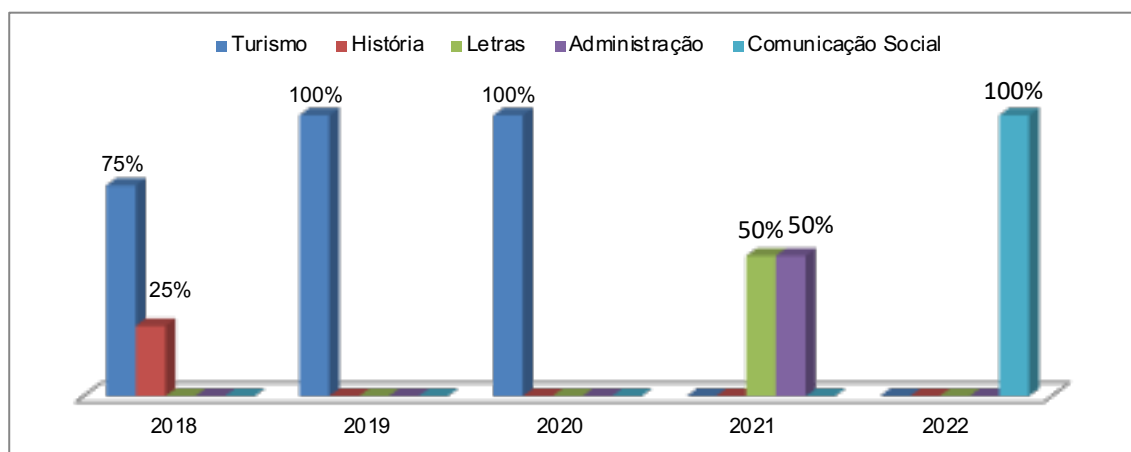
Fonte: <https://tede.ufam.edu.br/>
Organização: OLIVEIRA, L. L. E. (Nov. 2024).

Além disso, ratifica-se que as teses de 2019 e 2020 utilizaram “Turismo” no resumo. E 75% das publicações de 2018 e 50% das publicações de 2021 possuem a mesma característica. No que se refere às palavras-chave incluírem “Turismo”, em 2018, 75% das pesquisas fizeram uso do termo. Todas as publicações de 2019 a 2021 também o contêm, enquanto a tese de 2022 não se aplicou ao critério.

4.1.1 Formação dos pesquisadores

No tocante à formação aos mestrandos e doutorandos do PPGSCA/UFAM, foram levantados os seguintes dados: nas publicações que abordam o Turismo entre 2018 a 2022, 56% dos pesquisadores são graduados em Turismo. As outras áreas de formação superior identificadas foram Administração, História, Comunicação Social e Letras, conforme vemos no gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 – Formação dos pesquisadores (mestrandos e doutorandos) que abordam o Turismo no PPGSCA/ UFAM (2018-2022).



Fonte: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

Organização: OLIVEIRA, L. L. E. (Nov. 2024).

Os currículos destes pesquisadores foram consultados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Também aprouve perpassar se estes possuíam uma segunda graduação. Como resultado, depreendeu-se que 67% dos mesmos não fizeram outra graduação e 33% também se formaram nas áreas de Geografia e Letras.

Por fim, adicionou-se a este estudo uma breve observação sobre a formação de 8 professores da Universidade Federal do Amazonas, orientadores das pesquisas voltadas ao Turismo no recorte temporal deste artigo. Constatou-se que em 2018, os docentes são das áreas de Educação Física, Licenciatura em Ciências e Ciências Sociais. A área de formação de um último orientador de 2018 não foi encontrada em seu “currículo Lattes”. A orientadora das pesquisas de 2019 e 2020 possui formação em Serviço Social. Em 2021 os orientadores eram formados em História e Economia, respectivamente. Já em 2022, a orientadora tinha formação em Filosofia e Teologia.

Concorda-se aqui com Catramby (2012) ao afirmar que:

[...] são nas *relações* estabelecidas entre orientadores e orientandos de diferentes formações, o *encontro* destes personagens com uma bibliografia diversificada, e o *diálogo* do objeto de estudo com variadas abordagens que fazem do Turismo um campo de estudo complexo e fascinante quando olhamos pela janela (Catramby, 2012, p. 138)

Nesse contexto, 38% dos orientadores - ou seja, 3 de um total de 8 docentes – possuem segunda graduação, nas áreas de Engenharia Civil, Pedagogia ou Serviço Social. Nota-se a diversidade de currículos voltados para as ciências humanas e sociais, de forma a não haver um orientador com formação em Turismo ou mesmo um co-orientador para colaborar na pesquisa.

5. CONCLUSÃO

Investigar a abordagem do Turismo nas dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas envolveu alguns desafios, portanto é possível inferir que a produção acadêmica que envolve o Turismo não o prioriza como objeto de estudo capaz de produzir novas epistemologias. Esta foi a oportunidade de entender se mestrandos e doutorandos do programa eram turismólogos e se mantinham o Turismo como foco em sua produção acadêmica.

Dentre as limitações encontradas na realização deste artigo, destacam-se: a discordância entre os bancos de dados (TEDE e portal do PPGSCA) quanto às produções acadêmicas, o excesso de publicações que aparentemente possuíam conteúdo sobre Turismo, mas na verdade se referiam apenas a nomes de órgãos públicos, documentos e livros. Também, a falta da palavra “Turismo” em seções de destaque dificultou o levantamento dos dados necessários.

Entretanto, as publicações relacionadas ao Turismo, identificadas no recorte temporal estabelecido, revelaram uma preocupação em relatar cientificamente situações pertinentes à identidade cultural amazônica. Os locais escolhidos para ambientar as pesquisas abrangem não só a Região Metropolitana de Manaus (RMM) e comunidades das Reservas de Desenvolvimento Sustentável, como também municípios do interior do Estado do Amazonas e o Parque Nacional do Viruá, em Roraima.

Cinco turismólogos foram identificados, um historiador, uma administradora, uma licenciada em Letras Língua Portuguesa e Inglesa, assim como um comunicador social. Seus orientadores são das áreas de Ciências Humanas e Sociais.

Hipoteticamente, estes se interessaram em seguir carreira acadêmica pesquisando e/ou dialogando com o Turismo posteriormente aos eventos esportivos da Copa do Mundo FIFA de 2014 – sediada em Manaus, dentre outras capitais brasileiras – e os Jogos Olímpicos de Verão de 2016, realizados no Rio de Janeiro. É possível que estes eventos de porte internacional proporcionem um ambiente favorável às pesquisas sobre Turismo, influenciando temas sobre desenvolvimento a partir deste fenômeno social.

Compreende-se que o Turismo enquanto objeto de estudo deve ser enfatizado durante a graduação e possibilitem aos acadêmicos do ensino superior pensar a epistemologia do Turismo e com isso fortalecer esta área de conhecimento. Este ainda não é reconhecido enquanto ciência, mas é colocado em prática pelo ser humano por meio dos séculos. A propositura de novas teorias e sistemas para basear o Turismo pode ser encorajada, utilizando da epistemologia como uma ferramenta de solucionar em si própria as lacunas não respondidas.

Com isto, sugerem-se, para pesquisas posteriores, análises de outros programas de pós-graduação, que possam ampliar o panorama das pesquisas sobre Turismo na região Norte do Brasil tendo em vista ser a única região que não tem um programa voltado especificamente para a área.

E, por fim, sugere-se a criação de um programa de pós-graduação *stricto sensu* voltado ao Turismo para a região, que, sendo em rede ou não, possibilitaria pensar o Turismo na e para a Amazônia numa perspectiva interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- CATRAMBY, T. C. V. **Olhando pela janela da Universidade – Produção de conhecimento em Turismo na Pós-graduação do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2012.
- CERVO, A. L. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica. 5ª Edição** – São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CORIOLOANO, L. N. M. T. Epistemologia da análise do discurso no turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, vol. 5, núm. 2, p. 50-56. 2005.
- DENCKER, A. de F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, método e técnicas**. – São Paulo: Futura, 1998.
- FACHIN, O. **Fundamentos da Metodologia**. 5ª edição (rev.) – São Paulo: Saraiva, 2006.
- FACHIN, O. **Fundamentos da Metodologia**. 3ª edição – São Paulo: Saraiva, 2001.
- LOHMANN, G. PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

MÖESCH, M. M. BENI, M. C. Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. **Anais do XII Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 2015**. São Paulo: ANPTUR, 2015. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/48.pdf> Acesso em: 23 Nov. 2024.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

REJOWSKI, M. Teorizações do turismo em direção a novas abordagens: uma discussão preliminar. **Anais do XII Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 2015**. São Paulo: ANPTUR, 2015. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002740347.pdf>. Acesso em: 22 Nov. 2024.

REJOWSKI, M. Produção Científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. **Turismo em análise**, São Paulo, Universidade de São Paulo, vol. 21, núm. 2, p. 224-264, ago. 2010.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43ª edições – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.



PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O MUSEU DA AMAZÔNIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E TURISMO

Luana Quêren Nogueira da Silveira

Bacharela em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

queren612@gmail.br

Susy Rodrigues Simonetti

Professora Associada do Curso de Bacharelado em Turismo e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da UEA. Líder da Rede de Estudos e Pesquisas em Turismo na Amazônia (RedeTur Amazônia).

ssimonetti@uea.edu.br



RESUMO

O presente trabalho aborda o Museu da Amazônia (Musa), um importante atrativo turístico localizado na cidade de Manaus (AM), nos limites da Reserva Florestal Adolpho Ducke sob a gestão do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). O trabalho tem como objetivo analisar as produções acadêmicas com o recorte temporal de 2010 a 2024 e sua contribuição para a sustentabilidade e turismo. Para tanto, foi necessário identificar as principais produções acadêmicas no formato de artigos, livros e dissertações que abordam o Musa sob a perspectiva da sustentabilidade e do turismo, e descrever como as publicações científicas mostram seu papel na promoção da educação ambiental, da sustentabilidade e do turismo na região amazônica. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, juntamente com a revisão de literatura dos trabalhos produzidos por meio da abordagem quanti-qualitativa. Diante disso, verificou-se que as produções acadêmicas desempenham um papel crucial na promoção da educação ambiental e conservação dos recursos ambientais em Manaus, com destaque para as áreas da biologia, pedagogia e sustentabilidade. No entanto, constatou-se a incipiência de trabalhos que abordem o Musa especificamente no contexto do turismo e do lazer, considerando que este museu vivo, em ambiente urbano, possui fauna e flora abundantes, trilhas, torre de observação e outros atrativos.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas protegidas; Sustentabilidade; Turismo Sustentável; Museu da Amazônia.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o Museu da Amazônia (Musa) e suas produções acadêmicas. Esse tema se torna relevante devido ao fato de que o Museu é um importante atrativo turístico da cidade de Manaus, relacionado ao turismo ecológico e cultural. Conforme apontado por Siqueira (2024), esses segmentos atraem visitantes nacionais e internacionais interessados em vivenciar a biodiversidade da Amazônia e o patrimônio cultural da região. Entretanto, essa demanda turística traz desafios complexos para a sustentabilidade dos empreendimentos locais, que devem equilibrar a preservação dos recursos naturais com o desenvolvimento social e econômico.

O Musa, fundado em 2009 e instalado na Reserva Florestal Adolpho Ducke, é um museu vivo que se destaca não apenas como um atrativo turístico, mas também dentre os seus objetivos está o de desenvolver o turismo ecológico, a educação ambiental e a conservação da biodiversidade (Musa, 2023). Entretanto, ainda existem desafios, como a carência de estudos sobre o Museu relacionados ao turismo e o lazer em comparação com as temáticas sobre biologia, antropologia, pedagogia, educação ambiental e sustentabilidade, todas de suma importância para se conhecer e compreender melhor a Amazônia. Diante dessa percepção, elaborou-se a seguinte questão: de que forma as produções acadêmicas sobre o Musa abordam a relação entre sustentabilidade, turismo, educação ambiental e o fortalecimento dessas práticas na região amazônica?

O presente estudo, ao focar nas publicações acadêmicas sobre o Musa, pretende contribuir com uma análise dos trabalhos já produzidos de um dos principais atrativos turísticos da região, contribuindo para o avanço da compreensão sobre as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Museu. Espera-se que os resultados possam auxiliar no entendimento quanto às pesquisas existentes e identificar lacunas para futuras pesquisas, entendendo que a criação de políticas públicas e estratégias mais eficazes para o desenvolvimento do turismo sustentável em Manaus podem ser subsidiadas por pesquisas desenvolvidas pelo Museu, a fim de gerar benefícios ao meio ambiente, à comunidade local e à economia regional.

O objetivo deste trabalho é analisar as produções acadêmicas sobre o Musa com o recorte temporal de 2010 a 2024 que contribuem para a sustentabilidade e turismo. De forma mais específica, buscou-se identificar as principais produções acadêmicas no formato de artigos, livros e dissertações que abordam o Musa sob a perspectiva da sustentabilidade e do turismo e descrever como as publicações

científicas analisam o papel do Museu na promoção da educação ambiental, da sustentabilidade e do turismo na região amazônica.

A metodologia utilizada compreendeu a pesquisa bibliográfica, de abordagem quanti-qualitativa e de caráter exploratório, por meio da análise da revisão de literatura, incluindo os trabalhos científicos e acadêmicos sobre o Museu.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Áreas Protegidas

O conceito de áreas protegidas é amplamente discutido na literatura acadêmica, especialmente devido ao seu impacto no desenvolvimento sustentável. De acordo com Medeiros (2003), a principal função das áreas protegidas é a conservação e/ou a preservação de recursos, naturais ou culturais. Isso se reflete na promoção do desenvolvimento sustentável, pois essas áreas, com normas específicas de uso e ocupação, visam proteger as populações locais e ecossistemas, assegurando que os recursos locais sejam utilizados de forma responsável e mantidos para as presentes e futuras gerações.

Conforme Félix e Fontgalland (2021, p. 1-2), “as áreas protegidas são um importante instrumento de conservação dos sistemas ambientais” e, segundo os mesmos autores, “tal organização até os dias de hoje se apresenta como uma das principais propagadoras da proteção ambiental”. Dessa forma, é possível afirmar que as áreas protegidas são primordiais para preservar recursos naturais e culturais, e sua criação busca evitar a degradação ambiental e atividades humanas que ameaçam a biodiversidade.

Segundo a União Mundial para a Conservação da Natureza (UICN), áreas protegidas são “uma área terrestre e/ou marinha especialmente dedicada à proteção e manutenção da diversidade biológica e dos recursos naturais e culturais associados, manejados através de instrumentos legais ou outros instrumentos efetivos” (UICN, 1994, p.7). E, para Medeiros (2006), a criação dessas áreas é uma estratégia importante para o controle territorial, pois estabelece limites específicos e define dinâmicas de uso e ocupação. Esses critérios de controle e uso são frequentemente aplicados devido ao valor dos recursos naturais existentes nessas áreas ou à necessidade de preservar biomas, ecossistemas e espécies raras ou ameaçadas de extinção.

Segundo Medeiros (2006), no ano de 2000 ocorreu uma transformação significativa na estrutura das áreas protegidas brasileiras com a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Esse sistema unificou critérios para a criação e gestão de diferentes tipos de áreas protegidas, que antes eram reguladas por leis variadas. Nesse sentido, a implementação desse sistema nas áreas protegidas contribui para o desenvolvimento do turismo ecológico e científico no Musa e na região amazônica.

A área que o Musa ocupa pertence à categoria de uso sustentável, parte do espaço está inserido à Área de Proteção Ambiental (APA) da Reserva Florestal Adolpho Ducke, criada em 1963 com 18,2 mil hectares de floresta tropical úmida, sendo um dos locais de pesquisa mais importantes da Amazônia (Reserva Ducke, 2011), cujo objetivo, segundo a Sema (1988), é de equilibrar o desenvolvimento da ocupação humana com as características ambientais da área, tendo a participação contínua da comunidade e órgãos governamentais.

Desta forma, com o objetivo de desenvolver programas de museologia, pesquisa, educação, turismo científico-cultural e ecológico, relacionados aos biomas e culturas da região amazônica e promover a pesquisa científica em biologia, antropologia e arqueologia, a conservação e a educação ambiental, o Museu da Amazônia, pertencendo a uma APA, visa ser um instrumento estratégico no fomento de práticas que visem a sustentabilidade (Musa, 2023). Essa atuação do Museu deve estar de acordo com os compromissos da Agenda 2030 (GT Agenda 2030, 2025), que reconhece a importância das áreas protegidas para o desenvolvimento sustentável, podendo ser expressa no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 15 - Vida Terrestre.

Segundo Brambilla e Teixeira (2023), esse objetivo visa proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, além de preservar a biodiversidade, os habitats naturais e o combate à desertificação, que ainda são ameaçadores na Amazônia. Com isso, ao incentivar práticas sustentáveis, o ODS 15 surge como uma referência que intenta contribuir para a qualidade de vida das comunidades locais, em busca de um futuro sustentável, apresentando-se como importante base para a conservação da natureza. Nesse contexto, o Musa é um exemplo de como as áreas protegidas podem atuar como espaços de educação ambiental e conservação dos recursos, principalmente no combate às queimadas, às mudanças climáticas e ao desmatamento na região amazônica.

2.2 Sustentabilidade

O Relatório Brundtland (1987), intitulado “Nosso Futuro Comum”, é um marco nos debates sobre desenvolvimento sustentável, influenciando acordos internacionais, como a Cúpula de 1992, no Rio de Janeiro. Este relatório introduziu o conceito de desenvolvimento sustentável, ao abordar que o equilíbrio entre atender às necessidades da presente geração não deve comprometer a capacidade das futuras gerações. Além disso, o documento destaca a importância da participação da comunidade e do fortalecimento de instituições locais na criação de políticas públicas ambientais eficazes.

Segundo Nascimento (2012), a partir das conferências de Estocolmo (1972) e Rio de Janeiro (1992), a sustentabilidade passou a abranger também a dimensão social, reconhecendo que a pobreza exerce pressão sobre o meio ambiente. Nessa perspectiva, busca-se a partir das políticas públicas a equidade social e a melhoria da qualidade de vida, tanto para as gerações atuais quanto para as futuras.

Conforme Lenzi (2006, p.1), o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades”, trata-se da definição mais citada de desenvolvimento sustentável, atribuída à Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. A Declaração da Rio 92 reforça essa visão ao conectar o meio ambiente e o desenvolvimento, propondo que o uso adequado dos recursos naturais é essencial para garantir o desenvolvimento econômico da sociedade (Nascimento, 2012).

Esse entendimento está presente na Constituição Federal de 1988, especificamente no artigo 225, que impõe ao Poder Público e à sociedade o dever de defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações. O artigo 225 define uma série de ações, como a restauração de ecossistemas, a proteção da biodiversidade e a fiscalização das práticas que possam causar danos ambientais (Constituição Federal, 1988).

Para Nascimento (2012), a sustentabilidade surge de dois campos principais: biologia e economia. Sob a perspectiva ecológica, refere-se à capacidade dos ecossistemas de se recuperarem e manterem sua resiliência diante de intervenções humanas e desastres naturais. Já na econômica, está relacionada à finitude dos recursos naturais e à degradação ambiental provocada por atividades humanas, como o uso excessivo de recursos e o desmatamento.

Segundo o mesmo autor (Nascimento, 2012), a sustentabilidade é frequentemente dividida em três dimensões: ambiental, econômica e social. A dimensão

ambiental enfatiza a compatibilidade entre produção, consumo e a capacidade dos ecossistemas de se regenerarem; a econômica foca na eficiência no uso dos recursos e a social visa erradicar a pobreza e promover a justiça social. Contudo, limitar a sustentabilidade a essas três dimensões pode ser insuficiente. A inclusão das dimensões política e cultural é fundamental para compreender as transformações necessárias. As políticas públicas desempenham um papel central na mudança dos padrões de produção e consumo, e a transformação cultural é primordial para alterar comportamentos e práticas sociais em face da sustentabilidade.

Portanto, a sustentabilidade pode ser entendida como um conceito complexo, que integra não somente as dimensões ambiental, social e econômica, mas também a política e cultural. Beni (2003) explica que,

[...] a palavra sustentabilidade pretende refletir uma política e estratégia de desenvolvimento econômico e social contínuo, sem prejuízo do ambiente e dos recursos naturais, de cuja qualidade depende a continuidade da atividade humana e do desenvolvimento. (Beni, 2003, p.3)

Por isso, a mudança para um futuro sustentável requer transformações nos valores e comportamentos da sociedade, além de ações conduzidas pelos governos e a população. Essa discussão também abrange o turismo, cujas práticas devem apontar para uma perspectiva sustentável, devendo estar alinhadas com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, que se refere a cidades e comunidades sustentáveis.

Para que a mudança ocorra, é primordial que cada indivíduo se conscientize sobre a importância de suas ações e compreenda que a responsabilidade pela preservação dos recursos naturais é coletiva, e não restrita apenas a ambientalistas, ecólogos ou governantes (Paulo *et al.*, 2024). Desse modo, esse compromisso coletivo é fundamental para garantir que as atividades turísticas sejam desenvolvidas de forma a proteger o meio ambiente, e beneficiar as comunidades.

2.3 Turismo Sustentável

O turismo sustentável busca integrar práticas de conservação com o bem-estar das comunidades locais, promovendo benefícios econômicos sem comprometer os recursos naturais para futuras gerações. Hunter (1997) define este modelo como essencial para garantir que a exploração dos recursos naturais seja responsável.

Swarbrooke (1999) complementa essa visão, afirmando que o turismo sustentável deve equilibrar o crescimento econômico com a preservação ambiental, minimizando impactos negativos sobre recursos naturais e culturais. Para Butler (1999), é fundamental um planejamento de longo prazo para manter a atratividade dos destinos turísticos e dos recursos naturais, considerando o uso equilibrado de recursos e o impacto nas populações locais.

Lane (1994) descreve o turismo sustentável como um sistema que inclui a viabilidade econômica, além das dimensões ecológica e social, valorizando o ambiente e o patrimônio cultural. Da mesma forma, Beni (2003) enfatiza que o turismo sustentável proporciona experiências de alta qualidade enquanto garante a conservação dos recursos, equilibrando demandas econômicas e a capacidade de suporte do ambiente local.

[...] o Turismo Sustentável, portanto, em sua vasta e complexa abrangência, envolve: compreensão dos impactos turísticos; distribuição justa de custos e benefícios; geração de empregos locais diretos e indiretos; fomento de negócios lucrativos; injeção de capital com consequente diversificação da economia local; interação com todos os setores e segmentos da sociedade; desenvolvimento estratégico e logístico de modais de transporte; encorajamento ao uso produtivo de terras tidas como marginais (turismo no espaço rural); subvenções para os custos de conservação ambiental. (Beni, 2003, p.14).

Segundo Paula *et al.* (2020), a discussão sobre turismo sustentável tem ganhado destaque e relevância nas pesquisas e publicações recentes. Como destaca Swarbrooke (1999), é crucial que essa definição contemple elementos ambientais, sociais e econômicos, sendo o turismo “economicamente viável, mas que não destrói os recursos de que dependerá o futuro do turismo” (Swarbrooke, 1999, p. 13).

O Ministério do Turismo (2016) define turismo sustentável como “a atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidos para o futuro” (Ministério do Turismo, 2016, p. 7).

Nesse sentido, o Ministério do Turismo (2009) propõe que a sustentabilidade no turismo aborde quatro dimensões essenciais: ambiental, sociocultural, econômica e político-institucional. O cuidado em preservar os destinos turísticos

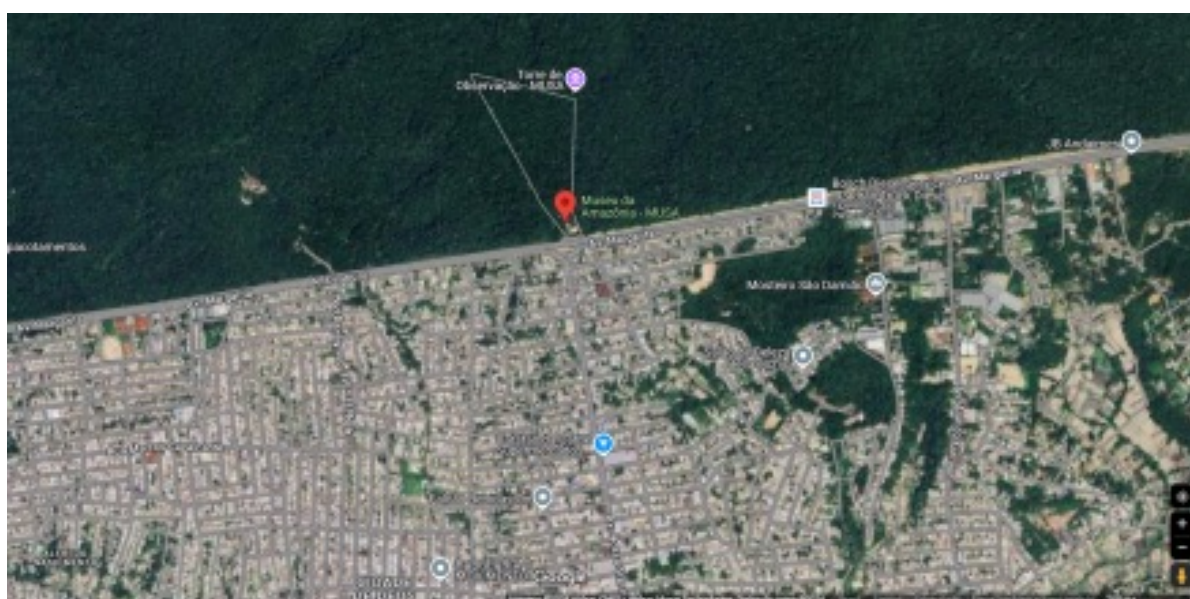
nas esferas ambiental, econômica e social é primordial para evitar que o crescimento do turismo resulte na perda de atratividade devido aos impactos negativos.

Segundo Vasconcelos e Simonetti (2024, p.5), “na capital do Amazonas, o Musa se transformou em um atrativo turístico ao longo dos anos, lugar onde a floresta, em meio a área urbana, atrai visitantes que chegam à cidade de Manaus”. Nesse contexto, o Musa desempenha um papel importante ao ser potencialidade turística na região amazônica, promovendo o turismo sustentável dentro da maior floresta do mundo. E, apesar de estar inserido em um bairro periférico da cidade de Manaus, atrai visitantes nacionais e internacionais interessados em vivenciar a biodiversidade da Amazônia.

2.4 Museu Da Amazônia

O Museu da Amazônia (Figura 1) é um museu vivo instalado na Reserva Florestal Adolpho Ducke ocupando 100 hectares no bairro Cidade de Deus, na área urbana de Manaus, e pertencente ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Fundado em 2009, sob uma proposta de 2007 de Ennio Candotti, então presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o fundador sugeria a criação de um museu que valorizasse a floresta original, rica em biodiversidade, diferente dos museus europeus que simulam ambientes tropicais (Musa, 2023).

Figura 1 – Localização do MUSA



Fonte: MAPS, Google (2024)

Sobre museus vivos, Cordeiro (2019) explica que:

Essa ideia é perceptível desde o nome do Museu, já que no interior de suas ações o patrimônio é tomado como algo vivo e, que se encontra na pluralidade cultural e nas experiências pessoais. O próprio nome Museu Vivo já traz em si tal ideia, já que (re)afirma que ele se constitui por pessoas e que essas são fundamentais na conservação do patrimônio. (Cordeiro, 2019, p.5).

No contexto museológico, o Musa (Figura 2) pode ser definido como um Museu de Ciências, pois desempenha um papel essencial na divulgação e na reflexão sobre temáticas científicas, contribuindo significativamente para a educação, a promoção da ciência e o estímulo ao pensamento crítico (Marley *et al.*, 2024). Esse caráter educativo amplia as potencialidades do Musa como um espaço que promove não apenas o conhecimento sobre a biodiversidade amazônica, mas também a conscientização sobre sua conservação.

Figura 2 – Entrada do MUSA



Fonte: Google Imagens (2021).

Entre suas iniciativas, conforme destacado por Almeida e Battaini (2023), destacam-se os programas educacionais que proporcionam aos visitantes uma experiência direta com o ambiente natural, permitindo que conheçam de perto os ecossistemas da região. Essas vivências despertam no visitante uma compreensão e conscientização mais profunda acerca da importância da conservação da natureza, o que reforça o papel do Musa como um espaço de educação, ciência e diálogo.

Segundo Candotti (2021), é fundamental ampliar o apoio social por meio da disseminação de informações que valorizem a floresta amazônica, tanto na cultura quanto no imaginário coletivo, desafio este que se impõe ao Museu da Amazônia, que atua no propósito de divulgar o conhecimento científico, por meio de pesquisas científicas, bem como incentivar o turismo científico-cultural e os estudos socioambientais (Musa, 2023). Dessa forma, o estímulo a esses saberes locais possibilita a formação de uma sociedade mais informada e envolvida nos desafios ambientais.

Essas discussões reforçam o papel da Educação Ambiental (EA) em Museus, que de acordo com a Lei nº 9.795 “é um componente essencial e permanente da educação Nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não formal” (Brasil, 1999). Isso significa que a EA, uma ferramenta dinâmica, deve estar inserida no meio escolar, no qual professores e estudantes durante o processo de aprendizagem podem dialogar e construir juntos ações, ideias e soluções em prol da redução dos impactos ambientais. Além disso, o Musa, sendo um espaço não formal, recebe escolas, principalmente as do seu entorno, para que alunos e professores possam usufruir dos programas oferecidos pelo Jardim Botânico (Verde Perto, 2015).

O Museu da Amazônia, reconhecido como um museu vivo a céu aberto (Musa, 2023), oferece aos visitantes e turistas uma diversidade de ambientes e espécies, como viveiros de orquídeas, bromélias, aráceas, palmeiras, samambaias, além de animais como serpentes, aranhas, escorpiões, borboletas e cigarras, além de cogumelos e fungos. O espaço conta ainda com um jardim sensorial, o lago das vitórias-amazônicas e aquários. Essa variedade de atrações turísticas pode ser apreciada ao longo de sete trilhas e da torre de observação de 42 metros (Figura 3), que proporciona uma vista privilegiada do dossel da floresta. Além disso, o Jardim Botânico também atua como instituição de guarda, sendo responsável por pesquisar e divulgar um acervo técnico-científico que abrange as áreas de Arqueologia, Etnologia, Paleontologia e Artes (Musa, 2023).

Figura 3 – Vista da torre de observação de 42 metros de altura no Musa



Fonte: Portal Amazônia (2021).

É importante salientar que esse espaço interdisciplinar (Figura 3) contribui para a promoção do turismo e do lazer na cidade de Manaus, e que se consolida como um atrativo turístico, impulsionando o desenvolvimento sustentável da região.

3. METODOLOGIA

Neste tópico serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo os procedimentos necessários e úteis para analisar as produções acadêmicas sobre o Musa e sua contribuição para a sustentabilidade e o turismo.

O estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, uma vez que gera conhecimento, focando na investigação sobre as publicações acadêmico-científicas no contexto do turismo e da sustentabilidade na região amazônica.

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação, este trabalho norteou-se pela abordagem quanti-qualitativa, cuja pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados, utilizando a tipologia de pesquisa bibliográfica, pois “[...] abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]” (Marconi e Lakatos, 2017, p.192), ou seja, consiste em todo o material e obras de autores que abordam o assunto discutido no trabalho e podem ser consultados.

Segundo Lima e Miotto (2007, p. 44),

Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Portanto, difere da revisão bibliográfica uma vez que vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente.

Para obtenção dos dados necessários, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, tendo em vista descrever, a partir da leitura dos resumos e das palavras-chave, os trabalhos produzidos que abordem o Museu da Amazônia. A pesquisa foi realizada durante os meses de março a maio de 2025, tendo como fonte de dados as produções acadêmicas realizadas sobre o Museu. Nesse sentido, as plataformas CAPES¹ e Google Acadêmico se destacaram como ambientes propícios para o acesso de trabalhos no formato de livros, artigos e dissertações sobre a temática, tendo sido usado como descritor o termo “Museu da Amazônia”.

A primeira consulta nas plataformas para levantamento dos títulos sobre o tema foi realizada em março de 2025 e atualizada no final de maio de 2025, sendo encontradas 20 produções sobre a temática. Dentre as 20 produções, verificou-se que 17 são artigos, livros (2) e dissertação (1). Foram analisadas todas as produções com o recorte temporal de 2015 a 2024.

Ao realizar uma triagem, como método de exclusão foram desconsiderados os materiais que não abordavam diretamente o Museu da Amazônia, por meio da análise das palavras-chave e da leitura dos resumos. Após a triagem, selecionou-se 16 trabalhos (13 artigos, 2 livros e 1 dissertação) sobre o Musa para análise.

Os dados das produções acadêmicas foram organizados em 2 quadros e 1 gráfico contendo informações sobre autor, ano, título, palavras-chave e temáticas abordadas. Em seguida, foi realizada uma análise de conteúdo temática, categorizando os trabalhos por áreas como Educação ambiental e Sustentabilidade, Biologia, Pedagogia, Antropologia, Arqueologia, Turismo e Lazer.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As consultas nas plataformas CAPES e Google Acadêmico utilizando o descritor “Museu da Amazônia” entre aspas, resultaram em 20 trabalhos. Em uma primeira leitura exploratória, descartaram-se repetições e trabalhos que não abordavam o tema Museu da Amazônia, ou que quando o faziam era de forma tangencial, sem

1 Periódicos CAPES: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

expressão para o estudo. Portanto, dos 20 trabalhos obtidos, foram descartados quatro por identificar que abordavam tangencialmente a temática, permanecendo 16 títulos para análise.

Com base nos critérios estabelecidos, foram selecionadas 16 publicações, tendo o recorte temporal dos últimos 15 anos (2010-2024), nas quais buscou-se analisar os principais estudos sobre o Museu da Amazônia que contribuem para a sustentabilidade e o turismo, tendo em vista descrever, a partir da leitura dos resumos e das palavras-chave, como essas publicações científicas analisam o papel do Musa na promoção da educação ambiental, da sustentabilidade e do turismo na região amazônica.

No Quadro 1, a seguir, apresenta-se a produção acadêmica incluída na presente revisão, em ordem crescente por ano (desde 2010 até 2024):

Quadro 1 – Produção acadêmica sobre o Museu da Amazônia

Nº	Nome	Título	Ano
1	CANDOTTI, Ennio; FRANCO, Laurianne; FERRAZ, Mariana	Notas sobre o Museu da Amazônia	2010
2	MAGALHÃES, Cíntia	Divulgação científica para o público infantil: um estudo de caso no Museu da Amazônia (MUSA)	2013
3	RODRIGUES, Leonardo; ANCIÃES, Marina	Verde Perto	2015
4	LIMA, Renata de; VIEIRA, Ivânia Maria Carneiro	Diálogo entre Saberes Indígenas e Ciência: reflexões sobre a exposição “Peixe e Gente” do Museu da Amazônia	2018
5	ERAZO, Rafael de Lima; COSTA, Sarah Caroline Ferreira das Chagas	Valoração econômica dos benefícios ambientais percebidos pelos frequentadores do museu da Amazônia – Musa, Manaus (AM)	2020
6	GASPAR, Meliam Viganó; CHAVES, Maria Luiza Clapis Pacheco; SOUZA, Lucy Gomes de; MARTINS, Iberê Fernando; BASSI, Filippo Stanpanoni	O acervo arqueológico no Museu da Amazônia (MUSA): história de formação, organização e documentação	2021
7	CANDOTTI, Ennio	Viver juntos no Musa	2021
8	NUNES, Pamela Pereira; SOUZA, Renato Henriques de	Espaço não formal amazônico: Museu da Amazônia como oportunidade de aprendizado no ensino da Química para o nível médio	2023
9	KOMURA, Dirce Leimi; VARGA-ISLA, Ruby; CARDOZO, Nállarett Dávila	Guia de Macrofungos da Amazônia Central: formas e cores nas trilhas do Museu da Amazônia	2023
10	LOBO, Huanderson Barroso; LOPES, Luciana Silva; PEREIRA, Jorge Washington Silveira; ANDRADE, Alexandra Nascimento de	Práticas pedagógicas no ensino superior em espaços não formais de Manaus-AM	2023
11	ALMEIDA, Marley Guerreiro de; BATTAINI, Vivian	MUSA: O Museu de Ciências vivo da Amazônia	2023
12	MASSARANI, Luisa; SCALFI, Grazielle; GONÇALVES, Waneicy; RIBEIRO, Alice; MAGALHÃES, Juliana; SILVA, Juliane Barros da	Animais perigosos? Uma análise das respostas emocionais de visitantes adultos no serpentário do Museu da Amazônia	2024

13	BARROS, Alessandra Trindade Cid; SOUZA, Luciane Lopes de; FREITAS, Silvia Regina Sampaio	Divulgação científica no Museu da Amazônia: Possibilidades para o estudo da biodiversidade em ambientes de ensino não formal	2024
14	ALMEIDA, Marley Guerreiro de; BARROS, Alessandra T. Cid; NEGREIROS, Klicia Valery de Araújo; GADELHA, Lieda Kellen Medeiros; BATTAINI, Vivian	Educação ambiental em Museus de Ciências: Uma oficina no Museu da Amazônia - Manaus - (AM)	2024
15	VASCONCELOS, Vitor da Costa; SIMONETTI, Susy Rodrigues	Percepção da comunidade local sobre o Musa como atrativo turístico	2024
16	SANTOS, Paulo Eduardo Braz dos; JESUS, Edilza Laray de; LIMA, Vilma Terezinha de Araújo	Educação ambiental, práticas escolares e a construção do conhecimento	2024

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O maior número de trabalhos foi publicado nos anos de 2023 e 2024. As 16 produções selecionadas estão no Quadro 1 e representam a amostra segundo o nome dos autores, título e ano de realização. Em relação ao tipo de produção acadêmica, os artigos são os que possuem as seguintes numerações: 1, 4-8, 10-16; os livros (3 e 9) e uma dissertação sendo representada pelo número 2.

Quanto às temáticas predominantes dos trabalhos, conforme descritas no Quadro 2, os resultados indicaram Educação Ambiental e Sustentabilidade, representando 37,5% das produções acadêmicas sobre o Musa. Esse dado só reforça o papel do Museu como um espaço que contribui para práticas educativas voltadas à conscientização ambiental e à preservação dos ecossistemas amazônicos.

Quadro 2 – Temáticas dos trabalhos sobre o Musa

Temáticas	Trabalhos	Nº	%
Educação ambiental e Sustentabilidade	Verde Perto; Valoração econômica dos benefícios ambientais percebidos pelos frequentadores do museu da Amazônia – Musa, Manaus (AM); Espaço não formal amazônico Museu da Amazônia como oportunidade de aprendizado no ensino da Química para o nível médio; Musa: O Museu de Ciências vivo da Amazônia; Educação ambiental em Museus de Ciências: Uma oficina no Museu da Amazônia - Manaus - (AM); Educação ambiental, práticas escolares e a construção do conhecimento	6	37,5
Biologia	Guia de Macrofungos da Amazônia Central: formas e cores nas trilhas do Museu da Amazônia; Animais perigosos? Uma análise das respostas emocionais de visitantes adultos no serpentário do Museu da Amazônia; Divulgação científica no Museu da Amazônia: Possibilidades para o estudo da biodiversidade em ambientes de ensino não formal	3	18,75
Pedagogia	Notas sobre o Museu da Amazônia; Divulgação científica para o público infantil: um estudo de caso no Museu da Amazônia (MUSA); Práticas pedagógicas no ensino superior em espaços não formais de Manaus-AM;	3	18,75

Antropologia	Diálogo entre Saberes Indígenas e Ciência: reflexões sobre a exposição “Peixe e Gente” do Museu da Amazônia; Viver juntos no MUSA	2	12,5
Arqueologia	O acervo arqueológico no Museu da Amazônia (MUSA): história de formação, organização e documentação	1	6,25
Turismo e Lazer	Percepção da comunidade local sobre o Musa como atrativo turístico	1	6,25

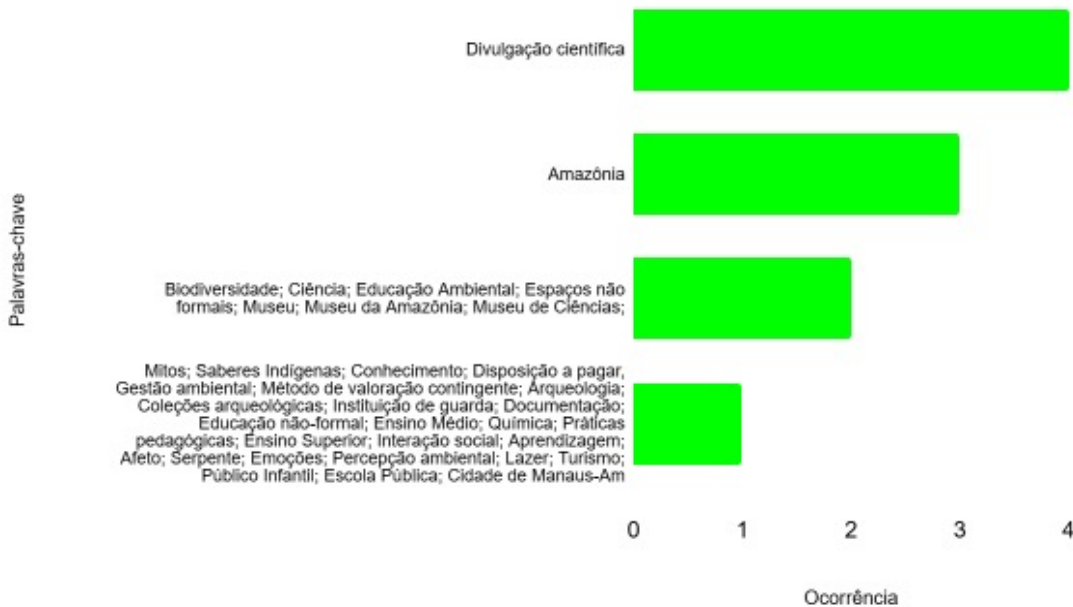
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As áreas de Biologia e Pedagogia aparecem com igual representatividade (18,75% cada), o que evidencia a valorização de atividades desenvolvidas tanto em relação a conservação da biodiversidade quanto para reflexões pedagógicas sobre as práticas de educação não formal no Museu. O campo de estudo da Antropologia possui uma participação significativa (12,5%), indicando que há uma preocupação com a valorização dos saberes tradicionais e culturais associados à floresta amazônica, embora esse campo ainda possa ser mais explorado.

Por outro lado, temáticas da Arqueologia, Turismo e Lazer são as menos representadas (6,25% cada). Nesse sentido, embora o Museu da Amazônia atue como um espaço que valoriza o patrimônio arqueológico e da promoção do turismo científico-cultural (Musa, 2023), esses aspectos ainda são pouco investigados academicamente em comparação com as demais áreas.

Ao analisar as palavras-chave contidas nesses 16 estudos (Gráfico 1), foram encontrados os seguintes termos por ordem de relevância:

Gráfico 1 – Palavras-chave mais frequentes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Tais resultados sugerem que a temática das divulgações científicas (Musa, 2023) aparece mais relacionada tanto à área de Educação Ambiental e Sustentabilidade, quanto à área de Biologia e Pedagogia. As palavras-chave “turismo” e “lazer” só aparecem uma vez cada, demonstrando que foram poucos os trabalhos de pesquisa realizados com enfoque no papel do turismo.

O termo Amazônia aparece em segundo lugar (Candotti, 2021). Aqui se compreende o termo Amazônia como sendo um espaço identitário, fundamental para a compreensão das relações entre natureza, cultura e sustentabilidade, além de ser um bioma de importância global de ampla biodiversidade.

A análise dos resultados das produções acadêmicas sobre o Museu da Amazônia (Musa), permitiram identificar que há um reconhecimento do papel da instituição na promoção da sustentabilidade no que tange à educação ambiental e à valorização da biodiversidade amazônica. Dessa forma, os trabalhos analisados demonstram que o Musa é visto como um Museu de Ciências vivo (Cordeiro, 2019), o qual integra práticas de divulgação científica, conservação ambiental e principalmente dos saberes tradicionais, alinhando-se, portanto, aos princípios norteadores do desenvolvimento sustentável e de áreas protegidas. (Medeiros, 2003).

O papel do Musa na promoção de experiências educativas, sobretudo por meio de atividades interativas, trilhas interpretativas e oficinas, aproxima o visitante da realidade dos ecossistemas amazônicos conforme apontado pelos autores Almeida e Battaini (2023). Nesse sentido, observa-se que a literatura reconhece o Jardim Botânico como um espaço interdisciplinar, evidenciando-o como um importante agente de transformação social, ao articular conhecimentos de diversas áreas conforme citadas anteriormente.

As pesquisas mostraram também que são recorrentes as ações de divulgação científica, principalmente relacionadas ao público infantil e escolar, cujas experiências corroboram para despertar nos visitantes, a curiosidade científica. No entanto, embora o Musa seja um espaço privilegiado para práticas educativas de Educação Ambiental, algumas produções acadêmicas mostram a necessidade de uma maior abordagem entre a museologia e a pedagogia no contexto do Musa.

Outro aspecto identificado revelou reflexões acerca do potencial turístico do Musa. O estudo sobre a percepção da comunidade local indica que, mesmo diante da imagem positiva do museu, há alguns desafios para o turismo sustentável em relação à acessibilidade e ao sentimento de pertencimento da comunidade que vive em seu entorno (Vasconcelos e Simonetti, 2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida observou as produções acadêmicas sobre o Museu da Amazônia (Musa), um importante atrativo turístico da cidade de Manaus, buscando compreender como essas contribuições científicas se relacionam com a promoção da sustentabilidade e do turismo. Ao longo do trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que permitiu identificar as principais temáticas abordadas nas publicações, bem como refletir sobre o papel do Musa como espaço de educação ambiental, conservação da biodiversidade e incentivo ao turismo sustentável na região amazônica.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível analisar as produções acadêmicas sobre o Musa que contribuem para a sustentabilidade e o turismo, identificar as principais produções acadêmicas que abordam o Musa sob essas perspectivas e descrever como tais publicações científicas analisam o papel do Museu na promoção da educação ambiental, da sustentabilidade e turismo na Amazônia.

Desta forma, foi possível constatar que as produções acadêmicas sobre o Musa estão, de fato, fortemente relacionadas com a sustentabilidade, principalmente aquelas que abordam a educação ambiental e a valorização da biodiversidade. Além disso, as publicações evidenciaram o papel do Museu como um importante espaço de divulgação científica e de fortalecimento de práticas sustentáveis, com enfoque nas ações de conservação, educação e conscientização sobre as questões ambientais. Entretanto, identificaram-se lacunas importantes, como a escassez de estudos sobre sua atuação no campo do turismo e do lazer, e, embora estejam presentes atividades turísticas no Musa, ainda se mostra incipiente seu estudo nas produções analisadas.

Portanto, conclui-se que este estudo contribui para o avanço de reflexões acerca do papel do Musa como espaço estratégico de promoção da sustentabilidade enquanto atrativo turístico na cidade de Manaus, além de trazer uma síntese das produções existentes sobre o Museu da Amazônia. Ressalta-se a importância de abordagens interdisciplinares a fim de compreender seu potencial como agente de transformação social, cultural e do turismo sustentável. Por fim, espera-se que esta análise incentive futuras pesquisas e contribua para as ações e programas voltadas à educação ambiental, conservação da biodiversidade e desenvolvimento do turismo sustentável na região amazônica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. G. de; BARROS, A. T. C.; NEGREIROS, K. V. de A.; GADELHA, L. K. M.; BATTAINI, V. Educação Ambiental em museus de ciências: uma oficina no Museu da Amazônia – Manaus (AM). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 318–334, 2024. DOI: [10.34024/revbea.2024.v19.15987](https://doi.org/10.34024/revbea.2024.v19.15987). Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/15987>. Acesso em: 25 maio 2025.
- ALMEIDA, M. G. de; BATTAINI, V. MUSA. O museu de ciências vivo da Amazônia. **Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 20, n. 34, e23017, jan./jul., 2023. <https://doi.org/10.59666/Arete.1984/7505.v20.n34.3676>.
- BARROS, Alessandra; SOUZA, Luciane; FREITAS, Silvia Regina Sampaio. Divulgação científica no Museu da Amazônia: Possibilidades para o estudo da biodiversidade em ambientes de ensino não formal. **EDUCERE-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 24, n. 2, p. 326-345, 2024.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. Senac, 2019.
- BENI, M. C. Como Certificar o Turismo Sustentável?. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 14, n. 2, p. 5–16, 2003. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v14i2p5-16. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63641>. Acesso em: 19 out. 2024.
- BRAMBILLA, **Marcos Aurélio et al.** Análise da eficiência do objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS 15): Proteger a vida terrestre, nos municípios do estado do Paraná. **Prometeica-Revista de Filosofia y Ciencias**, v. 28, p. 201-220, 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (Política Nacional de Educação Ambiental). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 27 abril de 1999.
- BRUNDTLAND, G. H. Nosso Futuro Comum. Relatório Brundtland. **Our Common Future: United Nations**, p. 540-542, 1987.
- BUTLER, R. W. Sustainable tourism: A state-of-the-art review. *Tourism Geographies*, 1(1), 7-25, 1999.
- CANDOTTI, Ennio; FRANCO, Laurianne; FERRAZ, Mariana. Notas sobre o museu da amazônia. **Patrimônio e Memória**, v. 6, n. 2, p. 86-100, 2007.
- CANDOTTI, Ennio. Viver Juntos no Musa. **Cadernos de Astronomia**, Vitória, v. 2, n. 1, p. 115, 2021. DOI: 10.47456/Cad.Astro.v2n1.33783. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/astro/article/view/33783>. Acesso em: 17 maio 2025.
- CARVALHO, G. O. T. de; SILVA, N. C. da; SALVIO, G. M. M. Vulnerabilidade ambiental em Áreas de Proteção Ambiental (APA) do Bioma Mata Atlântica na região sudeste brasileira. **Ciências Florestais**, Santa Maria, v. 32, n. 3, p. 1575-1593, jul./set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/1980509867261>. Publicação: 22 set. 2022.
- CORDEIRO, Tatiane Oliveira de Assumpção *et al.* **“Seu lugar é no museu!” A atuação do Museu Vivo do São Bento na construção de sentidos sobre o patrimônio da Baixada Fluminense**. Dissertação (Mestrado). Programa de pós graduação em patrimônio, cultura e sociedade, UFRRJ, 2019.
- CUNHA, L. C. de Q.; CUNHA, S. B. Turismo sustentável: princípios e práticas. Campinas: **Papirus**, 2005.

DE LIMA ERAZO, Rafael; DAS CHAGAS COSTA, Sarah Caroline Ferreira. Valoração econômica dos benefícios ambientais percebidos pelos frequentadores do museu da Amazônia–Musa, Manaus (AM). **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 8722-8737, 2021.

FÉLIX, A. C. T.; FONTGALLAND, I. L. **Áreas protegidas no Brasil e no mundo: quadro geral de sua implementação**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e187101219970, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19970>. Acesso em: 25 out. 2024.

GASPAR, Meliam Viganó *et al.* O acervo arqueológico no Museu da Amazônia (MUSA): formação, organização, documentação e informatização. **Hawò**, v. 2, 2021.

GT Agenda 2030. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/ods15/>. Acesso em 15 mai.2025.

HUNTER, C. **Sustainable tourism as an adaptive paradigm**. *Annals of Tourism Research*, 24(4), 850-867, 1997.

KOMURA, Dirce Leimi; VARGAS-ISLA, Ruby; CARDOZO, Nállarett Dávila. Guia de Macrofungos da Amazônia Central: formas e cores nas trilhas do Museu da Amazônia. 2023.

LANE, B. **Sustainable rural tourism strategies: A tool for development and conservation**. *Journal of Sustainable Tourism*, 2(1-2), 102-111, 1994.

LENZI, C. L. Sociologia ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade. São Paulo: **Anpocs/Edusc**, 2006.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. (2007) Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**. Florianópolis v. 10 n. esp.

LOBO, Huanderson Barroso *et al.* Práticas pedagógicas no ensino superior em espaços não formais de Manaus-AM. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1486-1497, 2023.

MAGALHÃES, Cíntia Emanuely Ramos. Divulgação científica para o público infantil: um estudo de caso no Museu da Amazônia (MUSA). 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MASSARANI, Luisa *et al.* Animais perigosos? Uma análise das respostas emocionais de visitantes adultos no serpentário do Museu da Amazônia. **Revista Exitus**, v. 14, p. e024071-e024071, 2024.

MEDEIROS, R. A Proteção da Natureza: das Estratégias Internacionais e Nacionais às demandas Locais. Rio de Janeiro: **UFRJ/PPG**. 2003, 391p. Tese (Doutorado em Geografia).

MEDEIROS, R. Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil. **Ambiente & Sociedade** – Vol. IX nº. 1 jan./jun. 2006.

Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Turismo e sustentabilidade**. Brasília: MTUR, 2009.

Ministério do Turismo. **Turismo e sustentabilidade**. Brasília: MTUR, 2016.

Museu da Amazônia. Disponível em: <https://museudaamazonia.org.br/> Acesso em 27 nov. 2024.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da Sustentabilidade: do Ambiental ao Social, do Social ao Econômico. Brasília: Estudos Avançados, 2012.

NUNES, Pamela Pereira; DE SOUZA, Renato Henriques. Espaço não formal amazônico Museu

da Amazônia como oportunidade de aprendizado no ensino da Química para o nível médio. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 9, n. jan./dez., p. e218123-e218123, 2023.

PAULA, B. T. de; SILVA, F. C. da; FARIA, E. R. de. **Políticas públicas para o turismo sustentável: o caso de Armação dos Búzios – RJ**. Revista Turismo em Análise, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 2, p. 316–338, 2020. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v31i2p316-338. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/164493>. Acesso em: 20 out. 2024.

Reserva Ducke: A biodiversidade amazônica através de uma grade / Organizadores: Márcio Luiz de Oliveira, Fabrício B. Baccaro, Ricardo Braga-Neto, William E. Magnusson --- Manaus: Editora INPA, 2011.

RODRIGUES, Leonardo da Silveira; ANCIÃES, Marina. **Verde perto educação**. Editora INPA, 2015.

SANTOS, Paulo Eduardo Braz dos; DE JESUS, Edilza Laray; DE ARAÚJO LIMA, Vilma Terezinha. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PRÁTICAS ESCOLARES E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO. **ContraCorrente: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas**, [S.l.], v. 2, n. 22, p. 34-50, dez. 2024. ISSN 2525-4529. Disponível em: <<https://periodicos.uea.edu.br/index.php/contracorrente/article/view/4119>>. Acesso em: 28 maio 2025. doi: <https://doi.org/10.59666/cc-ppgich.v2i22.4119>.

SIQUEIRA, Thomaz Décio Abdalla. MANAUS: 355 ANOS DE HISTÓRIA, FUNDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 49, n. 43, p. 1-21, 2024.

SWARBROOKE, J. **Sustainable Tourism Management**. Oxon: Cab International, 1999.

UICN. **Guidelines protected Area Management Categories**. Gland: UICN, 1994.

VASCONCELOS, V. C.; SIMONETTI, S.R. **Percepção da comunidade local sobre o Musa como atrativo turístico. Manaus**, 2024.

VIEIRA, Ivânia Maria Carneiro *et al.* Diálogo entre Saberes Indígenas e Ciência: reflexões sobre a exposição “Peixe e Gente” do Museu da Amazônia. **Revista Eletrônica Mutações**, v. 9, n. 16, p. 27-42, 2018.

4

ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE A INTERAÇÃO COM ANIMAIS EM ATIVIDADES TURÍSTICAS NO AMAZONAS

Matheus Barbosa Baia Costa

Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

mb03568@gmail.com

Susy Rodrigues Simonetti

Professora Associada do Curso de Bacharelado em Turismo e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da UEA. Líder da Rede de Estudos e Pesquisas em Turismo na Amazônia (RedeTur Amazônia).

ssimonetti@uea.edu.br



RESUMO

A interação entre humanos e animais silvestres em atividades turísticas no Amazonas tem gerado debates sobre questões éticas, sustentáveis e educativas. Este estudo realiza uma análise bibliométrica das publicações científicas sobre o tema entre 2019 e 2023, identificando as principais discussões e lacunas presentes na literatura. Os resultados indicam um crescimento significativo de trabalhos que destacam a necessidade de práticas responsáveis, como o ecoturismo e a observação de animais em seus habitats naturais. É importante destacar que, a ausência de regulamentações específicas e o risco de práticas exploratórias, como o *greenwashing* por parte das empresas do setor, permanecem desafios críticos. O estudo também ressalta o potencial educativo da interação com animais, promovendo a sensibilização ambiental entre os turistas. Conclui-se que há uma demanda urgente por diretrizes éticas que conciliem o bem-estar animal, a conservação ambiental e o desenvolvimento de um turismo sustentável no Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Interação humano-animal; Turismo sustentável; Bem-estar animal; Ecoturismo; Amazonas.

1. INTRODUÇÃO

O turismo, ao longo dos anos, transformou-se significativamente, refletindo em uma sociedade mais preocupada com questões ambientais e o bem-estar dos seres vivos. Nesse contexto, a interação de seres humanos e animais silvestres emerge como uma questão importante, apresentando desafios éticos e ambientais.

A busca por experiências únicas e memoráveis tem levado turistas a procurarem destinos que ofereçam interações em meio a natureza. No entanto, essa proximidade pode desencadear impactos negativos, incidindo sobre o bem-estar dos animais, a preservação de espécies e do ecossistema em que estes estão inseridos. A interação entre seres humanos e animais em atividades turísticas tem se tornado cada vez mais um tema de relevância e debatido no cenário contemporâneo. À medida que o turismo busca proporcionar experiências memoráveis e autênticas, a participação de animais em atrações turísticas torna-se cada vez mais comum. No entanto, essa dinâmica levanta questões éticas e ambientais que demandam uma análise aprofundada.

A busca por aproximação do ser humano com animais silvestres, seja em zoológicos, safaris, santuários ou em contato mais direto, reflete uma demanda crescente por experiências que estabeleçam uma conexão mais profunda com a natureza. No entanto, o dilema entre a oferta turística de tais experiências e a preservação do bem-estar e integridade dos animais é evidente.

Sendo assim, questiona-se: como a produção científica sobre a interação entre humanos e animais silvestres em atividades turísticas tem evoluído ao longo do tempo? Quais são os principais temas de pesquisa e quais lacunas específicas ainda precisam ser abordadas para promover uma compreensão mais abrangente e ética dessa temática?

Esta pesquisa tem como finalidade analisar à luz da pesquisa bibliográfica, no Amazonas, acerca da interação entre humanos e animais silvestres em atividades turísticas no período de cinco anos (2019-2023).

Como objetivos específicos, buscou-se investigar a discussão acerca do tema na academia e quantificar os trabalhos científicos relacionados ao tema, utilizando-se da análise bibliométrica como metodologia.

Ao longo deste estudo, foram analisadas as contribuições dos trabalhos científicos entre 2019 e 2023 para melhor compreensão dessa prática.

Essa temática foi escolhida devido à falta de uma discussão aprofundada durante o curso de Turismo na Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade

do Estado do Amazonas (UEA), em Manaus (AM). Durante as visitas técnicas no 6º período do curso, a turma de 2020 vivenciou atividades em locais que focaram no turismo em áreas conservadas e protegidas, como no Bosque da Ciência, vinculado ao Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) e no município de Presidente Figueiredo. A partir da primeira visita, foi possível observar a interação entre humanos e animais silvestres em cativeiro no Bosque da Ciência. Houve ainda a realização de uma palestra com um servidor do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), com o tema “Turismo e Interação com Fauna Silvestre em Áreas Protegidas”.

Todas essas atividades, sob a coordenação da disciplina Turismo e Gestão Ambiental I, geraram vários questionamentos, implicando em refletir sobre a ética dessa interação e como esse contato poderia afetar os animais negativamente. Devido a estes debates, dentro e fora da sala de aula, surgiu o interesse em compreender como se encontra a situação da pesquisa sobre o tema, atualmente.

A reflexão sobre a interação de humanos e animais no contexto turístico é de extrema importância, e esta pesquisa se fundamenta em diversos aspectos que ressaltam a importância e a pertinência deste tema.

O turismo que promove a interação com o animal é uma prática em vários destinos ao redor do mundo, explorando atividades que proporcionam contato próximo com a fauna local. Entender as implicações dessa tendência é crucial diante do seu impacto no bem-estar dos animais, na conservação de espécies e nos ecossistemas envolvidos.

A prática da interação animal no turismo, frequentemente, enfrenta desafios éticos significativos, levantando questões sobre a exploração, privação de liberdade e adequação das condições de vida dos animais envolvidos. A compreensão desses desafios é essencial para desenvolver práticas turísticas mais éticas e responsáveis. Além disso, o turismo sustentável é uma preocupação crescente no segmento, e a interação animal desafia diretamente os princípios dessa abordagem. Explorar como essa interação pode ser integrada às práticas sustentáveis é fundamental para o desenvolvimento de um turismo que respeite os limites ambientais e sociais.

A pesquisa proposta contribui para o enriquecimento do debate acadêmico sobre turismo e interação humano-animal, oferecendo uma visão crítica das práticas existentes e analisando o desenvolvimento da temática nos trabalhos científicos nos últimos cinco anos.

Diante desses aspectos, a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso é justificada pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre os desafios e

oportunidades associados à interação animal no turismo, proporcionando uma base para reflexão e o avanço na direção de práticas mais éticas, sustentáveis e conscientes, à luz dos referenciais teóricos que oferecem suporte ao tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo e a interação animal compreendem a busca por experiências turísticas que envolvem a proximidade e interação com animais. Essas interações variam desde visitas a zoológicos e aquários até experiências mais imersivas, como passeios com animais selvagens ou interações em santuários de vida selvagem.

2.1 Turismo e Entretenimento

O turismo e o entretenimento desempenham papéis interconectados, contribuindo para a dinâmica e vitalidade das experiências de viagem. Neste contexto, conforme destacado por Cohen (1979), o turismo não se trata apenas de visitar lugares, mas de participar de atividades que fogem à rotina diária, buscando experiências novas e significativas. Assim, o entretenimento se torna um componente crucial, proporcionando momentos vinculados ao lazer e a diversão que enriquecem a jornada do turista.

No âmbito do turismo cultural, Urry (1990) destaca que as experiências de entretenimento durante as viagens podem incluir visitas a museus, apresentações artísticas e eventos culturais, tornando-se elementos intrínsecos à descoberta de novas culturas. Essas atividades não apenas entretêm, mas também educam, proporcionando uma compreensão mais profunda e enriquecedora do destino.

O impacto do entretenimento no turismo é evidenciado por Pine e Gilmore (1999) ao introduzirem o conceito de “economia da experiência”. Eles argumentam que os consumidores buscam experiências memoráveis e emocionantes, e os destinos turísticos devem oferecer uma variedade de experiências de entretenimento para atrair e cativar os visitantes.

Além disso, Buhalis e Costa (2006) salientam a influência crescente da tecnologia na experiência turística, destacando como inovações digitais e redes sociais contribuem para a promoção e compartilhamento de experiências de entretenimento durante as viagens.

Portanto, a interação entre turismo e entretenimento é multifacetada, incorporando aspectos motivacionais, culturais, educacionais e tecnológicos.

Compreender essa interconexão é crucial para o planejamento estratégico de destinos turísticos, garantindo a oferta de experiências enriquecedoras que atendam às expectativas dos visitantes e promovam a sustentabilidade do setor.

No entanto, as experiências turísticas também envolvem a interação com animais em uma variedade de contextos, como zoológicos, parques temáticos, passeios de safári e atrações de vida selvagem. Autores como Higham e Carr (2003) abordam essa questão, destacando que os animais são muitas vezes tratados como atrações turísticas, explorados para gerar lucro e entretenimento. Essa abordagem comercial, segundo os mesmos autores, pode levar à práticas prejudiciais ao bem-estar animal, incluindo confinamento inadequado, treinamento coercitivo e exploração excessiva.

Por outro lado, autores como Hughes (2016) argumentam que, quando gerenciados de forma ética e responsável, os encontros entre turistas e animais podem proporcionar experiências educativas e promover a conscientização sobre a conservação da vida selvagem. Estratégias de turismo sustentável, como o ecoturismo e o turismo de observação de animais em seu habitat natural, podem oferecer oportunidades para os turistas apreciarem a natureza sem prejudicar os animais.

No entanto, é importante reconhecer que a linha entre o turismo responsável e o turismo exploratório nem sempre é clara. Autores como Mowforth e Munt (1998) alertam para os riscos de *greenwashing*, quando empresas turísticas podem se apresentar como ambientalmente conscientes, mas na realidade continuam a explorar os recursos naturais e animais de forma prejudicial.

Portanto, o papel dos animais no turismo de entretenimento é complexo e controverso, exigindo uma abordagem cuidadosa e ética por parte dos envolvidos no turismo, bem como dos turistas conscientes que buscam experiências autênticas e responsáveis.

2.2 Utilização de Animais em Atividades Turísticas

A interação entre humanos e animais em atividades turísticas têm sido objeto de considerável discussão na literatura acadêmica. Autores como Higham e Lu (2018), em seu estudo sobre o turismo de observação de animais selvagens, abordam os diferentes tipos de interação e os impactos que elas podem ter tanto nos animais quanto nos visitantes. Eles destacam a importância de garantir que as atividades turísticas respeitem o bem-estar dos animais e contribuam para a conservação de suas populações e habitats (Higham; Lu, 2018).

No entanto, nem sempre essa interação é positiva. Autores como Fennell (2015) e Dowling (2013), em seus estudos sobre ética no turismo, alertam para os riscos de exploração e abuso de animais em atividades turísticas. Eles destacam casos de maus-tratos, confinamento inadequado e privação de alimentos como exemplos de práticas prejudiciais aos animais (Fennell, 2015; Dowling, 2013).

Vidal (2013) ressalta que é fundamental considerar o bem-estar dos animais como uma prioridade na gestão do turismo, garantindo que suas necessidades naturais sejam atendidas e que suas integridades físicas e psicológicas sejam preservadas. Isso requer a implementação de práticas responsáveis e éticas, incluindo cuidados veterinários adequados, espaços adequados para o descanso e a alimentação, e a minimização do estresse causado pelo contato com os turistas.

Além dos aspectos éticos, a utilização de animais em atividades turísticas também levanta preocupações ambientais. Autores como Newsome (*et al.*, 2013) e Weaver (2011), discutem os impactos negativos que o turismo pode ter sobre os habitats naturais dos animais, incluindo a destruição de ecossistemas frágeis e a perturbação dessas populações.

Diante dessas controvérsias, é fundamental que as atividades turísticas que envolvem animais sejam cuidadosamente planejadas e regulamentadas. Autores como Duffus e Dearden (1990), defendem a implementação de diretrizes de boas práticas e a adoção de padrões éticos para garantir que os animais sejam tratados com respeito e dignidade.

Além disso, Vidal (2013) enfatiza a importância de políticas e regulamentações eficazes para controlar e monitorar as atividades de interação animal no turismo, garantindo que sejam realizadas de forma sustentável e respeitando os direitos e o bem-estar dos animais. Isso envolve a colaboração entre diferentes partes interessadas, incluindo autoridades governamentais, empresas de turismo, organizações de conservação e a comunidade local, para desenvolver diretrizes e padrões que promovam uma abordagem ética e responsável para a interação de animais no turismo.

A interação entre humanos e animais no turismo deve ser pautada por princípios éticos e legais que garantam a proteção e o bem-estar dos animais envolvidos. Nesse contexto, a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, conhecida como Lei de Crimes Ambientais, desempenha um papel fundamental ao proibir, em seu artigo 32, práticas de maus-tratos, abuso, ferimentos ou mutilação de animais, sejam eles silvestres, domésticos ou domesticados. Essa legislação impõe a necessidade de

que atividades turísticas que envolvam animais respeitem limites que assegurem suas integridades físicas e psicológicas.

Complementando essa perspectiva, o Código Estadual de Direito e Bem-Estar Animal do Estado do Amazonas, instituído pela Lei Nº 6.670, de 22 de dezembro de 2023, reforça a proteção e a preservação dos animais, destacando os direitos das espécies. O código traz diretrizes específicas para harmonizar essas práticas com a necessidade de defesa dos direitos dos animais.

Portanto, essas legislações desempenham um papel fundamental na regulamentação e orientação das atividades turísticas que envolvem animais, garantindo que tais práticas sejam conduzidas de maneira responsável e ética. Elas promovem uma relação mais equilibrada entre o turismo e a conservação ambiental, estabelecendo limites claros para evitar danos à fauna e aos ecossistemas. Além disso, asseguram que o bem-estar animal seja colocado como uma prioridade, reconhecendo que o respeito à vida animal não é apenas uma questão ética, mas também um aspecto essencial para a sustentabilidade do turismo. Dessa forma, essas normativas incentivam a implementação de práticas turísticas que respeitem a biodiversidade, promovam a educação ambiental e ofereçam experiências enriquecedoras tanto para os visitantes quanto para as comunidades locais, sem comprometer a integridade dos ecossistemas e dos animais que neles vivem.

Uma modalidade de turismo sustentável que busca integrar a apreciação de recursos naturais com a conscientização ambiental é o ecoturismo, que promove um equilíbrio entre a conservação da biodiversidade e a interação responsável com o meio ambiente. Entre suas principais características está a valorização do contato direto entre humanos e a fauna local, uma prática que exige planejamento ético e sustentável para evitar impactos negativos no comportamento e na saúde dos animais.

De acordo com Ceballos-Lascuráin (1987), o ecoturismo é definido como uma forma de turismo em áreas naturais que combina a conservação ambiental, a experiência educacional e a participação das comunidades locais. Além disso, Neil e Wearing (2014) abordam as práticas específicas do ecoturismo e os cuidados necessários para garantir que essas atividades sejam sustentáveis. Segundo os autores, atividades como observação de animais selvagens, safáris fotográficos e *birdwatching* representam formas populares de interação entre os turistas e a fauna local. No entanto, essas práticas demandam um rigoroso controle de impacto para evitar interferências no comportamento natural das espécies e na integridade dos ecossistemas.

O Ministério do Turismo (2010) discute sobre como a interação entre humanos e animais no ecoturismo deve ser pautada pela preservação do comportamento natural da fauna, evitando ações como alimentação artificial, que pode levar à dependência alimentar e a alterações na dinâmica populacional.

Segundo Pedrini e Serrano (1997) outro ponto relevante é a educação ambiental promovida pelo ecoturismo, que possibilita a conscientização dos visitantes sobre a importância da conservação da biodiversidade e o respeito pelas espécies observadas. Essa abordagem pode incentivar o desenvolvimento de uma ética ambiental mais responsável, ampliando os esforços de proteção da fauna local.

Assim, o ecoturismo demonstra seu potencial como ferramenta de conservação ao promover experiências significativas de interação entre humanos e animais, desde que pautado por diretrizes éticas e práticas de manejo sustentável. Sua implementação eficaz requer o envolvimento de comunidades locais, a adoção de regulamentações específicas e o constante monitoramento das atividades turísticas para assegurar a preservação dos ecossistemas.

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa desempenhou um papel fundamental na condução de estudos acadêmicos, fornecendo um conjunto de procedimentos e técnicas para coleta, análise e interpretação de dados. Segundo Babbie (2016), a metodologia é o “plano de ação” do pesquisador, delineando como ele abordará o problema de pesquisa e responderá às questões levantadas. Ela inclui escolhas sobre o tipo de pesquisa a ser realizada, como qualitativa, quantitativa ou mista, e os métodos específicos a serem empregados. Além disso, Sampieri *et al.* (2013) ressaltam a importância de uma metodologia bem definida para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Nesse sentido, a metodologia não apenas guia o processo de pesquisa, mas também contribui para a qualidade e a credibilidade do estudo realizado.

Esta pesquisa teve como método a análise bibliométrica, proporcionando uma avaliação quantitativa e qualitativa do corpo de conhecimento existente em uma determinada área. A metodologia empregada na presente análise envolveu a coleta, organização e avaliação de dados bibliográficos, proporcionando *insights* valiosos sobre tendências e o impacto na literatura científica.

Segundo De Bellis (2009), a análise bibliométrica não se limita apenas à contagem de citações. Pode incluir também a identificação de temas emergentes, a evolução de conceitos ao longo do tempo e a detecção de lacunas na pesquisa.

Ao descrever a metodologia bibliométrica em um estudo, Silva *et al.* (2020, p. 215) ressalta a “importância da seleção criteriosa de periódicos indexados e da definição clara de critérios de inclusão para garantir a relevância e validade dos dados”.

Portanto, esta análise não apenas quantifica a produção científica, mas também oferece uma visão aprofundada da dinâmica e evolução do conhecimento na área de interação animal, nos últimos cinco anos, buscando compreender o estado atual da literatura e contribuir para a expansão do conhecimento neste campo de estudo.

Inicialmente, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos analisados. Esses critérios incluíram o período de publicação (2019 a 2023) e temas relacionados à interação entre animais e humanos no contexto do turismo no estado do Amazonas. Em seguida, foi realizada a identificação da base de dados a ser utilizada para a coleta dos documentos.

Foram utilizados periódicos científicos classificados na base de dados da Plataforma Periódicos CAPES, reconhecidos por sua relevância acadêmica e qualidade editorial. Entre os periódicos consultados, destacam-se: Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, Cadernos de Pesquisa, Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde e Revista Turismo Visão e Ação, que contribuem com estudos sobre educação patrimonial, metodologias de pesquisa e desenvolvimento sustentável no contexto do turismo.

A seleção foi realizada com base na relevância dos artigos para a temática e no rigor acadêmico das publicações.

A coleta de dados, realizada no período de setembro a novembro de 2024, consistiu na busca sistemática e abrangente de estudos que abordem a interação entre animais e humanos em atividades turísticas no Amazonas. Foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, tais como: “turismo animal”, “interação homem-animal”, “atividades turísticas com animais”, utilizando os mesmos termos em inglês.

Com estes dados coletados, foi realizada uma análise que compreendeu diversas métricas e técnicas, tais como: contagem de publicações para identificar a evolução temporal da produção científica sobre o tema e a identificação de palavras-chave identificando os principais temas e tendências de pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados entre os anos de 2019 e 2023 permitiu compreender como a interação entre humanos e animais em atividades turísticas

no estado do Amazonas tem sido abordada no campo acadêmico. Observou-se um crescimento expressivo no número de publicações, evidenciando o aumento do interesse por esse tema no contexto do turismo sustentável. Os resultados integram tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, oferecendo uma visão abrangente sobre as tendências, desafios e oportunidades dessa área de estudo.

Quantitativamente, o levantamento identificou 35 publicações acadêmicas relevantes sobre o tema. Houve um aumento contínuo na produção ao longo dos anos, com destaque para 2022 e 2023, quando foram publicados 9 (nove) artigos em cada ano e totalizando 35 neste período (2019 a 2023). Esse crescimento constante pode ser interpretado como uma resposta ao aumento da conscientização global sobre questões éticas e ambientais.

A análise revelou que a maioria dos trabalhos foi publicada em periódicos brasileiros, como a *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* (10 artigos), o *Caderno Virtual de Turismo* (8 artigos) e *Turismo e Sociedade* (6 artigos). O restante das 35 publicações (11 artigos) foi distribuído entre periódicos internacionais e nacionais de menor frequência, incluindo títulos como o *Journal of Ecotourism*, *Tourism Management Perspectives*, e o *Caderno de Sustentabilidade no Turismo*. Esses artigos tratam de temas complementares, como a relação entre o ecoturismo e o desenvolvimento sustentável, além de debates mais específicos sobre a interação humano-animal em contextos turísticos diversos.

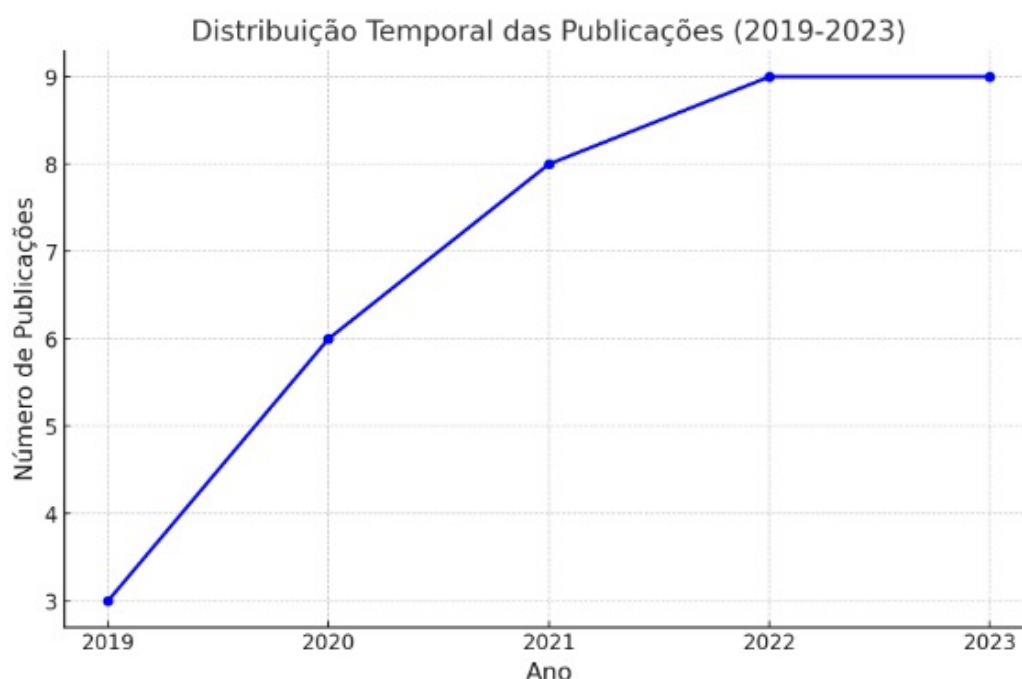
No aspecto qualitativo, três temas principais emergiram das publicações analisadas. O primeiro, que lidera as discussões com 41,7% das citações, é a ética e o bem-estar animal. Estudos como os de Higham e Carr (2003), Vidal (2013), Hughes (2016) e Costa e Queiroz (2023) destacam os impactos negativos do turismo tradicional sobre os animais, incluindo o confinamento inadequado, a exploração para entretenimento e o treinamento coercitivo. Essas práticas são amplamente criticadas, com sugestões de regulamentações específicas para proteger a integridade física e psicológica dos animais.

O segundo tema mais discutido, presente em 36,1% dos estudos, trata do ecoturismo como uma ferramenta de educação ambiental. Autores como Higham e Lu (2018), Newsome, Moore e Dowling (2013), Weaver (2011) e Araújo e Santos (2023) argumentam que práticas que promovem a observação de animais em seus habitats naturais são alternativas éticas ao turismo de cativeiro. Além de minimizar os impactos negativos sobre a fauna, essas iniciativas contribuem para a conscientização dos turistas sobre a importância da conservação dos ecossistemas, promovendo uma interação responsável e educativa.

Por último, mas não menos importante, 22,2% das publicações analisam criticamente as práticas de *greenwashing* no setor turístico. Estudos como os de Mowforth e Munt (1998), Weaver (2011), Newsome, Moore e Dowling (2013) e Silva e Pereira (2023) destacam que algumas empresas promovem uma imagem de sustentabilidade sem adotar medidas concretas, visando apenas atrair consumidores preocupados com questões ambientais. Essa prática não apenas prejudica a fauna e os ecossistemas, mas também mina a confiança dos turistas em iniciativas genuínas de turismo responsável.

Em relação ao objetivo de trabalhar com publicações voltadas ao estado do Amazonas, constatou-se que 68,5% dos estudos analisados abordam diretamente essa região. Isso reforça a relevância da pesquisa para entender os impactos éticos e ambientais das práticas turísticas envolvendo interação humano-animal no contexto amazônico. A seguir, apresentam-se dois gráficos (1 e 2) que complementam os resultados obtidos:

Gráfico 1 – Crescimento de publicações sobre interação humano-animal (2019-2023)



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 1 evidencia o crescimento expressivo do interesse acadêmico no tema da interação humano-animal em atividades turísticas, especialmente entre os anos de 2021 e 2023, período em que se observa o maior número de publicações. Esse aumento pode ser atribuído à intensificação das discussões globais sobre ética

no turismo e a busca por práticas mais sustentáveis, que alinhem o desenvolvimento econômico à preservação ambiental e ao bem-estar animal.

É importante destacar que o aumento das publicações reflete não apenas a ampliação do papel do turismo como ferramenta de conscientização ambiental, mas também a necessidade de discutir os impactos negativos das práticas turísticas insustentáveis. No contexto amazônico, enquanto a riqueza da biodiversidade e a complexidade dos ecossistemas tornam o estudo dessa interação especialmente relevante, surge também a problemática de roteiros turísticos, como os chamados safáris amazônicos, que frequentemente contrariam os princípios da sustentabilidade. Esses roteiros representam um turismo predatório que, ao explorar os recursos naturais de forma irresponsável, não pode ser caracterizado como ecoturismo, mas sim como uma ameaça à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável da região.

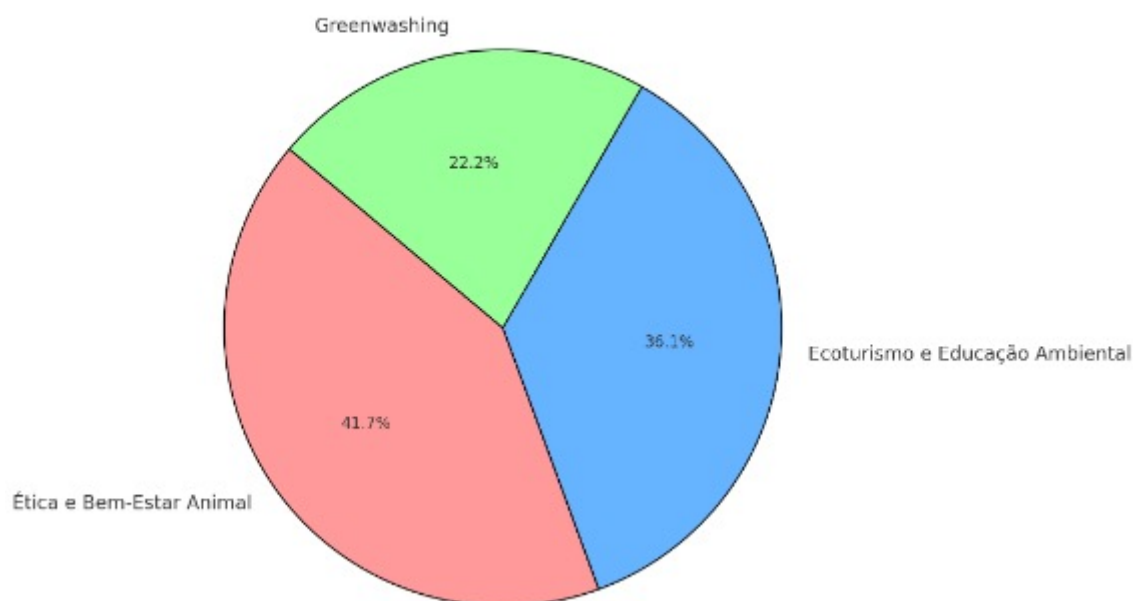
O aumento nas publicações sobre turismo sustentável reflete uma tendência que se intensificou no período pós-pandemia de COVID-19, momento em que práticas turísticas mais conscientes e alinhadas à conservação ambiental ganharam destaque. No entanto, esse avanço convive com desafios significativos, especialmente devido à pressão do mercado por atividades lucrativas que, muitas vezes, contrariam os princípios da sustentabilidade.

No contexto amazônico, a complexidade dos ecossistemas e a riqueza da biodiversidade tornam a adoção de práticas sustentáveis ainda mais relevante. Porém, a popularidade de atividades como os chamados “safáris amazônicos” demonstra um claro exemplo de turismo predatório. Essas experiências, embora atraentes para o público e altamente rentáveis, frequentemente desconsideram os impactos ambientais e sociais, colocando em risco os ecossistemas locais e desrespeitando as comunidades tradicionais que dependem desses recursos naturais para sua subsistência.

Assim, embora haja esforços crescentes para mitigar esses impactos e promover práticas que respeitem o equilíbrio entre turismo e sustentabilidade, o mercado turístico frequentemente opera na contramão, priorizando o lucro imediato em detrimento da preservação ambiental e cultural. Esse cenário reforça a necessidade de regulamentações mais rigorosas e de um maior compromisso dos *stakeholders* do turismo para consolidar práticas verdadeiramente sustentáveis e que respeitem os limites naturais da região.

Gráfico 2 – Distribuição temática das publicações analisadas

Proporção dos Temas Principais Identificados nas Publicações (2019-2023)



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos temas abordados nas publicações analisadas, destacando três grandes áreas de interesse: ética e bem-estar animal (41,7%), ecoturismo como ferramenta de educação ambiental (36,1%) e práticas de *greenwashing* no setor turístico (22,2%). A predominância do tema ética e bem-estar animal resalta a preocupação crescente dos estudiosos com os impactos negativos do turismo tradicional sobre os animais, incluindo questões como confinamento, exploração e treinamento coercitivo. Essa ênfase reflete a necessidade de regulamentações que promovam o respeito à integridade dos animais e favoreçam práticas turísticas responsáveis.

Por sua vez, a abordagem do ecoturismo como ferramenta de educação ambiental revela o potencial transformador dessa modalidade turística. Estudos destacam que práticas como a observação de animais em seus habitats naturais não apenas minimizam os impactos negativos, mas também sensibilizam os turistas para a importância da conservação. No contexto amazônico, essa conscientização é ainda mais crucial, dado o papel estratégico da região na preservação da biodiversidade global.

O tema do *greenwashing* surge como um alerta sobre a superficialidade de algumas iniciativas que se autodenominam sustentáveis, mas que carecem de

ações concretas. A relevância desse tema no Amazonas é evidente, considerando o potencial de exploração da imagem da floresta como um destino ecologicamente correto, sem que necessariamente sejam promovidas práticas reais de conservação. Essa análise reforça a urgência de diretrizes claras e ações efetivas para alinhar a prática turística aos princípios éticos e sustentáveis.

A seguir, o quadro 1 apresenta os detalhes sobre as publicações investigadas:

Quadro 1 – Detalhes das publicações identificadas

Título da publicação	Revista (Qualis/ CAPES)	Ano	Temas abordados	Local da pesquisa
Interação Humano-Animal em Roteiros Turísticos na Amazônia	Revista Brasileira de Ecoturismo	2020	Práticas sustentáveis no turismo animal; ética	Manaus; Presidente Figueiredo
Impactos do Turismo de Fauna no Bem-Estar Animal: Caso Amazônico	Turismo e Sociedade	2021	Turismo de observação; impactos negativos	Amazônia Central
Sustainable Wildlife Tourism in the Amazon: Ethical Reflections	Journal of Sustainable Tourism	2022	Sustentabilidade; manejo de interações humano-animal	Manaus
Atividades Turísticas com Animais Silvestres no Amazonas	Revista de Gestão Ambiental	2019	Regulação ambiental; proteção animal	Amazonas
Riscos e Benefícios da Interação com Fauna em Áreas Protegidas na Amazônia	Caderno Virtual de Turismo	2023	Conflitos éticos; práticas de manejo	Mamirauá, Amazonas
Interação em Safáris Amazônicos: Implicações Éticas	Anais Brasileiros de Turismo	2021	Safáris e impactos ambientais; ética turística	Manaus
Educação Ambiental e Bem-Estar Animal no Ecoturismo Amazônico	Revista Brasileira de Educação Ambiental	2020	Conservação e turismo; práticas educativas	Manaus
Percepções de Visitantes sobre Atividades com Fauna Silvestre	Turismo: Visão e Ação	2022	Experiência do visitante; sensibilização ambiental	Presidente Figueiredo
Políticas Públicas para o Turismo Animal na Amazônia	Revista Eletrônica de Gestão e Turismo	2023	Regulação e políticas públicas	Manaus
Bem-Estar Animal e Turismo na Amazônia: Um Enfoque Sustentável	<i>Journal of Ecotourism</i>	2019	Bem-estar animal e sustentabilidade	Reservas Extrativistas na Amazônia

Atividades Turísticas com Botos: Um Debate Ético e Sustentável	Revista Brasileira de Turismo e Meio Ambiente	2021	Turismo de observação de cetáceos; manejo sustentável	Manaus
Os Botos na Cultura e no Turismo da Amazônia	Revista Brasileira de Folclore	2020	Cultura local e fauna; interação com botos	Amazonas
Conflitos de Interesse no Turismo com Fauna Silvestre	Turismo em Análise	2022	Conflitos entre conservação e lucro	Áreas protegidas do Amazonas
Turismo de Fauna no Amazonas: Potenciais e Desafios	Revista Interdisciplinar de Estudos Ambientais	2023	Sustentabilidade e desafios no turismo de fauna	Manaus
Monitoramento do Turismo com Animais Silvestres na Amazônia	Revista Brasileira de Ecologia	2019	Monitoramento de impactos; ética e manejo	Presidente Figueiredo

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Os dados apontam avanços no debate sobre o turismo sustentável e ético no Amazonas, com destaque para temas como bem-estar animal e educação ambiental. Contudo, desafios como a pressão por práticas mais lucrativas, como safáris amazônicos, permanecem. A pesquisa reforça a importância de políticas públicas e maior fiscalização para equilibrar as demandas turísticas com a preservação da fauna silvestre.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre humanos e animais em atividades turísticas no Amazonas apresenta tanto desafios éticos quanto oportunidades de promoção de práticas sustentáveis. A análise bibliométrica realizada demonstrou um aumento no interesse acadêmico por essa temática entre os anos de 2019 e 2023, refletindo a crescente conscientização sobre a importância de se estabelecer um equilíbrio entre a experiência turística e o bem-estar animal. No entanto, a ausência de regulamentações claras e específicas continua sendo um entrave significativo para o desenvolvimento de práticas éticas no setor.

Os principais temas identificados, como ética e bem-estar animal, práticas sustentáveis e educação ambiental, revelam a necessidade de uma abordagem mais responsável e orientada à preservação. Práticas como o ecoturismo e a observação de animais em habitats naturais emergem como alternativas viáveis para mitigar os impactos negativos das interações turísticas.

Em termos de recomendações, sugere-se a ampliação de estudos que investiguem diretamente as percepções dos turistas e das comunidades locais sobre a interação com animais, bem como o impacto econômico dessas atividades. Ademais, há uma lacuna na avaliação do papel de políticas públicas e iniciativas privadas no estabelecimento de diretrizes éticas para o turismo animal. Futuras pesquisas podem explorar esses ângulos, contribuindo para a construção de um modelo de turismo mais equilibrado e sustentável.

A promoção de parcerias entre pesquisadores, organizações de conservação, autoridades governamentais e empresas turísticas é essencial para a elaboração de regulamentações que assegurem o respeito ao bem-estar animal. Somente por meio de esforços colaborativos será possível alinhar a busca por experiências autênticas e memoráveis ao compromisso ético com a preservação da fauna e com os ecossistemas amazônicos.

REFERÊNCIAS

- BABBIE, E. R. **The Practice of Social Research**. Massachusetts, Estados Unidos: Cengage Learning, 2016.
- BUHALIS, D.; COSTA, C. **Tourism Business Frontiers: Consumers, Products and Industry**. Oxford, Reino Unido: Butterworth-Heinemann, 2006.
- CEBALLOS-LASCURÁIN, H. **Tourism, ecotourism, and protected areas**. Gland, Suíça: IUCN - International Union for Conservation of Nature. 1987.
- COHEN, E. **A Phenomenology of Tourist Experiences**. *Sociology*, 13(2), 179–201, 1979.
- DE BELLIS, N. **Bibliometrics and Citation Analysis: From the Science Citation Index to Cybermetrics**. Maryland, Estados Unidos: Scarecrow Press, 2009.
- DINIZ, M. F.; SANTOS, E. dos. **Proposta de um modelo para a aprendizagem ativa e colaborativa: um estudo teórico e prático**. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, v. 11, n. 3, p. 162-180, 2022. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/viewFile/15547/9837>
- DOWLING, R. K. **Tourism and Animal Welfare**. Oxfordshire, Reino Unido: CABI, 2013.
- DUFFUS, D. A.; DEARDEN, P. **Non-consumptive wildlife-oriented recreation: a conceptual framework**. *Biological Conservation*, 53(3), 213- 231, 1990.
- FENNELL, D. A. **Tourism Ethics**. Bristol, Reino Unido: Channel View Publications, 2015.
- HIGHAM, J.; CARR, A. **Ecotourism, sustainable development, and conservation education: Development of a tour guiding course in Belize**. *Journal of Ecotourism*, 2(3), 220-235, 2003.
- HIGHAM, J.; LU, J. **Wildlife tourism: the intangible, psychological benefits of human–animal encounters**. *Current Issues in Tourism*, 21(7), 786-802, 2018.

HUGHES, K. **Wildlife tourism, education and conservation**: A critically re-constructed arena of struggle. Amsterdam, Holanda: Tourism Management Perspectives, 20, 130-139, 2016.

MELO, G. S. **A educação patrimonial no contexto da preservação de bens culturais em cidades médias**. Cadernos de Pesquisa, v. 28, n. 3, p. 201-216, 2023. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4174>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília, 2010.

MOWFORTH, M.; MUNT, I. **Tourism and sustainability**: New tourism in the third world. Londres, Reino Unido: Routledge, 1998.

NEIL, J.; WEARING, S. **Ecotourism: Impacts, Potentials and Possibilities**. 2. ed. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2014.

NEWSOME, D.; MOORE, S. A.; DOWLING, R. K. **Natural Area Tourism**: Ecology, Impacts and Management. Bristol, Reino Unido: Channel View Publications, 2013.

PEDRINI, A. de G.; SERRANO, C. **Ecoturismo com Educação Ambiental: Discursos e Práticas**. São Paulo: Editora Senac, 1997.

PINE, B. J.; GILMORE, J. H. **The Experience Economy**: Work Is Theatre & Every Business a Stage. Massachusetts, Estados Unidos: Harvard Business Review Press, 1999.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2013

SILVA, J. A.; SANTOS, M. F.; OLIVEIRA, E. P. **Metodologia de pesquisa bibliométrica**: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, 10(1), 210-217, 2020.

AGUIAR, L. R.; LIMA, T. R.; LIMA, R. A. **O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável no Parque Nacional Mapinguari: uma revisão sistemática**. Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), v. 17, n. 2, 2 maio 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380306914_O_ecoturismo_como_alternativa_de_desenvolvimento_sustentavel_no_Parque_Nacional_Mapinguari_uma_revisao_sistemica

URRY, J. **The Tourist Gaze**: Leisure and Travel in Contemporary Societies. Londres, Reino Unido: Sage Publications, 1990.

VIDAL, M. D. **Ética e bem-estar animal na interação animal no turismo**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013.

WEAVER, D. **Sustainable Tourism**. Londres, Reino Unido: Routledge, 2011.

ZANGALLI, Sidinei Batista; TEIXEIRA, Márcio Rogério. \. Revista Turismo Visão e Ação, v. 24, n. 2, p. 124-141, 2022. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/19646>

5

TURISMO CINEMATOGRAFICO: UMA PANORAMA SOBRE AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS

Gabriel de Castro Roque

Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

gabrielroquepr@gmail.com

Paula Cristina Pereira Rodrigues Chaves

Professora do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Doutora em Turismo e Hotelaria.

pchaves@uea.edu.br



RESUMO

O turismo cinematográfico se define principalmente pela atividade turística motivada por produções cinematográficas. E como o cinema e os serviços de streaming tem se tornado cada vez mais presente no cotidiano do espectador por conta do avanço da tecnologia e a facilidade de acesso, se encontram em processo de expansão, possibilitando a difusão da imagem do destino que resultam em benefícios para o desenvolvimento do turismo. Nesse contexto, esta pesquisa busca apresentar um panorama sobre as publicações internacionais relacionadas ao turismo cinematográfico, evidenciando a importância do tema e impactos da atividade. O levantamento das publicações foi feito por meio das bases de pesquisa do *Google Acadêmico* e *CAPES*, limitando a busca pelo termo *Film Tourism* e buscando artigos publicados em revistas com fatores de impacto *Qualis* e *JCR*, analisados por meio de estudos bibliográficos, literários e bibliométricos. Os resultados demonstraram, entre outros achados, a incipiência de publicações, mesmo sendo categorizado como um segmento em processo de amadurecimento e crescimento.

Palavras-chave: Turismo Cinematográfico. Turismo Induzido Por Filmes. Análise Bibliométrica. Pesquisas Internacionais.

1. INTRODUÇÃO

O turismo cinematográfico se define como um segmento, onde o principal efeito é a visita de destinos relacionados a determinadas produções audiovisuais, em especial filmes e séries (Riley & Van Doren, 1992). O conceito se expande não somente para regiões específicas, mas também engloba estúdios, paisagens, equipamentos, estúdios cinematográficos, como a *Paramount Pictures*, *Warner Bros* e *Disney* e até mesmo destinos relacionados a vida pessoal de celebridades como atores e diretores. Nesse sentido, muitos destinos como Nova Zelândia, Tailândia, Reino Unido, tem adotado estratégias de incentivo e desenvolvimento da indústria cinematográfica local com o intuito de captar novos visitantes.

Mesmo sendo um segmento com muito potencial e muito abrangente, o turismo cinematográfico ainda é recente e se encontra em fase de amadurecimento e reconhecimento (Beeton, 2010).

O Turismo Cinematográfico é um segmento novo e ainda pouco estudado quando comparado a outros temas, porém está muito presente no turismo contemporâneo. No decorrer do levantamento para reunir a amostra desse estudo, percebeu-se que a única publicação que apresenta um panorama das publicações científicas no Brasil, foi o estudo de Körössy e Paes (2020), que aponta, “Apesar da tendência mundial de crescimento do setor, no Brasil ainda existe um vácuo institucional e científico sobre o tema” [...] tão pouco uma sistematização de pesquisas científicas sobre o tema, o que leva a um baixo aproveitamento do potencial do turismo cinematográfico” (p. 1.164 e 1.165).

Diante do exposto, este estudo visa contribuir com os avanços das futuras pesquisas científicas internacionais, dando continuidade ao estudo Körössy e Paes (2020), apresentando um panorama, apontando tendências e incipiências existentes em relação aos estudos internacionais sobre o referido tema, contribuindo ainda, com a ascensão do segmento do Turismo Cinematográfico. Para tal, esta pesquisa realizará um estudo bibliográfico sistematizado, como apoio de técnicas bibliométricas sob os aspectos de natureza exploratória e descritiva de abordagem qualitativa.

Os resultados demonstram que o turismo cinematográfico, mesmo estando em um processo de crescimento acelerado, ainda se encontra em fase de reconhecimento, onde poucas localidades ao redor do mundo reconhecem e aproveitam do potencial do segmento para a criação de atrativos turísticos e no fortalecimento da economia por meio da atividade turística. Ainda assim, o continente de maior destaque foi

o Asiático, com uma quantidade de publicações superior ao norte do continente americano, um dos maiores centros do cinema mundial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo Cinematográfico: Definições

Com o acesso à tecnologia e o processo de globalização, o consumo de recursos midiáticos tem se tornado cada vez mais frequente na sociedade, principalmente durante o período pandêmico, onde grande parte da população mundial se encontrou confinada em suas residências. Esses fatores acabaram fortificando a motivação de espectadores em visitar uma localidade que se associa direta ou indiretamente com produções audiovisuais, como filmes e séries, gerando interesse por aspectos delas como personagens, locações de gravação e história. Esses efeitos formam um especial segmento batizado de “Turismo induzido pelo cinema”, uma variação do turismo cultural.

Mencionado pela primeira vez nas obras de Riley e Van Doren (1992) com o termo “*movie-induced tourism*”, de acordo ainda com o autor, outros termos também podem ser utilizados, tendo relação com o termo inicial são eles: filme turismo e turismo cinematográfico (traduzido pelo autor) por conta do grande avanço da cultura cinematográfica nos destinos. De acordo com Beeton (2006), na obra *Film-Induced Tourism*, o conceito mais aceito, define o turismo cinematográfico como a visita a locais onde filmes e programas de televisão e séries foram filmados, incluindo estúdios de produção e os parques temáticos relacionados a obras cinematográficas.

O segmento do turismo cinematográfico possui características que podem estimular a motivação do visitante em diversas formas, sendo reunidas em seis grupos diferentes: Dentro do local, quando o viajante se sente atraído por cenários, paisagens, estúdios e até mesmo por casas de celebridades; por questões comerciais, quando o turismo ocorre por meio de comercialização de produtos criados em função de uma produção audiovisual, (por exemplo criação de atrativos e roteiros temáticos); identidades, quando as viagens são feitas para o lugar em que o filme se passa, e não para onde as filmagens, de fato ocorreram; fora do cenário, incluindo visitas a estúdios de gravação e a parques temáticos; eventos pontuais, como os festivais de cinema; viagens onde o deslocamento físico não acontece, sendo apenas uma experiência imaginária, como programas de TV dedicados a viagens (Beeton, 2010).

Beeton (2006), apresenta o conceito em duas vertentes: *On-location*, que diz respeito a atrativos turísticos, locais, países, cidades etc. reais usados como locação,

sendo inteira ou parcialmente, em filmes e séries. Como a série de TV britânica *Peaky Blinders* da BBC – British Broadcasting Corporation, criada por Steven Knight, contando as histórias de uma gangue criminosa com o mesmo nome da série logo após os acontecimentos da primeira grande guerra. Tendo 6 temporadas até o ano de 2023, sendo a primeira em 12 de setembro de 2013, a série foi ambientada por diversas partes do Reino Unido, como Birmingham, Bradford, Dudley, Leeds, Liverpool e Port Sunlight (Long, 2017). Outros exemplos de *on-location* pode ser a tão vista Torre Eiffel em filmes como “Cinderela em Paris”, “A invenção de Hugo Cabret”, a animação “Bailarina” e o filme Sob o sol da Toscana de 2003, que exhibe toda a beleza e promove a beleza da região de toscana na Itália para o mundo.

E o *off-location*, onde atrações são construídas para esse propósito, criados para imergir o visitante na atmosfera exibida no filme, oferecendo uma experiência fictícia. Como são as visitas guiadas nos grandes parques temáticos da Disneyland, Studio Ghibli, Universal Studios e Paramount Studios e outros (Beeton, 2010).

Hudson e Ritchie (2006), definem o segmento como uma consequência da exibição do destino na televisão, vídeo ou cinema, fator que pode atrair visitantes para o destino. Considerando a atividade como a motivação indireta que pode ser despertada pela interação do espectador com a produção, e com essa motivação, realizador da visita ao destino.

Pode ser compreendido como uma experiência pós-moderna do espectador no destino retratado em algum meio de comunicação. Por meio desse conceito, reforça que cada experiência se torna única para cada espectador, pois depende da interpretação singular para o segmento, levando muito mais em consideração a percepção do espectador para com o filme do que necessariamente seu efeito (Hudson e Ritchie, 2006). Acreditando que o turismo cinematográfico tem influência da forte massificação de mídia resultado pelo avanço dos meios de comunicação que expressa individualidade e subjetividade, pois as obras audiovisuais o atingem de modos diversos (Maciones, 2004).

O estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as indústrias do Turismo e Audiovisual Brasileiras, um estudo elaborado pelo Programa de Benchmarking para o Turismo do Ministério do Turismo, com o objetivo de motivar a utilização de práticas de excelência e eficácia do turismo mundial e sugerir para o Brasil. Afirma que o turismo cinematográfico pode ser entendido “a visita de turistas a locais ou atrações a partir da aparição do destino na tela do cinema, TV, vídeo doméstico e internet” (BRASIL, 2007, p. 04).

O Ministério do Turismo (2007), também afirma que o turismo cinematográfico

ocorre em cinco momentos diferentes: em estúdios cinematográficos, como Universal Pictures, Paramount Pictures, Warner Bros. Pictures e o famoso Walt Disney Pictures; espaços naturais e urbanos utilizados como locação de filmagem; destinos onde diretores, produtores e celebridades residem, parques temáticos como Disneyland e Walt Disney World; e Festivais de Cinema como Festival de Cinema de Gramado realizado na cidade mais importante da Serra Gaúcha (BRASIL, 2007).

2.2 Grandes Títulos de Filmes Influenciadores de Demanda Turística

De acordo com a literatura alguns filmes marcaram a história do cinema e foram recorde de bilheteria, além de serem lembrados até hoje, considerados clássicos, capazes de influenciar a notoriedade do destino e dos fluxos turísticos, como veremos a seguir. Por outro lado, o grande crescimento de opções de séries e filmes tem aumentado a projeção de vários locais do mundo, que tem cada vez mais atraído turistas para esses ambientes que foram pano de fundo para a produção desses filmes e séries.

De acordo com os autores, Hudson E Richie (2006) e (Siqueira, 2022), alguns filmes são considerados marcos na geração de receitas foram os casos de: *O Vento Levou* de 1939, orçado em mais de US\$ 7 milhões, o filme teve uma média de 11 mil ingressos por dia no final do mês de dezembro de 1939 e em seus primeiros 4 anos mais de 60 milhões de bilhetes em todo o país, somando a mais de 32 milhões de dólares em renda bruta, o filme mais lucrativo até 1942; *Crocódilo Dundee* de 1986, uma série de filmes de comédia e ação australiano inspirados nas aventuras de Rod Ansell, ambientado no Outback Australiano e na cidade de Nova York. O filme foi orçado em menos de 10 milhões de dólares em uma tentativa de conquistar o público norte-americano e acabou se tornando um fenômeno mundial; *Coração Valente* de 1995, o filme foi ambientado nas cidades de Stirling e Loch Lomond, hoje símbolos do turismo histórico escocês com passeios voltados para os locais onde os acontecimentos do filme foram ambientados como a Ponte de Stirling, o Castelo de Stirling e outros. O filme causou o 300% aumento na visitação no Monumento Wallace na Escócia. As obras *“Senhor dos Anéis”* e *“O Hobbit”* de John Ronald Reuel Tolkien, merecem destaque entre as produções que proporcionaram visibilidade, desenvolvimento da economia e apoio a infraestruturas turísticas da Nova Zelândia a primeira trilogia gerou em mais de US\$ 3 Bilhões de dólares e a segunda mais de US\$ 2 Bilhões.

Siqueira (2022) afirma ainda que, a Nova Zelândia adotou uma estratégia de marketing muito bem elaborada para divulgar filmes e prospectar visitantes, ornamentando ruas, avenidas e estabelecimentos de grande movimentação,

instalando cópias dos personagens no aeroporto internacional de Wellington (capital do país), personalização de aeronaves da companhia aérea nacional (Air New Zealand), lançamentos de inúmeros produtos licenciados, pacotes turísticos e roteiros, por exemplo, a visitação ao *Hobbiton Movie Set*, conjunto de casas que compõem o Condado dos *Hobbits*.

O título *“Lost in Thailand”* de Chiang Mai é um outro exemplo de filme que impulsionou a atividade turística de uma região, a Tailândia. Uma comédia chinesa lançada em 2012, que conta a história de três chineses viajando pela Tailândia, dois cientistas concorrentes em busca de seu chefe e outro animado para explorar o país. O filme arrecadou mais de 310 milhões de yuan na primeira semana após lançado e estabeleceu o recorde de bilheteria da primeira semana no cinema chinês. Um ano depois o filme gerou 1,3 bilhão e 39 milhões de espectadores, se tornando a maior bilheteria na história do cinema chinês (Mostafanezhad; Tanya Promburom, 2018).

Após seu sucesso, teve um aumento de aproximadamente 28% de passageiros desde maio de 2012 e se tornou um dos destinos mais procurados pelo público chinês, e em território Tailandês teve um aumento de 100% desde o ano de 2012 (Mostafanezhad & Promburom, 2016).

Sobre os impactos do turismo cinematográfico na atividade turística e nas estratégias que a façam engrandecer e gerar benefícios, ainda se encontram em fase de crescimento. No cenário do turismo cinematográfico brasileiro, reconhecendo o poder da relação da indústria audiovisual e o turismo, o ministério do turismo cria dois documentos que tratam dessa relação e apresentam o Brasil como um país para locações, o Estudo de Sinergia entre as Indústrias do Turismo e do Audiovisual de (2007) e a Cartilha do Turismo Cinematográfico (2008), criados com o objetivo de sensibilizar o setor do turismo sobre a importância dessa relação. Conforme González, Brea e Campo, (2014) esse tipo de estudo é um passo importante para vários países, principalmente para o Brasil, por conta da incipiência de pesquisas sobre a temática, tão pouco avanços significativos teóricos e metodológicos.

Hayata & Madril, (2009) destacam algumas razões para a deficiência de incentivo do turismo cinematográfico, como a falta de amadurecimento da indústria cinematográfica brasileira, por conta de sua dependência a incentivos públicos e demais custos de produção, exibição e distribuição; a falta de mobilização e interesse social local; a falta de políticas públicas e incentivos fiscais.

“Mesmo com poucas estatísticas sobre o cenário brasileiro, estima-se que o turismo cinematográfico no mundo movimente por volta de 40 milhões de turistas a cada ano”

(Barradas, 2013, p. 01). O turismo cinematográfico já é considerado um segmento que proporciona diversos benefícios em vários países e cada vez mais tem se tornado a principal estratégia de marketing para a promoção do destino em filmes e séries.

No campo literário, um estudo recente de Körössy e Paes (2020) realizaram uma análise de artigos publicados sobre a relação do turismo e do cinema em periódicos nacionais, com o objetivo de compreender e analisar o desenvolvimento do segmento do turismo cinematográfico na produção nacional. Destacam que a produção científica brasileira pode estar estabelecida, atualmente, em três linhas: a indústria do audiovisual como potenciador da imagem do destino e vetor de promoção; A representação de destinos em produções cinematográficas; Estudos de caso a respeito do segmento em alguns destinos brasileiros.

O cenário internacional apresenta mais estudos por conta da forte cultura relacionada ao cinema que os destinos possuem. Riley e Van Doren (1992) foram um dos primeiros autores a apontar o aumento no número de visitantes motivados por produções audiovisuais, praticamente um esboço do consolidado *Film Tourism*, que se define como um segmento novo e ainda pouco estudado quando comparada a outros temas, porém é muito presente no turismo contemporâneo.

No processo de pesquisa pela base do *Google Acadêmico*, foi encontrada somente uma publicação que apresenta um panorama do cenário brasileiro de publicações sobre turismo cinematográfico, um estudo de Körössy e Paes (2020), que diz, “Apesar da tendência mundial de crescimento do setor, no Brasil ainda existe um vácuo institucional e científico sobre o tema [...] tão pouco uma sistematização de pesquisa científicas sobre o mesmo, o que leva a um aproveitamento baixo do potencial do turismo cinematográfico” (p.1.164 e p.1.165). Contudo é importante salientar que foi encontrado um outro estudo bibliométrico de Fonseca e Gomes (2020), que buscaram analisar artigos que relacionam os temas, turismo e filmes, no contexto latino-americano, entre o período de 2011 a 2018. Logo, esse estudo visa dar continuidade a esses estudos ampliando a busca para os estudos internacionais, entre o período de 2018 a 2020.

Muitos estudos acabam ressaltando os benefícios do turismo cinematográfico e como, se bem executado e administrado, pode contribuir para o desenvolvimento da atividade turística da região, aproveitando-se de seus atrativos naturais, urbanos, artísticos, culturais e gastronômicos. De um lado mais otimista os estudos mostram o potencial de aproveitamento da relação turismo e cinema, mas por outro lado deixam claro o baixo interesse e aproveitamento desse potencial de incrementar o turismo cinematográfico no Brasil (Körössy, Paes & Cordeiro, 2021).

3. METODOLOGIA

Buscando apresentar um panorama sobre as publicações científicas internacionais referentes ao segmento do Turismo Cinematográfico, este artigo de natureza exploratória e descritiva visa realizar uma análise bibliográfica, com o apoio da revisão literária e dos estudos bibliométricos sobre as publicações científicas internacionais sob a abordagem qualitativa.

De acordo com Sampieri, *et al.* (2013), todo o processo de busca inicia-se pela escolha da base de pesquisa apropriada, que neste estudo optou-se pelas bases, *Google Acadêmico*, uma das maiores bases de pesquisas e a plataforma CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), considerada também uma boa base, principalmente acervo científico de alta qualidade. Os critérios para os refinamentos foram realizados por meio do termo, *Film Tourism*, no título das publicações, entre os anos de 2018 e 2020. Vale ressaltar que para a base *Google Acadêmico*, houve a necessidade de verificar se o artigo continha *Qualis* ou fator de impacto, primando pela qualidade da publicação que faria parte da amostra.

A busca nas bases *Google Acadêmico* e CAPES resultaram em um total de 32 artigos selecionados para compor a amostra desta pesquisa. Os parâmetros de análise utilizado neste estudo foram construídos com base nos estudos de: Korossy e Paes (2020) que analisou, por meio de técnicas bibliométricas, 13 artigos científicos nacionais, entre os anos de 2011 e 2018 indexados na base de dados da Capes; Fonseca e Gomes (2020), que analisaram 28 artigos com os temas, turismo e filmes, no contexto latino-americano, entre o período de 2011 a 2018; e Chaves, *et al.* (2021), que buscou analisar 93 publicações internacionais, sobre a imagem de destinos turísticos na Plataforma EBSCO Host, por meio de estudos bibliográficos, literários e bibliométricos. Isso posto, os parâmetros da pesquisa serão: evolução anual; principais periódicos; classificação do periódico (fator de impacto e *Qualis* conforme o quadriênio 2013-2016), enfoque dos estudos e a predominância dos assuntos; metodologia utilizada relacionada a natureza, finalidade, procedimentos e abordagem, tais parâmetros auxiliaram na busca das principais características, lacunas e ou incipiências.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a intenção de verificar principais características, lacunas e ou incipiências relacionadas ao tema do turismo cinematográfico a nível internacional, entre os anos de 2018 e 2020, os seguintes parâmetros de análise serão apresentados em seguida em tópicos para uma melhor compreensão do estudo.

4.1 Panorama sobre as Publicações Científicas Referente ao Turismo Cinematográfico

O levantamento na base *Google Acadêmico*, apresentou um quantitativo total de 124 publicações, sendo 105 artigos, 8 capítulos de livros, 4 livros, 3 dissertações, 2 teses e 2 monografias. Dos 105 artigos encontrados, 78 publicações foram descartadas por repetição, idiomas de difícil tradução e acesso restrito em portal privados e, ou não possuíam Qualis ou JCR, o que totalizou 27 artigos selecionados para fazerem parte da pesquisa.

O segundo levantamento, na base CAPES, identificou um total de 17 artigos, contudo, foram descartados 5 artigos por difícil tradução e repetição, 7 artigos já estavam presentes no levantamento junto ao *Google Acadêmico*, restando apenas 5 artigos que foram adicionados a amostra, totalizando 32 artigos a serem analisados conforme exposto no Quadro 01.

Quadro 1: Levantamento de publicações científicas sobre o segmento do Turismo cinematográfico entre os anos de 2018 e 2020.

		Tipo de Publicação	Ano			
			2018	2019	2020	Total
Google Acadêmico	<i>Film Tourism</i>	Artigos	10	8	14	105
		Capítulos de livro	4	1	3	8
		Livro	0	2	2	4
		Dissertações	2	0	1	3
		Teses	0	1	1	2
		Monografias	2	0	0	2
		Impossibilitados	28	14	31	73
		Total	46	26	52	124
		Tipo de Publicação	Ano			
			2018	2019	2020	Total
CAPES	<i>Film Tourism</i>	Artigos	6	4	6	16
		Capítulos de livro	0	1	0	1
		Impossibilitados	5			5
		Total	6	5	6	17

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O próximo passo diz respeito a apresentação das informações gerais sobre os 32 artigos selecionados para o estudo, será possível observar do que se trata o artigo, os autores e os links que darão acesso as referidas publicações, como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2: Informações Gerais Sobre os Artigos Internacionais que Fizeram Parte da Amostra Referentes ao Turismo Cinematográfico.

ANO	TÍTULO	AUTORES	REVISTAS/LINKS
2018	'Lost In Thailand': The Popular Geopolitics of Film-Induced Tourism in Northern Thailand	Mary Mostafanezhad; Tanya Promburom	Social & Cultural Geography http://dx.doi.org/10.1080/14649365.2016.1257735
2018	Data Mining in Film Tourism	Jerome Agrusa, Cathrine Linnes; Joseph Lema; Brian Metcalf	International Journal of Economics and Business Research http://hdl.handle.net/11250/2608218
2018	Film – Induced Tourism in Thailand: An Influence ff International Tourists' Intention to Visit Film Shooting Location	Suphaporn Rattanaphinanchai; Bongkosh N. Rittichaiuwat	International Journal of Tourism Sciences https://doi.org/10.1080/15980634.2018.1551317
2018	Film Induced Tourism Model - A Qualitative Research Study	Dr. M. Prasanna Mohan Raj	Asian Journal of Research in Marketing https://ssrn.com/abstract=3194456
2018	Film Tourism in Norway: The Effect Fictional Characters Have on Tourism	Brian Metcalf; Cathrine Linnes; Jerome Agrusa; Joseph Lema	International Journal of Economics and Business Research https://doi.org/10.19030/iber.v17i2.10144
2018	Influence of Celebrity Involvement on Place Attachment: Role of Destination Image in Film Tourism	Chien-Yu Chen	Asia Pacific Journal of Tourism Research https://doi.org/10.1080/10941665.2017.1394888
2018	Perceived Values of Tv Drama, Audience Involvement, And Behavioral Intention in Film Tourism	Seongseop (Sam) Kim; Sangkyun Kim	Journal of Travel & Tourism Marketing http://dx.doi.org/10.1080/10548408.2016.1245172
2018	Perceptions and attitudes of local people toward film tourism within the context of place attachment a study in Mugla province – Turkey	Onur Akbulu, Yakin Ekin	Estudios y Perspectivas en Turismo https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/20183130348
2018	Segmentation of Potential Film Tourists by Film Nostalgia and Preferred Film Tourism Program	Seongseop (Sam) Kim; Sangkyun (Sean) Kim	Journal of Travel & Tourism Marketing http://dx.doi.org/10.1080/10548408.2017.1284705
2018	The Film-Induced Tourism Development in Brunei: Perspectives and Potentiality	Wei Lee Chin; Yong Liu	Borneo Research Journal https://doi.org/10.22452/brj.vol12no1.3
2019	'Selling the Creative City': Wellington Tourism Film in The Neoliberal Era	Diego Bonelli; Thierry Jutel; Alfio Leotta	Studies in Australasian Cinema https://doi.org/10.1080/17503175.2019.1693149
2019	A Statistical Contribution on The Film Tourism: A Case Study	Hermínia Sol; Luís M. Grilo; João Pinto Coelho	AIP Conference Proceedings https://doi.org/10.1063/1.5138002
2019	Indicators of Sustainable Development for Cultural Landscapes: Film Sceneries and Cultural Heritage	Esther Poch; Urtzi Llano; Ander de la Fuente	WIT Transactions on the Built Environment https://www.witpress.com/elibrary/wit-transactions-on-the-built-environment/191/37486

2019	Nostalgia Film Tourism and It's Potential for Destination Development	Seongseop (Sam) Kim, Sangkyun (Sean) Kim & Brian King	Journal of Travel & Tourism Marketing https://doi.org/10.1080/10548408.2018.1527272
2019	The Development Marketing Strategy to Promote Film Tourism in Malaysia	Noridawati Abd Rahman; Zairul Anuar Md Dawam; Jennifer Kim Lian Chan	Journal for Sustainable Tourism Development https://doi.org/10.51200/bimpeagajtsd.v8i1.3169
2019	Uploading social media as Indirect Promotion Strategies in Film Destination Tourism: Re-Enactment of Ada Apa Dengan Cinta 2 In Sellie Coffee	Ju Hee Bhin	GADJAH MADA JOURNAL OF TOURISM STUDIES https://doi.org/10.22146/gamajts.v2i1.56844
2019	The Characteristics of Film Products to Induce Tourism	Noridawati Abd Rahman; Zairul Anwar Dawam; Jennifer Kim Lian Chan	Journal of Tourism Hospitality and Environment Management http://www.jthem.com/archived
2019	Positioning Film Tourism at The Top of Mental Awareness: Some Explanatory Insights from The Jordanian Case	Khaldoun N. Kanaan, Bashar M. Al Najdaw, Qusay Q. Khaleefah	African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure http://www.ajhtl.com
2020	Film Tourism for Heritage Conservation and Promotion: The Case of Nrityagram, The First Indian Dance Village	Priyakashna Mohanty; Anila Thomas; Harshitha Pudota; Meghna Dekka	Atna Journal of Tourism Studies https://doi.org/10.12727/ajts.24.3
2020	From Blockbuster to Neighborhood Buster: The Effects of Films in Barcelona	Eva Martí-Fuentes, Jorge Nieto Ferrando, Estela Marine Roig e Berta Ferrer Rosell	Sustainability https://doi.org/10.3390/su12062290
2020	Enhancing Celebrity Fan-Destination Relationship in Film-Induced Tourism: The Effect of Authenticity	Hsiu-Yu Tenga; Chien-Yu Chenb	Tourism Management Perspectives https://doi.org/10.1016/j.tmp.2019.100605
2020	Film Tourism Impacts: a Multi-Stakeholder Longitudinal Approach	Timo Thelen; Sangkyun Kim; Elisabeth Scherer	Tourism Recreation Research https://doi.org/10.1080/02508281.2020.1718338
2020	Film Tourism in India	Tenzin Zompa	Zeichen Journal https://drive.google.com/file/d/1FufSMSGXSMTIF_I7mC0cQzgUMdI3CSrZ/view?usp=share_link
2020	Investigating Film-Induced Tourism Potential: The Influence of Korean Tv Dramas on Hong Kong Young Adults	Tuen-Man Ng & Chung-Shing Chan	Asian Geographer https://doi.org/10.1080/10225706.2019.1701506
2020	Market Potential and Obstacles for Film-Induced Tourism Development in Yunnan Province in China	Lawal M. Marafa, Chung-Shing Chan & Ke Li	Journal of China Tourism Research https://doi.org/10.1080/19388160.2020.1819498
2020	Television-induced Tourism: Evidence from Croatia	Craig A. Depken, Tomislav, Ivan Koziy	Atlantic Economic Journal https://doi.org/10.1007/s11293-020-09673-3

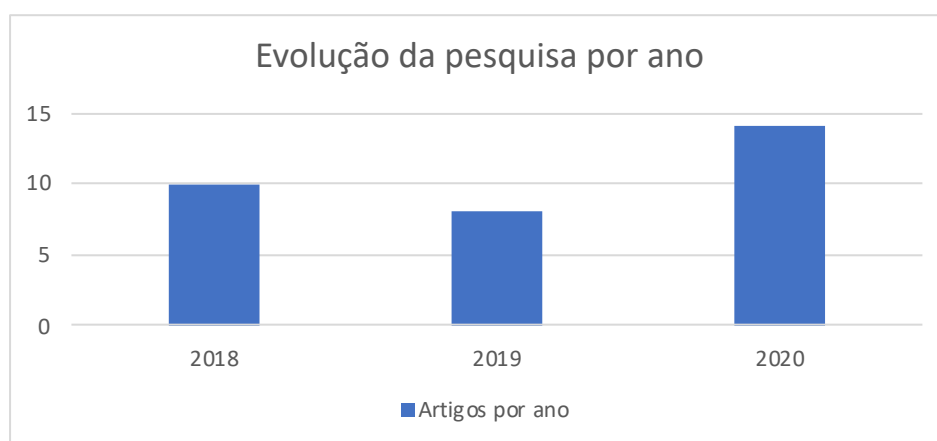
2020	Framing Film-Induced Tourism into a Sustainable Perspective from Romania, Indonesia, and Malaysia	Yong Liu, Wei Lee Chin, Florin Nechita, & Adina Nicoleta Candrea	MDPAI – Sustainability https://www.mdpi.com/2071-1050/12/23/9910
2020	The Buppaesanniwas Phenomenon: 'Thainess' and National Identity as a Film Tourism Motivation	Gulapish Pookaiyudom & Noel Hidalgo Tan	Journal of Tourism and Cultural Change https://doi.org/10.1080/14766825.2019.1667365
2020	O Turismo Induzido por Filmes no Contexto Latino-americano: Uma Revisão Sistemática de Literatura	Juliara Lopes Da Fonseca, Christianne Luce Gomes	Rosa dos ventos – Turismo e Hospitalidade http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3p657
2020	A Daughter of the Gods (1916): Film, Tourism and Empire on location in Jamaica	Emiel Martens	Journal for Media History https://tmgonline.nl/articles/10.18146/tmg.599
2020	Opportunities for the Development of Film Tourism in Kraków	Anna Kolasińska	Studies of the Industrial Geography Commission of the Polish Geographical Society https://www.researchgate.net/publication/344434638_Opportunities_for_the_Development_of_Film_Tourism_in_Krakow
2020	The Film Industry in Latvia as a Potential Resource for Tourism Development	Daina Vinklere, Ilze Kasa and Ingrida Ludzina	Folia Geographica XVIII https://www.researchgate.net/publication/347291886_The_film_industry_in_Latvia_as_a_potential_resource_for_tourism_development

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4.1 Evolução da Pesquisa por Ano

O Gráfico 02 a seguir, demonstra a variação de publicações por ano, exibindo a queda no ano de 2019 e crescimento no ano de 2020.

Gráfico 2: Variações por ano das publicações selecionadas das bases Google Acadêmico e CAPES nas Publicações de Turismo Cinematográfico.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A evolução da pesquisa nos anos presentes da amostra analisada se apresenta de forma crescente, um bom sinal para o campo de pesquisa. Onde, cada publicação ajuda a atrair mais atenção para o segmento do turismo cinematográfico.

O gráfico apresenta o ano de 2018 conta com 10 artigos, sendo em grande parte de autores asiáticos. Este resultado, ora pode expor o potencial de certas localidades como destinos turísticos por meio do turismo cinematográfico ou, ora mostrando o impacto que uma obra cinematográfica teve no desenvolvimento da atividade turística da região.

Destaque para o caso do filme *Lost in Thailand*, de Xu Zheng (2018), que é objeto de pesquisa em dois artigos. Um deles mostrando a influência do sucesso do filme no turismo da Tailândia e outro sobre como o filme impactou até mesmo no imaginário político dos visitantes.

As publicações dentro do ano de 2019 totalizaram 8 artigos, que como os outros anos, tem sua porcentagem de publicações sobre o potencial do segmento e estudos de caso em localidades diversas, porém com uma queda significativa no número de publicações.

O destaque do ano de 2019 é o interesse paulatino de estudos que vão além da análise do fenômeno do turismo cinematográfico, observou-se artigos que buscaram explorar estratégias de captação de turistas em destinos, a análise de outras ferramentas na promoção do destino e a sustentabilidade na realização da atividade turística para benefício da comunidade local e dos visitantes.

O estudo de Bhin (2019) *Uploading Social Media as Indirect Promotion Strategies in Film Destination Tourism: Re-Enactment of Ada Apa Dengan Cinta 2 In Sellie Coffee* é o primeiro dentro da amostra a tratar das redes sociais como uma possível ferramenta na prospecção de novos turistas filmicos, seja de forma direta ou indireta.

Bhin (2019) destaca que o Instagram como uma das redes sociais mais famosas forma uma estrutura de comunicação completa, desde a oferta turística até o vídeo ou foto gerada pelo turista. O upload de fotos relacionadas aos filmes por turistas de cinema se tornou uma das estratégias de promoção indireta.

Seguindo para o ano de 2020, foram analisados 14 artigos, o ano que apresentou o maior quantitativo de publicações. Algo interessante apresentado neste ano é que, não somente os estudos de caso e impacto do turismo cinematográfico estão presentes, mas também a expansão dos olhares em relação ao tema, onde se são vistas publicações voltadas para o desenvolvimento de estratégias de marketing

com o objetivo de fomentar a indústria cinematográfica e fortalecer o segmento do turismo cinematográfico, os principais obstáculos para o desenvolvimento da atividade e a importância da atuação da comunidade no turismo local.

4.2 Periódicos das Publicações e os Respectivos Fatores de Impacto

Dando continuidade aos outros parâmetros analisados no estudo, o quadro abaixo demonstra os fatores de impacto das revistas utilizadas. A princípio pode-se observar, a baixa quantidade de revistas que possuem Qualis. Tal fator demonstra que grande parte dos estudos nacionais realizados são publicados apenas em revistas nacionais, que juntamente com a barreira do idioma, dificulta a propagação de pesquisas com grande potencial de contribuição mundo a fora.

Quadro 3: Periódicos e seus Fatores de Impacto.

TÍTULO DO PERIÓDICO	QUALIS	JCR	Nº DE ARTIGOS
Social and Cultural Geography	-	1.117 Q1	1
International Journal of Economics and Business Research	B3	0.175 Q3	2
International Journal of Tourism Sciences	-	3.791 Q1	1
Asian Journal of Research in Marketing	-	0,233 Q2	1
Asia Pacific Journal of Tourism Research	-	0.888 Q1	1
Journal of Travel & Tourism Marketing	A1	2.054 Q1	3
Estudios y Perspectivas en Turismo	B1		1
Borneo Research Journal	-	0,363 Q3	1
Studies in Australasian Cinema	-	0.131 Q3	1
AIP Conference Proceedings	-	0.189 Q3	1
WIT Transactions on the Built Environment	-	0.177 Q2	1
Journal for Sustainable Tourism Development	-	0.474 Q3	1
GADJAH MADA JOURNAL OF TOURISM STUDIES	-	0.206 Q3	1
Journal of Tourism, Hospitality and Environment Management	-	0,100 Q3	1
African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure	-	0.210 Q3	1

Atna Journal of Tourism Studies	-	0.332 Q3	1
ROSA DOS VENTOS	B1	-	1
Tourism Management Perspectives	B2	1.761 Q1	1
Tourism Recreation Research	-	0.887 Q1	1
Asian Geographer	-	0.487 Q2	1
Journal of China Tourism Research	-	0.522 Q1	1
Atlantic Economic Journal	-	0.237 Q3	1
Tourism Management	A1	3.383 Q1	1
Sustainability	A1	0.664 Q1	2
Journal of Tourism and Cultural Change	B3	0.633 Q1	1
Journal for Media History	-	0.166 Q4	1
Studies of the Industrial Geography Commission of the Polish Geographical Society	-	0,535 Q3	1
Folia Geographica	-	0.298 Q3	1
TOTAL DE ARTIGOS	-	-	37

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Fator de impacto JCR é dado a cada revista de forma individual, não necessariamente sendo atribuída a nota a artigos específicos, isso para demonstrar a importância dela dentro de um campo de estudo, quanto mais citações, maior é a média do fator de impacto recebidos pelos periódicos.

As revistas com JCR totalizam 26, sendo grande parte catalogadas como Q1, com 10, ou seja, revistas com um fator de impacto mais alto, estando entre os 25% melhores em termos de citações. As revistas com selo Q3 totalizam 9 e participam do grupo com 75% de influência em campo. E em menor quantidade estão as catalogadas como Q2, sendo somente 3, no grupo dos 50% mais influentes.

Em número de revistas científicas utilizadas na amostra é possível identificar grande parte dessas revistas tem origem no continente europeu, o tornando majoritário, sendo 14. Além de 7 de origem Asiática, 5 Americanas e Latino-Americanas, 1 Australiana e 1 Africana, somando um total de 28 revistas. Esse fator

pode existir pela forte cultura cinematográfica, afinal, o território europeu é palco de grandes produções cinematográficas por conta de suas paisagens urbanas e naturais, mostrando o interesse em desenvolver e falar sobre o turismo cinematográfico.

Outro fator interessante, é a grande quantidade de publicações a respeito do turismo, mas presentes em revistas que não são primariamente sobre turismo. Revistas de segmentos como marketing, eventos e história, escrevem muito mais a respeito do segmento turismo cinematográfico do que as de turismo. Isso mostra, conforme já verificado anteriormente, incipiências de estudos sobre o tema no Brasil e em revistas nacionais.

Ainda assim, a revista com mais artigos publicados dentro da amostra tem como foco o segmento turístico. A *International Journal of Tourism Marketing* apresenta entre os anos de 2018 e 2020, três artigos com temas relevantes sobre o fenômeno do turismo cinematográfico.

O primeiro intitulado *Perceived Values of TV Drama, Audience Involvement, And Behavioral Intention in Film Tourism*, de Sam e Kim (2018) traz um modelo de consumo de produções do gênero drama inserido no dentro do turismo cinematográfico, defendendo a ideia de que, o espectador é levado a exercer o turismo cinematográfico por meio do processo de envolvimento psicológico e emocional com o gênero do drama.

Outro artigo relevante, trata-se da publicação *Segmentation of Potential Film Tourists by Film Nostalgia and Preferred Film Tourism Program*, também de Sam e Kim (2018), um estudo de caso a respeito do papel da nostalgia dentro do turismo cinematográfico em turistas coreanos que fazem visitas em locais de gravação de obras dos anos 70 e 90.

E por fim, o *Nostalgia Film Tourism and It's Potential for Destination Development* Seongseop (Sam) Kim, Sangkyun (Sean) Kim & Brian King (2019) que também explora o sentimento de nostalgia como um motivador do turista fílmico, porém com foco no destino de Hong Kong e em turistas Taiwaneses. Além disso, é interessante destacar que os pesquisadores observam dentro do olhar da chamada "nostalgia cinematográfica" cinco domínios diferentes, como: Memórias de cenários, estrelas de cinema, mímica, cultura e história. Dito isso, é possível perceber a seriedade e complexidade das pesquisas publicada na revista. Assuntos importantes para o reconhecimento da relação turismo e cinema. A seguir, no quadro 5 mostra-se a concentração de estudos que analisam destinos, divididos por atuação em países e continentes.

4.3 Local de Concentração da Pesquisa

Em meio as publicações internacionais analisadas, um dos aspectos verificados foi quanto os continentes e países que fizeram parte dos objetos de estudo. No Quadro 05 pode ser observado a concentração dos estudos sobre o tema Turismo Cinematográfico:

Quadro 5: Frequência das publicações das bases Google Acadêmico e CAPES, e sua distribuição local.

CONTINENTES	FREQUÊNCIA	LOCALIDADES
EUROPA	9	Noruega (2), Espanha (2), Romênia (2), Polônia, Letônia, Croácia
ÁSIA	16	Tailândia (3), Turquia, Brunei, China (4), Indonésia (2), Malásia (2), Jordânia, Índia (1), Japão
AFRICA		
AMÉRICA DO NORTE	1	Jamaica
AMÉRICA DO SUL		
AMÉRICA CENTRAL		
OCEANIA	1	Nova Zelândia
Estudo sem local de análise	5	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No quadro é possível perceber a forte presença do continente asiático em quantidade de publicações, representando 50% das publicações. Isso se dá por conta da forte cultura cinematográfica no continente, que de certa forma gira por conta própria, principalmente na Tailândia, China e Indonésia, países que possuem uma forte atividade turística.

Devido a diferença cultural, onde turistas ocidentais e orientais tem motivações diferentes (Rittichainuwat, 2015), os grandes sucessos asiáticos, normalmente só são grandes sucessos dentro do continente e consumidos por públicos específicos fora dele.

De acordo com Rittichainuwat *et al.*, 2001, 2007 a cultura é um grande motivador entre os turistas asiáticos e ocidentais, no entanto, a falta de novidade impede que os turistas de visitar um lugar ou até mesmo motivar moradores de áreas vizinhas que estão familiarizados com a própria cultura. Por isso, o cinema atua como uma poderosa ferramenta para a realização da atividade turística, que como o filme *Lost in Thailand* e *The Beach*, exibem paisagens paradisíacas e motivam o turista asiático e ocidental a visitar.

O continente europeu é segundo maior em quantidade de publicações, representando 29% dos artigos, sendo liderado pela Espanha, Noruega e Romênia, países onde o turismo é um setor muito lucrativo.

Destaque para o caso Norueguês que teve um impulsionamento direto no turismo cinematográfico pela animação *Frozen*, da Disney, relatado no artigo *Film Tourism in Norway: The Effect Fictional Characters Have on Tourism* de Metcalf, Linnes, Agrusa e Lema (2018). Mesmo se tratando de um cenário totalmente fictício, traz traços das paisagens como a fortaleza de Akershus em Oslo, a Catedral de Nidaros e, Trondheim e a área do cais de Bryggen em Bergen, o que motivou o interesse dos turistas em conhecer o destino e seus atrativos.

Além da Ásia e Europa, os dois últimos continentes presentes com artigos são a América do Norte e Oceania. Tal resultado demonstra por um lado um paradoxo, pois o continente americano se tornou com o passar do tempo uma grande referência do cinema mundial, no entanto há poucas publicações. Além disso, os resultados demonstram uma incipiência em publicações sobre o tema nessas regiões.

O artigo *Daghter of the Gods (1916): Cinema, Tourism and Empire on Location in Jamaica* do autor Martens (2020) examina o primeiro filme de sucesso e seu impacto na Jamaica como Colônia Britânica, tudo isso contanto o contato estreito entre a indústria do cinema, turismo e o império no início do século XX.

E por último, a Oceania, que contou com um artigo, este mesmo expressa grande representatividade. O *'Selling The Creative City' Wellington Tourism Film* dos autores Bonelli, Jutel E Leotta (2019) traz para a Wellington, capital da Nova Zelândia, um olhar além da grande obra de Senhor dos Anéis responsável por grande parte do avanço da atividade turística do destino. Trazendo títulos que constituíram uma parte significativa da sua produção cinematográfica e se posicionando como um destino que aposta em plataformas de mídia, como YouTube e Facebook para divulgar as imagens da capital. (BONELLI, JUTEL & LEOTTA, 2019).

O artigo foca em três campanhas que foram publicadas no canal WellingtonNZ no Youtube, *The Vampire's Guide to Vellington* de 2014; a série *Nunca é apenas um fim de semana quando está em Wellington* de 2014 e a série *LookSee*, 2017. Isso tudo mostrando como a colaboração de atores políticos, criativos e empresas locais pode gerar o engajamento da atividade (Bonelli, Jutel & Leotta, 2019).

As cinco publicações que não abordam diretamente um destino ou uma comunidade específica trata-se de análises mais generalizadas a respeito do fenômeno do turismo cinematográfico, da relação do cinema com o turismo e

do impacto da atividade. Como é o caso do “*A Statistical Contribution On The Film Tourism: A Case Study*” dos autores Sol, Grilo, Coelho (2019) que com base em questionários aplicados, faz uma avaliação de impacto das imagens percebidas pelos espectadores na decisão dos destinos que fazem como turistas.

4.4 Principais Assuntos Discutidos

O turismo cinematográfico, independente da fase e localidade que se encontre, possui temas de interesse quer, seja na pesquisa científica, no marketing ou até mesmo no comportamento. No Quadro 06 abaixo, são dispostos os temas que cada uma das pesquisas da amostra deu ênfase em relação ao turismo cinematográfico.

Quadro 6: Panorama geral das publicações relacionados ao Turismo Cinematográfico nas bases Google Acadêmico e CAPES.

Turismo Cinematográfico			
Título	TEMAS	PALAVRAS-CHAVES	AUTORES (Vem em 1º)
‘Lost in Thailand’: the popular geopolitics of film-induced tourism in northern Thailand	Impacto do turismo cinematográfico inserido nas relações político-econômicas e no imaginário geopolítico do lugar	Geopolítica popular; imaginários geopolíticos; turismo; cinema; colagem; Tailândia	Mary Mostafanezhad & Tanya Proburom (2018)
Data Mining in Film Tourism	Análise de impacto da animação Frozen da Disney por mineração de dados	Turismo induzido por filmes; Posicionamento do destino; Mineração de textos; Disney; Frozen	Jerome Agrusa, Cathrine Linnes, Joseph Lema, Brian Metcalf (2018)
Film-induced Tourism in Thailand: an influence of international tourist’s intention to visit film shooting location	Turismo induzido por filmes e Motivações para visitaçao	turistas asiáticos; imagem de destino; turismo induzido por filmes; turismo tailandês; <i>the beach</i> ; turistas ocidentais	Suphaporn Rattanaphinanchai & Bongkosh N. Rittichaiuwat (2018)
Film-induced Tourism model: A Qualitative Research Study	Modelo teórico referente ao turismo cinematográfico	Turismo induzido por filmes, Modelo 3 Ps, colocação de destinos, Discussão de Grupos Focais e Pesquisa Qualitativa.	Dr. M. Prasanna Mohan Raj (2018)
Film Tourism in Norway: The Effect Fictional Characters have on Tourism	Impacto da animação Frozen no aumento das viagens para a Noruega	Turismo Cinematográfico; Impacto do Turismo; Identidade do Lugar; Disney; Frozen	Brian Metcalf, Cathrine Linnes, Jerome Agrusa e Joseph Lema (2018)
Influence of Celebrity Involvement on Place Attachment: Role of Destination Image in Film Tourism	Relação das celebridades, imagem de destino e apego ao lugar	Turismo cinematográfico; envolvimento de celebridades; imagem cognitiva; imagem afetiva; colocar anexo; onda coreana	Chien-Yu Chen (2018)

Perceived values of TV drama, audience involvement, and behavioral intention in Film Tourism	Modelo de consumo de drama no contexto do turismo cinematográfico chinês	Drama de TV; Envolvimento; intenção; My love from the star	Seongseop Kim & Sangkyun Kim (2018)
Perceptions and attitudes of local people toward film tourism within the context of place attachment a study in Mugla province – Turkey	Influência de variáveis sociodemográficas, turismo cinematográfico, turismo e cinema no apego ao lugar	Turismo cinematográfico, percepções da população local, impactos do turismo, apego ao lugar	Onur Akbulut & Yakin Ekin (2018)
Segmentation of potential film tourists by film nostalgia and preferred film tourism program	O poder da nostalgia no desenvolvimento de produtos e atividades do turismo cinematográfico	Familiaridade; envolvimento; segmentação; Hong Kong; Coreia; análise de cluster	Seongseop Kim & Sangkyun Kim (2018)
The Film-Induced Tourism Development in Brunei: Perspectives and Potentiality	Potencial dos filmes locais de Brunei na geração de interesse na visita de espaços retratados nos filmes	Turismo cinematográfico, marketing de destino, produção cinematográfica, turismo emergente	Wei lee Chin & Yong Liu (2018)
'Selling The Creative City': Wellington Tourism Film in The Neoliberal Era	Processo de formação do turismo cinematográfico e posicionamento de Wellington como cidade cinematográfica	Turismo, Filme, cidade criativa, Wellington, turismo de filmes	Diego Bonelli & Thierry Jutel e Alfio Leotta (2019)
A Statistical Contribution on The Film Tourism: A Case Study	Análise estatística para medir o potencial do turismo cinematográfico	Sem palavras-chave	Hermínia Sol, Luís M. Grilo e João Pinto Coelho (2019)
Indicators of Sustainable Development for Cultural Landscapes: Film Sceneries and Cultural Heritage	Equilíbrio do bem-estar da sociedade anfitriã e demandas turísticas no segmento do turismo cinematográfico	Turismo cinematográficos, cenários cinematográficos, patrimônio cultural, paisagens culturais, indicadores de desenvolvimento sustentável, grau de conciliação	E. San Sebastián Poch, Llano Castresana & a. de la Fuente Arana (2019)
Nostalgia Film Tourism and its Potencial for Destination Development	Potencial e benefícios do Turismo cinematográfico nostálgico	Filme, Memória, Nostalgia, Hong Kong, destino	Seongseop Kim, Sangkyun Kim & Brian King (2019)
The Development Marketing Strategy to Promote Film Tourism in Malasya	Revisão da estrutura de marketing do turismo cinematográfico da Malásia	Turismo cinematográfico, estratégia de marketing, composto de marketing, fatores de sucesso	Noidawati Abd Rahman, Zairul Anuar Md. Dawam e Jennifer Chan Kim Lian (2019)

Uploading social media As Indirect Promotion Strategies in Film Destination Tourism: Reenactment of Ada Apa Dengan Cinta 2 In Sellie Coffee	O potencial das mídias sociais na promoção indireta do Sellie Coffee de Jalan Prawirotaman e Yogyakarta	Turismo cinematográfico, reencenação, AADC2, Sellie Coffee, estratégias de promoção indireta	Ju Hee Bhin (2019)
The Characteristics of Film Products to Induce Tourism	Análise das características dos produtos cinematográficos	Produtos cinematográficos, turismo, On-location, Off-location, celebridade, enredo, Gêneros, Filmes, Festivais de Cinema	Noridawati Abd Rahman, Zairul Anwar Dawan, Jennifer Kim Chan (2019)
Positioning Film tourism at the top of mental awareness: some explanatory insights from the Jordanian case	Modelo de 3 P's para explorar a influência das locações de filmes na consciência mental dos turistas da Jordania	Locação de Filme, posicionamento de destino, seleção de viagem, consciência, top of mind, Jordânia	Dr. Khaldoun N. Kanaan, Dr. Bashar M. Al Najdawi, Dr. Hakam S. Shatnawi & Dr. Qusay Q. Khaleefah (2019)_
Film Tourism for Heritage Conservation and Promotion: The case of Nrityagram, the first Indian Dance Village	A contribuição de Nrityagram e o turismo cinematográfico na promoção e conservação da dança cultural	Turismo cinematográfico, Conservação do patrimônio, promoção de destino, Dança, Nrityagram	Priyakrushna Mohanty, Anila Thomas, Harshitha Pudota, Meghna Dekka (2020)
From Blockbuster to Neighborhood: The Effect of Films in Barcelona	Recomendações, estratégias e desafios para aliviar o excesso de turismo e oferecer um turismo mais sustentável em Barcelona	<i>Overtourism</i> ; Turismo induzido por filmes; Conteúdo gerado por usuários; revisões on-line; Barcelona; TripAdvisor	Eva Martín Fuentes, Jorge Nieto Ferrando Estela Marine Roig, Berta Ferrer Rosell (2020)
Enhancing Celebrity Fan Destination Relationship in Film-induced Tourism: The Effect of Authenticity	Análise da influência de celebridades no turismo cinematográfico	Autenticidade Construtiva, Autenticidade existencial, Inserção de celebridades, Fidelidade ao destino, turismo induzido por filmes	Hsiu-Yu Tenga, Chien-Yu Chenb (2020)
Film tourism impacts: a multistakeholder longitudinal approach	As percepções de vários atores locais sobre os impactos do turismo cinematográfico em Ishikawa	Comunidade local, revitalização rural, séries de TV diárias, Japão, escândalos de celebridades	Timo Thelen, Sangkyun kim e Elisabeth Scherer (2020)
Film Tourism in India	O turismo cinematográfico e sua contribuição na Índia	Sem palavras chaves	Tenzin Zompa (2020)
Investigating Film-Induced Tourism Potential: The Influence of Korean TV Dramas on Hong Kong Young Adults	Os dramas de TV Coreanos como determinantes do turismo cinematográfico para jovens adultos de Hong Kong	Turismo induzido por filmes, motivações turísticas induzidas por filmes, turistas induzidos por filmes de Hong Kong, dramas de TV coreanos, coreia do Sul, jovens adultos	Tuen Man Ng & Chung Shing Chan (2020)

Market Potential and Obstacles for Film-Induced Tourism Development in Yunnan Province in China	A influência das atividades relacionadas ao turismo cinematográfico e as visitas de turistas em Yunnan	Filmes domésticos chineses, potencial de mercado induzido pelo filme, motivações de viagem induzidas por filmes, turistas induzidos, por filmes fortuitos, Província de Yunnan	Lawai M. Marafa, Chung-Shing Chan e Ke Li (2020)
Television-induced Tourism: Evidences from Croatia	As filmagens de Game of Thrones e como afetaram o turismo na cidade de Dubrovnik	Dubrovnik; Game of Thrones; Diferença em Diferenças, Turismo Cinematográfico	Craig A. Depken, Tomislav Globann, Ivan Koziy (2020)
Framing Film-Induced Tourism into a Sustainable Perspective from Romania, Indonesia, and Malaysia	O turismo cinematográfico como fator de impacto nos destinos e demanda turística na Romênia, Indonésia e Malásia	Turismo induzido por filmes, imagem de destino, marketing de destino, Dracula turismo, Romênia, Bali, Paneng, Sudeste da Ásia, Turismo sustentável.	Young Liu, Wei Lee Chin, Florin Nechita, Adina Nicoleta Candrea (2020)
The Buppaesanniwas Phenomenon: 'Thainess' and National Identity as A Film Tourism Motivation	O turismo cinematográfico em Ayutthaya e a ideia de identidade nacional como motivação do turismo	Tailândia, turismo cinematográfico, identidade nacional, Ayutthaya Buppaesanniwas, motivação, vestimenta tailandês tradicional	Gulapish Pookaiyudom & Noel Hidalgo Tan (2020)
O Turismo Induzido Por Filmes No Contexto Latino-Americano: Uma Revisão Sistemática De Literatura	Revisão Sistemática do turismo induzido por filmes na América Latina	Turismo; Turismo induzido por filmes; Cinema; Imagem; América Latina.	Juliara Lopes aa Fonseca, Christianne Luce Gomes (2020)
A Daughter of the Gods (1916): Film, Tourism and Empire on location in Jamaica	A produção locacional de Daughter of the Gods e a relação do cinema, turismo e império	historiografia do cinema pós-colonial; cinema império; turismo cinematográfico; Jamaica; Uma Filha dos Deuses	Emiel Martens (2020)
Opportunities for the Development of Film Tourism in Krakow	As formas de turismo cinematográfico desenvolvidos na Cracóvia	Festival de cinema; localização do filme; turismo cinematográfico; Cracóvia; turismo de cinema	Anna Kolasijska (2020)
The Film Industry in Latvia as a Potencial Resource for Tourism Development	Análise da indústria cinematográfica, o interesse e a experiência de turistas na Letônia.	Indústrias Criativas; Indústria Cinematográfica, Turismo induzido por filmes; recurso turístico; produto turístico	Daina Vinklere, Ilze Kasa and Ingrida Ludzina (2020)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Dentre os artigos analisados, grande parte se relaciona com temas relacionados ao potencial, ao impacto e as consequências pós-implantação do turismo cinematográfico, mostrando se sua influência é positiva ou negativa. Em meio a eles, alguns se destacam por conta de sua especificidade, são os casos dos estudos destacados abaixo.

'Lost In Thailand': The Popular Geopolitics Of Film-Induced Tourism In Northern Thailand de Mastafanezhad e Promburom (2018): Traz o impacto do turismo cinematográfico em meio a geopolítica popular. Um dos primeiros artigos a trabalhar um segmento tão específico inserido em relações político-econômicas.

Nostalgia Film Tourism and its Potencial for Destination Development de Seongseop, Sang e King (2019): Ainda com o impacto do turismo cinematográfico, porém destacam os benefícios do sentimento nostálgico dentro o segmento.

Entretanto, alguns artigos trouxeram abordagens diferentes, expandindo o olhar para áreas que vão muito além do impacto direto dos filmes. Como o caso dos, dos autores Poch, Castresana e Arana (2020), com o estudo, *Indicators of Sustainable Development for Cultural Landscapes: Film Sceneries and Cultural Heritage*, que explora o bem-estar da comunidade local em meio as demandas que o turismo cinematográfico exige para funcionar. Além de indicadores para o desenvolvimento sustentável desse tipo de turismo no destino.

Uploading social media As Indirect Promotion Strategies in Film Destination Tourism: Reenactment of Ada Apa Dengan Cinta 2 In Sellie Coffee, de Bhin (2019), um dos poucos artigos que trata as mídias sociais como uma ferramenta poderosa na promoção de destinos cinematográficos.

From Blockbuster to Neighborhood: The Effect of Films in Barcelona, dos autores Fuentes, Ferrando, Roig e Rosell (2020), um estudo que foca nas consequências da atividade do turismo cinematográfico, explorando os problemas e possíveis soluções para o excesso de turismo que causa problemas no cotidiano da comunidade local de Barcelona, buscando assim, um turismo equilibrado, proveitoso e sustentável.

Trazendo um modelo de estudo qualitativo sobre o turismo cinematográfico está o *Film Induced Tourism Model: A Qualitative Research Study*, de Mohan Raj (2018), discutindo a importancia e a relevância do segmento e como melhorou o turismo. Além de, concentrar-se na influência que os filmes tem na escolha do destino e como tirar proveito disso.

O artigo *Influence of Celebrity Involvement on Place Attachment: Role of Destination Image in Film Tourism*, de Chien-Yu Chen (2018) traz uma temática que vai além apenas da influência das produções cinematográficas, mas expande o olhar para a motivação de visitas por meio de comunidades engajadas de uma celebridade, relacionando-a com a imagen do destino e o apego ao lugar, expondo que a imagem cognitiva e imagen afetiva possuem relação parcial com esses fatores.

Grande parte dos estudos dentro da amostra buscam compreender alguns aspectos da atividade, porém, a pesquisa *Film Tourism Impacts: A Multi-Stakeholder Longitudinal Approach*, de Timo Thelen (2020) busca o olhar de vários atores importantes dentro da comunidade de Ishikawa no Japão, com o objetivo de esclarecer e transparecer a complexidade e benefícios no planejamento e no desenvolvimento da atividade turístico-cinematográfica.

Em meio aos estudos de caso, o artigo *The Buppaesanniwas Phenomenon: 'Thainess' And National Identity As A Film Tourism Motivation*, de Gulapish e Noel (2019) busca uma visão mais ampla da influência de uma obra cinematográfica. Com o impacto da novela tailandesa Buppaesanniwas a quantidade de voos domésticos para o patrimônio histórico de Ayutthaya teve um aumento significativo. Conta casos que visitantes compareciam às ruínas de Ayutthaya vestidos de roupas tradicionais tailandesas, aproveitando para abordar sobre a identidade nacional juntamente com o turismo cinematográfico como motivadores da atividade turística.

Além disso, destaca-se a abordagem do artigo *From Blockbuster to Neighborhood Buster: The Effects of Films in Barcelona*, de Fuentes, Ferrando, Roig e Rosell (2020), que trata a importância do olhar sustentável dentro do turismo cinematográfico como uma forma de driblar o *overtourism*. Onde a realização descontrolada da atividade turística pode trazer malefícios para a comunidade local, como a descaracterização da vivência da comunidade local com o uso excessivo de espaços públicos e privados (transporte público, shopping centers e restaurantes) e até mesmo questionamentos identitários sobre ela.

O artigo também apresenta estratégias para o desenvolvimento de um turismo induzido por filmes mais sustentável em Barcelona, argumentando que o turismo cinematográfico pode ser um aliado no desenvolvimento sustentável do destino e alívio do excesso de turismo.

Já o artigo, *O Turismo Induzido por Filmes no Contexto Latino-americano*, Fonseca e Gomes (2020), realizou uma revisão sistemática da literatura de artigos que relacionam turismo e filmes, no total foram analisados 28 artigos disponíveis nos periódicos como CAPES, Redib e Redalyc, entre o período de 2011 e 2018. Um artigo de grande contribuição e com potencial de nortear novas pesquisas em diferentes localidades ao redor do mundo.

Todos os artigos possuem certo grau de importância para o cenário do turismo independente do porte ou assunto. Ainda assim, é possível perceber que dentro da amostra há pouca quantidade de publicações que mostram uma estreita

relação de órgãos públicos e privados no incentivo da indústria cinematográfica como ferramenta de promoção do destino nas telas, mostrando que muitos destinos com potencial turístico desconhecem ou não conhecem a gama de oportunidades oferecidas por esta área.

4.5 Características Metodológicas

O quadro 07 apresenta uma análise que define as características que cada uma das pesquisas utilizou em sua composição para alcançar o objetivo de análise e de transmissão da informação para o leitor.

Quadro 7: Características Metodológicas das Pesquisas

Natureza da pesquisa	Frequência nos artigos
Empírico	12
Teórico	7
Não Evidenciaram	18
Procedimentos técnicos	Frequência nos artigos
Bibliográfico	10
Levantamento (<i>Survey</i>)	1
Documental	
Estudo de Caso	1
Pesquisa Participante	1
Experimental	
Não Evidenciaram	24
Abordagem da pesquisa	Frequência nos artigos
Quantitativa	10
Qualitativa	16
Quali-quantitativa	6
Não Evidenciaram	6
Finalidade da pesquisa	Frequência nos artigos
Exploratório	12
Descritivo	8
Explicativa	
Não Evidenciaram	19

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O quadro exhibe uma concentração grande de publicações que não evidenciam a natureza, seus procedimentos e abordagens, a razão é desconhecida, porém, muito comum entre as publicações internacionais. Grande parte das publicações apresenta essas informações de forma intrínseca, onde somente a leitura minuciosa do corpo do texto pode revelar.

Dentro das análises metodológicas, percebe-se algumas predominâncias, entre elas: a natureza, no qual se destacam os estudos empíricos; quanto aos procedimentos, os estudos bibliográficos são os que mais se sobressaem; em relação a abordagem há a predominância em estudos qualitativos; e quanto a finalidade o destaque vai para os estudos exploratórios. Isso demonstra que em relação a metodologia há um a incipiências e lacunas quanto a outros aspectos metodológicos.

4.6 Principais Características, das Lacunas e Incipiências de Pesquisa

Esta etapa visa reunir de forma sintetizada as principais características, lacunas e incipiências encontradas no decorrer da análise de todos os parâmetros apresentados acima.

Quadro 8: Síntese das lacunas, originalidades e principais assuntos abordados nos estudos relacionados ao Turismo Cinematográfico.

PARÂMETROS DE ANÁLISES	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	LACUNAS E INCIPIÊNCIAS
Evolução da Pesquisa por ano	• Projeção similar entre os anos de 2018 a 2020, com destaque no ano de 2020; • Aumento nas publicações e no interesse sobre o tema.	* Menor número de publicações no ano de 2019.
Periódicos das Publicações e os Respectivos Fatores de Impacto	• Grande quantidade de revistas com Selo Q1 do Fator JCR; • Grande parte de revistas Qualis com selo A1; • Revistas de origem europeia com maior número de publicação;	* Incipiências de revistas de origem asiática e de outros continentes * Incipiências em publicações em revistas nacionais * Incipiência de Revistas com selo Q2 do Fator de Impacto JCR
Local de Concentração da Pesquisa	• Grande quantidade de publicações a respeito do turismo cinematográfico no continente asiático.	* Incipiência de publicações no Norte da América, mesmo sendo um dos maiores polos do cinema mundial; * Incipiência de publicações Sul-americanas em revistas internacionais.

Principais Assuntos Discutidos	• Diversidade de assuntos, bem como abordagens de assuntos bem mais específicos, como potencial das redes sociais e o papel da Nostalgia; • Grande quantidade de publicações sobre: Impacto, Estratégias de Promoção, Comportamento turístico e Influência do turismo cinematográfico; • Diversidades de temas discutidos em relação. ao turismo cinematográfico.	* Incipiências em estudos sobre incentivos governamentais para o turismo cinematográfico; * Lacuna em estudos bibliométricos.
Características Metodológicas	• Grande presença de estudos empíricos; • Estudos Qualitativos; • Estudos Bibliográficos; • Exploratórios.	* Grande parte das publicações internacionais não evidencia a natureza, os procedimentos e finalidade da pesquisa * Incipiências em estudos quantitativos e quali-quantitativos, descritivos, teóricos e relacionados a outros procedimentos; * Lacunas em estudos explicativos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

5. CONCLUSÃO

Levando em consideração a incipiência de estudos bibliográficos a nível nacional e internacional, essa pesquisa buscou construir um panorama das publicações científicas internacionais presentes nas bases de pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e em uma das maiores plataformas de publicações científicas, o Google Acadêmico. Trazendo as características principais e abordagens sobre o segmento do turismo cinematográfico.

No decorrer deste estudo, observou-se que o segmento do turismo cinematográfico é capaz de converter espectadores em turistas por meio de cenas exibidas em obras cinematográficas, não apenas de forma indireta, mas também com abordagens direcionadas ao futuro visitante.

Independente da presença forte em alguns estudos mais antigos, a abordagem sobre a relação da indústria cinematográfica ainda é incipiente e se encontra em fase de reconhecimento, também a nível internacional, com uma quantidade relativamente baixa de publicações no ano de 2019, apenas 8 artigos.

A temática se desenvolve dentro da amostra de forma não linear, onde exhibe picos de publicações no ano de 2018, com 10 publicações totais, uma queda

significativa no ano de 2019, com apenas 8 artigos, e uma crescente para 14 artigos no ano de 2020.

Dos 32 artigos analisados, 28 revistas foram destacadas, sendo 14 de origem europeia, 7 asiáticas, 5 Americanas, uma Australiana e uma Africana. Mostrando o continente europeu como majoritário nas publicações de pesquisas sobre a temática do turismo cinematográfico.

Abordando os periódicos que mais receberam publicações sobre o turismo cinematográfico, a *International Journal of Tourism Marketing* ganha destaque com 3 artigos, seguido pela *Internacional Journal of Economics and Business Research* e *Sustainability*, ambas com 2 artigos.

Grande parte dos artigos analisados foram publicações em periódicos das áreas de marketing, turismo e hotelaria, concluindo que pesquisadores da área do cinema ainda não se interessam pela temática.

Foi identificado uma diversidade em relação aos assuntos relacionados ao turismo cinematográfico, mas com quantidades médias de um para cada assunto, demonstrando haver espaços para outros estudos.

Em relação as lacunas e incipiências identificadas na pesquisa, logo recomenda-se que os futuros estudos busquem explorar destinos com potencial de desenvolver o turismo cinematográfico em outras regiões do mundo, principalmente as que mostram carência do tema.

Além de instigar a cooperação de órgãos públicos com instituições privadas, equipes de produção e afins, para a apresentação de soluções no incentivo da realização dessas produções no destino, movimentando economicamente e turisticamente o mesmo.

Outra ação interessante é a de instigar produção científica nacional, que ainda é considerada incipiente e em processo de aperfeiçoamento. Porém, possui temáticas com grande potencial de contribuir com o panorama internacional. Além disso, foi percebido que grande parte das publicações nacionais está estritamente publicada em periódicos nacionais, justamente por conta da limitação da língua, minando esse conhecimento e sua contribuição.

A produção científica relacionada a temática do Turismo Cinematográfica ainda é considerada incipiente e dispersa ao redor do globo, mesmo sendo caracterizada com potencial de alavancar a atividade turística do destino, portanto, se faz necessário o estímulo e condução de futuras pesquisas de natureza tanto qualitativa

como quantitativa, com o objetivo de ampliar os horizontes e conhecimentos sobre o tema, como também impulsionar o turismo cinematográfico como estratégia para estratégias mercadológicas dos destinos turísticos.

REFERÊNCIAS

- Baloglu, S.; McCleary, K. W. **A model of destination image formation**. *Annals of Tourism Research*, v. 26, n. 4, p. 868–897, out. 1999.
- Barradas, M (2013). **Turismo cinematográfico impulsiona destinos**. Disponível em: <<http://www.publituris.pt/2013/12/05/turismo-cinematografico-impulsiona-destinos/>>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- Beeton, S. **The Advance of Film Tourism**. *Tourism and Hospitality Planning & Development*, v. 7, n. 1, p. 1–6, fev. 2010.
- Beeton, S. **Understanding Film-induced Tourism**. *Tourism Analysis*, v. 11, n. 3, p. 181–188, 1 out. 2006.
- Bhin, J. **Uploading social media As Indirect Promotion Strategies in Film Destination Tourism: Reenactment of Ada Apa Dengan Cinta 2 In Sellie Coffee**. *Gadjah Mada Revista de Estudos Científicos*, vol. 2, nº 1. 2019
- Bonelli, D; Jutel, T; Leotta, A. **‘Selling the Creative City’: Wellington Tourism Film in The Neoliberal Era**, *Studies in Australasian Cinema*, 13:2-3, 32-50, 2019
- Brasil (2007). **Turismo cinematográfico brasileiro**. Brasília: MTur.
- Carl, D.; Kindon, S.; Smith, K. **Tourists’ Experiences of Film Locations: New Zealand as “Middle-Earth”**. *Tourism Geographies*, v. 9, n. 1, p. 49–63, jan. 2007.
- Chien-Yu. C. **Influência do envolvimento de celebridades no apego ao lugar: papel da imagem do destino no turismo cinematográfico**, *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 23:1, 1-14. 2018
- Figueiredo, N. **Da importância dos artigos de revisão da literatura**. In: *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 131- 135, 1990.
- Fonseca, J; Gomes, C. **O Turismo Induzido Por Filmes No Contexto Latino-Americano: Uma Revisão Sistemática De Literatura**. *Rosa dos Ventos* 12, 2020
- Fuentes, E; Ferrando, J; Roig, E; Rosell, B. **From Blockbuster to Neighborhood Buster: The Effect of Films in Barcelona**, *Sustainability*. 2020
- González, E. A.; Brea, J. A. F.; Campo, L. R. **El turismo cinematográfico como tipología emergente del turismo cultural**. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 12, n. 1, p. 159–171, 2014.
- Grihault, N. **Film tourism - The global picture**. *Travel & Tourism Analyst*. N.5 p. 1-22. 2003
- Pookaiyaudom, G; Hidalgo. N. **The Buppesanniwas phenomenon: ‘Thainess’ and national identity as a film tourism motivation**, *Journal of Tourism and Cultural Change*, 2020
- Hayata, K. S. & Madril, M. L. **Turismo cinematográfico: um novo segmento para o desenvolvimento turístico**. Monografia de Graduação. Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP, Brasil. 2009.

- Hudson, S., & Ritchie, J. R. B. **Film tourism and destination marketing:** The case of Captain Corelli's Mandolin. *Journal of Vacation Marketing*, 12(3), 256-268. 2006
- Hudson, S.; Ritchie, J. R. B. **Promoting Destinations via Film Tourism:** An Empirical Identification of Supporting Marketing Initiatives. *Journal of Travel Research*, v. 44, n. 4, p. 387-396, Maio 2006.
- Kellner, D. **Cultura da Mídia. Bauru (SP):** Editora da Universidade do Sagrado Coração (Edusc), 2001.
- Korossy, N.; Paes, S. R. G.; Cordeiro, D. I. J. **Estado da arte sobre turismo e cinema no Brasil:** uma revisão integrativa da literatura. *Podium Sport Leisure and Tourism Review*, v. 10, n. 1, p. 109-140, 5 abr. 2021.
- Körössy, N.; Paes, R. G. S. **A Produção Científica Brasileira Sobre Turismo Cinematográfico:** Uma Análise Bibliométrica De 2011 A 2018. *Rosa dos Ventos*, vol. 12, núm. 4, 2020. Universidade de Caxias do Sul, Brasil.
- Long, P. Class, **Place and History in the Imaginative Landscapes of Peaky Blinders.** *Social Class and Television Drama in Contemporary Britain*, p. 165-179, 2017.
- Macionis, N. (2004). **Understanding the film-induced tourist.** In W. Frost, W. G. Croy, & S. Beeton (Eds.), *Proceedings of the International Tourism and Media Conference*, pp. 86- 97. Melbourne, Monash University.
- Martens. E. **A Daughter of the Gods (1916):** Film, Tourism and Empire on Location in Jamaica. *TMG Journal of Media History*. 2020
- Mostafanezhad. M. Promburom, T. **'Lost in Thailand':** the popular geopolitics of film-induced tourism in northern Thailand, *Social & Cultural Geography*, 19:1, 81-101. 2018
- Mathisen, L.; Prebensen, N. K. **Dramatizing an event through a promotional film:** Testing image effects. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, v. 30, n. 7, p. 672-689, out. 2013.
- Metcalf, B; Linnes, C; Agrusa, J; Lema, J. **Film Tourism in Norway:** The Effect Fictional Characters Have on Tourism. *International Business & Research Journal*, Vol. 17. Nº 2. 2018
- Mohanraj, P. **3 P's Film Induced Tourism Model - A Qualitative Research Study, Asian Journal of Research in Marketing.** 2018
- Mostafanezhad, M.; Promburom, T. **'Lost in Thailand':** les géopolitiques populaires du tourisme induit par le cinéma en Thaïlande du nord. *Social and Cultural Geography*, v. 19, n. 1, p. 81-101, 2 jan. 2018.
- MTUR - Ministério do Turismo. (2007). **Turismo Cinematográfico Brasileiro.** Brasília: MTur, 2007.
- Paduan, R. M. **Turismo Cinematográfico:** a imagem do brasil através do cinema. *bdm.unb.br*, 2017.
- Paula, F. A.; Figueira, V.; Carlos, S. M. **Turismo e Cinema:** a Importância de uma Film Commission na Promoção do Destino Alentejo. *International journal of scientific management and tourism*, v. 1, n. 3, p. 29-37, 2015.
- Pereira Neto, F. S.; Schmidlin, I. D. O. M. **Turismo Induzido por Filmes:** A Imagem do Nordeste Propagada pelo Cinema Brasileiro no Ponto de Vista do Estudante de Cinema no Ceará. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 02, n. 02, p. 01-31, 1 dez. 2013.
- Poch, E; Llano, U; De La Fuente, A. **Indicators of Sustainable Development for Cultural Landscapes:** Film Sceneries and Cultural Heritage. 29-40. 2019.

Richardson, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 334 p. 1999.

Riley, R. W.; Van Doren, C. S. **Movies as tourism promotion**. *Tourism Management*, v. 13, n. 3, p. 267–274, set. 1992.

Rittichainuwat, B; Rattanaphinanchai, S. **Applying a mixed method of quantitative and qualitative design in explaining the travel motivation of film tourists in visiting a film-shooting destination**. *Tourism Management*, 46, 136–147. 2015.

Seongseop, K; Sangkyun K. **Segmentation of Potential Film Tourists by Film Nostalgia and Preferred Film Tourism Program**, *Journal of Travel & Tourism Marketing*. 2018.

Seongseop, K; Sangkyun K. **Perceived values of TV drama, audience involvement, and behavioral intention in film tourism**, *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 35:3, 259-272. 2018.

Seongseop, K; Sangkyun K; King. B. **Nostalgia Film Tourism and Its Potential for Destination Development**, *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 36:2, 236-252, 2019.

Siqueira, J. V. A. C. **O iluminado: um estudo de caso sobre a relação entre o gênero terror e o segmento de turismo cinematográfico**. bdm.unb.br, 2022.

Sol, H; Grilo, L; Coelho, J. **A Statistical Contribution on The Film Tourism**. A Case Study. AIP Conference Proceedings. 2019.

Thelen, T; Sangkyun, K; Scherer, E. **Film tourism impacts - a multi-stake-holder longitudinal approach**, *Tourism Recreation Research*, 2020.

